

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**LICENCIATURA EM HISTÓRIA
Modalidade EAD**



**Salvador – BA
2022**

CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA EAD
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

CEO/ Presidência
JOSÉ MARIA VASCONCELLOS E SÁ

CFO/ Diretoria Administrativo Financeira
IVAN SOUZA GUERRA LIMA

Diretoria de Educação a Distância
RICARDO PAMPILLÓN GONZALEZ PACHECO
Reitoria
NÉDIO LUIZ PEREIRA JÚNIOR

Pró-Reitoria de Graduação Presencial e Educação à Distância
MIDIAN ANGÉLICA MONTEIRO GARCIA

Coordenação Geral de Pós-Graduação
SYLVIA DALCOM BASTOS BARRETO

Coordenação Geral Acadêmica
SUZELI MAURO

Coordenação Geral Acadêmica EAD
EDINALDO LUZ DAS NEVES

Coordenação do Curso
LUCIANA ONETY DA GAMA SOBRAL

1. SUMÁRIO

2.	APRESENTAÇÃO	7
3.	O CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO – UNIJORGE	7
3.1	BREVE HISTÓRICO DA IES	7
3.2	COMPROMISSO SOCIAL.....	13
3.3	MISSÃO	14
2.4	VISÃO.....	14
3.5	BREVE PANORAMA DA EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL.....	15
3.6	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	19
3.7	ARTICULAÇÃO ENTRE O PDI E O PPC.....	20
3.8	POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE.....	23
3.9	NÚCLEO DE PERSISTÊNCIA	25
4.	A MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	27
4.1	CENÁRIO CONTEMPORÂNEO.....	27
4.2	CONCEITO	27
4.3	O MODELO DE VIRTUALIZAÇÃO.....	28
5.	O CURSO DE HISTÓRIA EAD	30
5.1	CONTEXTO SOCIOHISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO CURSO.....	30
5.1.1	<i>Justificativa.....</i>	<i>33</i>
5.2	BASES LEGAIS	37
5.2.1	<i>Premissas para Promoção da Discussão Sobre Educação Em Direitos Humanos.....</i>	<i>38</i>
5.2.2	<i>Premissas para promoção da discussão sobre Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena</i>	<i>39</i>
5.2.3	<i>Premissas para promoção da discussão e implementação da Educação Ambiental.....</i>	<i>41</i>
5.2.4	<i>Premissas para a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno de Especto Autista</i>	<i>41</i>
5.2.5	<i>Libras.....</i>	<i>42</i>
5.2.6	<i>Carga Horária Mínima.....</i>	<i>42</i>
5.2.7	<i>Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade</i>	<i>42</i>
5.2.8	<i>Educação para a terceira idade</i>	<i>43</i>
5.2.9	<i>Políticas de gênero</i>	<i>43</i>
5.3	CONCEPÇÃO DO CURSO	44
5.4	OBJETIVO GERAL	50
5.5	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	50
5.6	PERFIL DO EGRESSO	51
5.7	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	52
5.8	CAMPO DE ATUAÇÃO	55
5.9	FORMAS DE INGRESSO.....	56
5.10	NÚMERO DE VAGAS	56
5.11	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO AMBITO DO CURSO	57
5.11.1	<i>Política de Graduação</i>	<i>58</i>
5.11.2	<i>Política de Educação à Distância</i>	<i>58</i>
5.11.3	<i>Política de Educação Ambiental</i>	<i>59</i>
5.11.4	<i>Política de Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena</i>	<i>59</i>
5.11.5	<i>Política de Educação em Direitos Humanos.....</i>	<i>60</i>
5.11.6	<i>Política de Pesquisa (Iniciação Científica).....</i>	<i>60</i>

5.11.7	<i>Políticas de Extensão</i>	61
5.11.8	<i>Políticas de atendimento aos acadêmicos</i>	61
5.11.9	<i>Políticas de Internacionalização</i>	62
6.	ESTRUTURA CURRICULAR	63
6.1	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	74
6.1.1	<i>Turnos de funcionamento</i>	77
6.1.2	<i>Distribuição da Carga Horária das Disciplinas</i>	78
6.1.3	<i>Articulação entre os componentes curriculares ao longo da formação</i>	79
6.1.4	<i>Flexibilidade curricular</i>	82
6.2	EMENTAS E REFERÊNCIAS.....	83
6.2.1	1º Semestre.....	83
6.2.2	2º Semestre.....	88
6.2.3	3º Semestre.....	93
6.2.4	4º Semestre.....	96
6.2.5	5º Semestre.....	101
6.2.6	6º Semestre.....	105
6.2.7	7º Semestre.....	109
6.2.8	8º Semestre.....	113
6.2.9	<i>Optativas</i>	116
6.3	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	119
6.4	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	119
6.5	ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	120
6.6	ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.....	122
6.7	DIMENSÃO PRÁTICA (A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR)	123
6.8	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	124
6.9	ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	124
6.10	ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS	126
6.11	MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD).....	126
7.	GESTÃO DO CURSO	128
7.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	128
7.2	COORDENAÇÃO DE CURSO	128
7.3	COLEGIADO DE CURSO	130
7.4	CORPO DOCENTE E DE TUTORES	131
7.4.1	<i>Titulação e formação do corpo docente do curso</i>	131
7.4.2	<i>Regime de trabalho do corpo docente do curso</i>	132
7.4.3	<i>Experiência do corpo docente do curso</i>	132
7.4.4	<i>Produção do corpo docente do curso</i>	132
7.4.5	<i>Titulação e formação do corpo de tutores do curso</i>	133
7.5	NÚCLEO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES (NPPD)	133
7.6	NÚCLEO DE PLANEJAMENTO ACADÊMICO EAD (NUPLAC)	135
7.7	NÚCLEO OFICINA DE LEITURA E ESCRITA – NOLE	135
7.8	NÚCLEO DE OPERAÇÕES EAD.....	138
7.9	ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO.....	138
6.9.1	<i>Representação estudantil</i>	138
6.9.2	<i>Monitoria Acadêmica</i>	139
8.	AVALIAÇÃO	141
8.1	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	141

8.2	FÓRUM.....	142
8.3	TRABALHO DA DISCIPLINA	142
8.4	AVALIAÇÕES PRESENCIAIS.....	143
8.5	PESOS E TIPOS DE ATIVIDADES AVALIATIVAS	144
8.6	REVISÃO DE PROVA.....	146
8.7	DISPONIBILIDADES DOS RESULTADOS.....	146
8.8	AÇÕES DE MELHORIA DA APRENDIZAGEM	146
9.	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	148
9.1	AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	148
9.1.1	<i>Planejamento do processo de avaliação Institucional Interna.....</i>	<i>150</i>
9.1.2	<i>Dimensões, categorias, grupos de indicadores, indicadores de qualidade, critérios e fonte de informação</i>	<i>155</i>
9.1.3	<i>Organização e desenvolvimento do processo</i>	<i>156</i>
9.1.4	<i>Resultados: Ações de melhoria da qualidade.....</i>	<i>156</i>
9.1.5	<i>Periodicidade.....</i>	<i>157</i>
10.	METODOLOGIA UNIJORGE EAD.....	158
10.1	PILARES METODOLÓGICOS DA UNIJORGE EAD	158
10.1.2	<i>Comunicação Multimidiática na UNIJORGE.....</i>	<i>161</i>
10.1.3	<i>Autonomia</i>	<i>162</i>
10.1.4	<i>Autonomia na Unijorge.....</i>	<i>163</i>
10.1.5	<i>Aprendizagem Significativa.....</i>	<i>163</i>
10.1.6	<i>Aprendizagem Significativa na UNIJORGE</i>	<i>164</i>
10.1.7	<i>Colaboração.....</i>	<i>164</i>
10.1.8	<i>Colaboração na UNIJORGE</i>	<i>165</i>
10.1.9	<i>Interdisciplinaridade.....</i>	<i>165</i>
10.1.10	<i>Interdisciplinaridade na UNIJORGE</i>	<i>166</i>
10.1.11	<i>Problematização</i>	<i>167</i>
10.1.12	<i>Problematização na UNIJORGE</i>	<i>167</i>
10.1.13	<i>Presencialidade</i>	<i>168</i>
10.2	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	174
10.3	ARTICULAÇÃO ENTRE A METODOLOGIA E O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	177
10.4	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	181
10.5	ATIVIDADES DE TUTORIA.....	181
10.5.1	<i>Experiência no exercício da tutoria na educação a distância</i>	<i>181</i>
10.5.2	<i>Interação entre tutores, docentes e coordenadores do curso EaD.....</i>	<i>182</i>
10.6	MATERIAL DIDÁTICO	186
10.6.1	<i>Guidebook</i>	<i>188</i>
10.6.2	<i>Videoaulas.....</i>	<i>188</i>
10.6.3	<i>Roteiro de Estudos</i>	<i>188</i>
10.7	SUPORTE ACADÊMICO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	189
10.8	MODELO OPERACIONAL DA UNIJORGE EAD	190
10.8.1	<i>Espaço de Trabalho Para a Coordenação do Curso</i>	<i>192</i>
10.8.2	<i>Gabinetes de Trabalho Para Professores em Tempo Integral</i>	<i>192</i>
10.8.3	<i>Sala de Professores</i>	<i>192</i>
10.8.4	<i>Polos de apoio presencial</i>	<i>193</i>
10.8.5	<i>Salas de aula e salas de apoio a docentes.....</i>	<i>193</i>
10.9	CANAIS DE RELACIONAMENTO E ATENDIMENTO AO ALUNO.....	194
10.9.1	<i>Central De Atendimento Virtual – AtendeDesk.....</i>	<i>194</i>

10.9.2	<i>Ouvidoria</i>	194
10.9.3	<i>Central de Atendimento e Serviços ao Aluno - CASA</i>	194
10.9.4	<i>Instituto de Saúde</i>	195
10.9.5	<i>Programas de Apoio Financeiro</i>	195
10.9.6	<i>Centro de Carreiras</i>	195
10.9.7	<i>Escritório Internacional (Programa de Intercâmbio)</i>	196
11.	BIBLIOTECA	198
11.1	BASE DE PERIÓDICOS EBSCO.....	199
11.2	PORTAL ELSEVIER	200
12.	INFRAESTRUTURA FÍSICA DA TI	200
	REFERÊNCIAS	205

2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico de Curso (PPC) apresenta as bases político-filosóficas, socioeconômicas, legais e pedagógicas do curso de Licenciatura em História, na modalidade a distância, do Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE.

O curso foi autorizado pela Resolução CONSUPE 007.16.00 de 08 de novembro de 2016 e é regido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura em História (RESOLUÇÃO CNE/CES 13, DE 13 DE MARÇO DE 2002), pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIJORGE e pela Política de Ensino a Distância da UNIJORGE, dentre outras exigências legais, a exemplo da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, do Plano Nacional de Educação (2014), do Decreto 9.057 de 25 de maio de 2017, do Decreto 9.235 de 15 de dezembro de 2017, da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e das Portarias e Instruções Normativas que se referem à Educação a Distância no Brasil.

Este projeto pedagógico inclui componentes que orientam o desenvolvimento e a gestão do curso, desde a história, até o resguardo qualitativo institucional. Descreve o panorama da Educação a Distância no cenário brasileiro, o contexto e a relevância social em nível local e regional em que se insere. Apresenta, também, a concepção que orienta o curso, as orientações legais e normativas, os objetivos, os fundamentos pedagógicos institucionais, a estrutura e dinâmica curricular em seus diversos componentes, o direcionamento de suas estratégias de ensino para as competências estabelecidas, a articulação teoria-prática, a estrutura de seus pólos e os diferenciais do curso de licenciatura em História a Distância (História EAD).

3. O CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO – UNIJORGE

3.1 BREVE HISTÓRICO DA IES

O Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE) é mantido pela Associação Baiana de Educação e Cultura (ASBEC), pessoa jurídica de direito privado, registrada sob o CNPJ nº 01.120.386/0001-38, e com Estatuto Inscrito no Serviço Registral de Título e Documentos e Civil das Pessoas Jurídicas, da Comarca de Salvador – BA, sob nº de

registro 24117, no Livro nº 959 em 27 de novembro de 2006, no Livro 959 no Cartório do Sétimo Ofício da Comarca de Salvador, Estado da Bahia. Esta Instituição de Ensino Superior (IES) funciona em três *campi*, sendo um na Avenida Luís Viana, nº 6775, denominado *Campus Paralela* onde está instalada a administração central, outro na Rua Miguel Calmon, nº 42, Comércio, denominado Unidade Agrupadora do Comércio (*Campus Comércio*), constituída por dois edifícios, e o terceiro na Avenida Tancredo Neves, nº 1367, denominado *Campus Tancredo Neves*.

A UNIJORGE iniciou suas atividades na cidade do Salvador em 1999, com a denominação de Faculdade Diplomata. Os primeiros cursos ofertados foram Administração e Ciências Contábeis. Em seguida, foram autorizados os cursos de Relações Internacionais, Direito, Letras, Sistemas de Informação e Turismo.

Em 2001, construiu-se uma nova sede para a Instituição, que passou a ser denominada de Faculdades Jorge Amado com o objetivo de homenagear o escritor baiano Jorge Amado. A Avenida Luís Viana passou a ser o novo endereço da então Faculdades Jorge Amado, que, naquele momento, integrou novos cursos: Engenharia de Produção, Design Gráfico e Relações Internacionais.

Em 2002, houve a ampliação do Portfolio com a criação do ISE – Instituto Superior de Educação - inaugurado com a implantação do curso Normal Superior. No ano posterior, as demais licenciaturas passaram a integrar o ISE, consolidando assim a missão de formar professores para a Educação Básica, nas áreas de Normal Superior, Pedagogia, Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, História, Geografia, Matemática e Ciências Biológicas.

Com o ISE, a Instituição ampliou sua contribuição social, tanto para a formação de alunos que iniciavam suas vivências na área de educação, como de professores que já atuavam no magistério sem a graduação adequada. Foram, portanto, as ações formativas de atualização e de melhoria da qualidade social de docentes da educação básica que sedimentaram o ISE como *locus* de disseminação da *práxis* educativa, por meio da oferta de atividades extensionistas para a comunidade. Tal afinidade com os princípios formativos da *práxis* docente fomentaria, em 2008, a criação do NPPD – Núcleo de Pesquisa em Práticas Docentes – espaço formativo para aprimoramento constante da gestão do professor nos processos educativos do ensino superior.

Em 2005, foram implantados os cursos de saúde que hoje integram o portfólio institucional. A consolidação do exercício da interdisciplinaridade, bem como da atuação social, nesses cursos, ocorreu com a integração das ações de cada curso no IMAS –

Instituto Multidisciplinar de Atenção à Saúde – hoje Instituto de Saúde. Esse é um espaço que, além de convergir teoria e prática, assume a função social de promover uma ação social de atendimento à comunidade carente de serviços de saúde na cidade de Salvador.

A expansão da Instituição reiterou a imagem de responsabilidade e de compromisso acadêmico e social, características da UNIJORGE. O reconhecimento bem-sucedido dos cursos decorreu de um projeto institucional responsável e da competência de profissionais alinhados a esse projeto. A Instituição, seguidas vezes, destacou-se pela conquista de premiações nacionais, como: Top Social (2004 e 2006), o Top de Marketing (2005) - promovido pela ADVB-BA. Em 2017 a Unijorge foi a vencedora do Top of Mind pelo 8º ano consecutivo, nas duas categorias relacionadas ao ensino superior: Faculdade Particular de Ensino a Distância (EaD) e Universidade Particular de Graduação e Pós-Graduação, consolidando assim o reconhecimento da instituição como referência acadêmica na comunidade soteropolitana.

Em 2006, a UNIJORGE deu mais um importante passo ao firmar aliança estratégica com a *Whitney International University System*, organização internacional dedicada à promoção do amplo acesso à educação superior de qualidade. A *Whitney* é uma gestora universitária global com sede em Miami, nos EUA, com parceiros em todo mundo, a qual trabalha na perspectiva de oferecer aos seus estudantes saberes necessários às carreiras do século XXI.

Atualmente, as IES vinculadas à *Whitney*, incluindo a UNIJORGE, fazem parte da Ilumno (www.Ilumno.org), uma rede constituída por 17 Instituições de Ensino Superior que oferecem cursos nas modalidades presencial e a distância em 10 países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, México, Panamá, Paraguai e Peru. No Brasil, além da UNIJORGE, estão associadas à Ilumno a Universidade Veiga de Almeida (UVA), no Rio de Janeiro; e o Centro Universitário Filadélfia (UNIFIO), em Londrina.

Desde o início de suas atividades, a UNIJORGE demonstrava um propósito de desenvolvimento no espaço universitário, investindo na abertura de cursos diversos, fortalecendo a Pós-Graduação *Lato sensu*, lançando atividades de extensão, propondo-se a produzir, a acumular, a sistematizar e a disseminar conhecimentos e cultura em diversas áreas.

Assim sendo, o requerimento perante o MEC, e posterior credenciamento para transformação em Centro Universitário, em 2008, foi uma consequência do trabalho comprometido que a IES vinha desenvolvendo. Nesse mesmo ano, a Instituição recebeu o credenciamento para a oferta de Educação a Distância. Foram ofertados, inicialmente,

os cursos de Bacharelado em Administração e Tecnológico de Gestão em Recursos Humanos totalmente a distância e as disciplinas institucionais para os cursos presenciais reconhecidos. Hoje com 27 polos, a Unijorge oferece também os cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciências Contábeis, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Fisioterapia, Gestão da Tecnologia da Informação, Gestão Ambiental, Gestão Comercial, Gestão Financeira, História, Letras - Língua Portuguesa, Letras - Português e Inglês, Logística, Marketing, Pedagogia, Processos Gerenciais, Segurança no Trabalho, Segurança Pública, Serviço Social e Sistemas de Informação, entre outros.

Paralelamente às iniciativas realizadas em cada curso, quanto ao desenvolvimento de atividades de iniciação científica, com o credenciamento em Centro Universitário, a UNIJORGE implementa o Programa de Iniciação Científica o qual, ao longo dos anos, vem se solidificando com a concretização de projetos relevantes.

Com a criação do Campus Comércio em 2010, amplia-se a oferta de cursos Tecnológicos na UNIJORGE. Além desses cursos, o Comércio expandiu-se com a implantação de cursos de licenciaturas e bacharelados.

No Comércio, a UNIJORGE realizou investimentos significativos no sentido de valorizar a importância histórica, social e cultural da área. Atende à inserção de um grande número de alunos e professores, com importante impacto econômico e social. Beneficia um contingente de pessoas que trabalham no centro da cidade, residem nas imediações e em cidades da região metropolitana do Salvador, para os quais o deslocamento torna-se mais viável.

No primeiro semestre de 2017, iniciou-se a operação do Campus Tancredo Neves, objetivando a oferta de cursos de bacharelado no bairro que hoje representa o mais importante centro de negócios da capital baiana. Atualmente são ofertados os cursos de Direito, Enfermagem, Nutrição, Administração, Arquitetura, Ciência da Computação, Recursos Humanos e Ciências Contábeis. O campus Tancredo Neves funciona, também, como sede da Pós-Graduação *lato sensu* da UNIJORGE.

A UNIJORGE oferece diversos cursos de pós-graduação *lato sensu* (presenciais e EAD) situados nos Campi. O objetivo destes cursos é aperfeiçoar os profissionais de nível superior e elevar o padrão de desempenho e produtividade em organizações públicas, privadas, do terceiro setor e também especializar docentes para o Ensino Superior.

Ao longo da experiência como instituição de ensino, a problematização como princípio norteador e disparador de intervenções didáticas, seja no que diz respeito ao

desenvolvimento de competências, à associação entre prática e teoria, à construção de experiências interdisciplinares, foi tema constante dos encontros formativos. Em 2020, no entanto, a Pandemia nos colocou frente a uma perspectiva desconhecida da vida, a um problema não simulado, num contexto em que a própria prática resultaria nas teorias que ainda estamos por escrever, onde o transbordamento entre as fronteiras dos conhecimentos se impôs aos enquadramentos que decalcamos numa repetição histórica sem diferença. Foi, nesse contexto, que a imprevisibilidade da vida nos apresentou um problema real: a necessidade de virtualizar todas as disciplinas, de formar todos os professores para esse novo contexto, de repensar estratégias de ensino, de lidar com as dificuldades de nossos alunos no acesso diário às aulas, de intervir ativamente, como instituição de educação com responsabilidade social nas vulnerabilidades e as exclusões sociais frente a COVID 19.

E compreendemos o sentido de transvalorar conceitos, de que a “experiência é algo que pertence aos próprios fundamentos da vida, quando a vida treme” (Larrosa) como nos posicionamos diante dela? Foi nesse contexto que assumimos o compromisso com os discentes, docentes e colaboradores para virtualização das atividades acadêmicas e administrativas, atividades de extensão e responsabilidade social. A UNIJORGE realizou uma série de encontros formativos com o NPPD e NUPLAC, à princípio, nos meses de março, abril e maio para orientações sobre o uso da plataforma virtual de aprendizagem (Canvas) e as demais ferramentas para as aulas virtualizadas (p.ex. Teams), elaboração e aplicação de avaliações, apoio para produção da Mostra Virtual de Projetos e Interculte. O Colóquio Docente contou com uma série de oficinas que incluíram discussões sobre o ensino virtualizado e relatos de experiências em sala de aula virtual em 2020.1. Foi firmada parceria com o Congresso Internacional Horizontes Humanos do qual fazem parte a Universidad de Manizales-Colombia; Universidad Tecnológica de Pereira; Universidad de Chile; Global Family Support-USA; Centro Universitario Jorge Amado; Universidad del Quindío. O Evento contou com programação semanal de formação docente, durante todo o semestre de 2020.2, tanto para participação dos docentes como ouvintes, como também como palestrantes.

Foi implantado o programa de Teleatendimento na área de saúde para a comunidade: plantão de atendimento psicológico; orientação de prática regular de exercícios físicos para pessoas com mais de 40 anos; Projeto “Alô gestante”, teleatendimento a pessoas com feridas; teleatendimento de fisioterapia a pessoas com

sequelas de COVID; teleatendimento fonoaudiológico; Transforma Saúde e alimentação; orientações sobre serviço de saúde e benefícios sociais.

Ainda nesse contexto, foi implantado, em setembro de 2020, o Núcleo de Apoio à população LGBTQIA+, AMADO, do Centro Universitário Jorge Amado, em meio às dificuldades enfrentadas coletivamente, no contexto da Pandemia de Covid-19. Chamamos a atenção, através do núcleo, para a necessidade de criação deste espaço institucional agregando as ações já desenvolvidas nos cursos de Direito, Psicologia e Enfermagem com o intuito de promover apoio jurídico e psicológico, além do fomento ao estudo do tema por parte do discentes. No projeto inicial, busca-se a ação integrada, interdisciplinar para a promoção de pautas no contexto da população LGBTQIA+, de nossa comunidade acadêmica, bem como a comunidade em geral. A integração do Núcleo AMADO prevê ações de fomento à Iniciação Científica, realização de convênios com órgãos que prestem serviços junto à população LGBTQIA+.

No ano de 2020, o Programa de Internacionalização *at home* ganhou maior visibilidade. Mesmo que os tradicionais programas Hospede um Estrangeiro e Gringo Amigo tenham sido suspensos, o Escritório Internacional investiu em oportunidades virtuais de internacionalização para os cursos da UNIJORGE. O fortalecimento da modalidade foi iniciado a partir de uma campanha de divulgação entre as coordenações das possibilidades de elaboração e condução de projetos virtuais em conjunto com Universidades parceiras. Foi, nesse contexto, que a UNIJORGE firmou parceria com o MERCOSUL, ampliando assim as possibilidades de ações de internacionalização para todos os cursos. A parceria Mercosul - UNIJORGE diversifica os canais da estratégia de internacionalização, pois abre uma importante oportunidade para nossos estudantes e professores conhecerem e participarem da dinâmica da integração regional no Cone Sul. A UNIJORGE pretende, em conjunto com a Organização internacional, fortalecer o projeto institucional UJ de formação multicultural e globalizada dos discentes através de eventos acadêmicos, pesquisas e programa de estágios.

A intensificação da integralização dos núcleos institucionais em 2021 aponta a perspectiva leme da UNIJORGE de correspondência com a contemporaneidade, em especial, a paisagem dada pela pandemia da Covid-19. O luto coletivo provocado pela morte de mais de meio milhão de pessoas requer participação em atividades que promovam (re)significação da vida por ações de sensibilidade, olhar às singularidades, afirmação políticas das diferenças, promoção da visibilidade social, atenção às vulnerabilidades e as exclusões sociais.

Em fevereiro de 2022, o Núcleo de Responsabilidade Social e Extensão renovou o Convênio de Cooperação Técnica e Científica com a Prefeitura Municipal de Salvador para atuação em áreas de ocupação precária, objetivando desenvolver projetos na área de desenvolvimento habitacional urbano, social e ambiental no município. O programa é desenvolvido com a participação de docentes e discentes de todos os cursos da UNIJORGE das modalidades presencial e EAD.

Ainda em 2022, atenta às mudanças do mercado, a UNIJORGE desenvolveu e implementou um novo conceito de Campus para os alunos da graduação EAD. O Campus Collab (<https://www.unijorge.edu.br/home/campus-collab/>) representa o que há de mais inovador no ambiente acadêmico porque conecta os estudantes ao conceito do estudo colaborativo, que se baseia no compartilhamento dos conhecimentos e dos espaços. O Collab UJ é o melhor lugar para estudar, para trabalhar e, também, para fazer networking e trocar valiosas experiências.

Através de seus cursos, a UNIJORGE firma o compromisso de formar profissionais éticos e capazes de assumir os desafios de uma sociedade em constante mudança, com políticas e programas de ensino, iniciação científica e extensão em consonância com as necessidades locais e as tendências socioeconômicas da sociedade brasileira.

3.2 COMPROMISSO SOCIAL

A UNIJORGE compreende que a responsabilidade social de uma instituição de ensino superior deve estar efetivamente impressa em sua missão, assumindo um caráter de mediação entre a Universidade e o tecido social que a circunda. Desta forma, busca participar, por meio de suas atividades de ensino-aprendizagem, da resolução de problemas e demandas da comunidade na qual está inserida, contribuindo para a geração de um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida, a inclusão e o respeito à diversidade, e o respeito ao meio ambiente.

Procura, portanto, proporcionar uma educação que prepare o indivíduo para o pleno exercício da cidadania através da inclusão, em diversas estratégias pedagógicas, de práticas que promovam o seu compromisso com a sociedade em que está inserido, aqui considerando não apenas o público-externo à UNIJORGE, mas também seu corpo de alunos, professores e colaboradores. Desta forma, busca a realização de atividades que permitam não apenas a compreensão teórica do compromisso social, mas a sua efetiva

aplicação prática em prol da promoção de um mundo mais humano, inclusivo e sustentável.

Tendo como base a efetivação de atividades que permitam a realização prática da futura atividade profissional dos alunos colocada a serviço da sociedade, a Instituição de Ensino Superior trabalha em prol do alinhamento entre a qualidade da educação superior e o atendimento ao conjunto de suas funções sociais. Alinhada às propostas trazidas por teóricos como MELLO *et al.* (2009) e compreendendo que “(...) a universidade tem o dever de ser culturalmente engajada, comprometida com a solução dos problemas da sociedade, com a superação da pobreza crônica, com o fim do analfabetismo, com a geração de alternativas econômicas” (MELLO *et al.*, 2009, p. 294), a UNIJORGE acredita que a formação de seus alunos deve passar pela compreensão da aplicação de seus conhecimentos em prol da construção de uma sociedade melhor, promovendo sua imersão nos contextos locais, sempre primando por uma postura ética alinhada ao atendimento das demandas emergenciais do tecido social circundante.

Para a efetivação desta crença, busca superar uma visão exclusivamente tecnicista do conhecimento, atuando fortemente como construtora de novos paradigmas de processos educativos, que sejam abertos, interdisciplinares e engajados com a relevância social e com a formação de competências diferenciadas de atuação profissional de seus alunos, por meio de ações acadêmicas que articulem, de forma inovadora, ensino, pesquisa e extensão.

3.3 MISSÃO

Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos que contribuam com a formação de profissionais éticos, empreendedores, dotados de senso crítico, sensibilidade cultural e inteligência criativa, conscientes do seu papel social e do seu compromisso com a cidadania.

2.4 VISÃO

Ser reconhecida como uma instituição educativa contemporânea, inovadora e democrática, referência pela excelência do Projeto Pedagógico Institucional, pelas práticas administrativas horizontais e sustentáveis; e por suas políticas inclusivas e afirmativas de responsabilidade social.

3.5 BREVE PANORAMA DA EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Nas últimas décadas, o Brasil passou por processos de transformação social e de reestruturação do sistema educacional brasileiro. A reconfiguração da base produtiva, caracterizada pelo emprego da ciência e da tecnologia na organização do trabalho, gerou mudanças qualitativas e quantitativas na formação técnica e política da força de trabalho. A redefinição de estratégias e dos mecanismos institucionais de estruturação do poder e da relação entre o Estado e a Sociedade Civil passaram a demandar do trabalhador brasileiro um novo perfil de escolarização, marcado pela necessidade de uma permanência prolongada na escola para uma maior formação/qualificação.

Cada vez mais, em um mundo onde o conhecimento se sobrepõe aos recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, cresce a importância da formação escolar e, em particular, da educação superior. Muitos trabalhos já testaram a causalidade da relação entre escolaridade e rendimentos, comprovando o impacto de maior escolaridade no aumento do rendimento econômico do indivíduo.

Em consequência disto tivemos no Brasil, ao menos do ponto de vista quantitativo, um incremento das matrículas no ensino médio na década de 1990, cujo reflexo, nos anos seguintes, foi o aumento de políticas públicas direcionadas ao acesso ao ensino superior.

No final da década de 1990, buscando conferir maior organicidade às políticas de ensino superior, bem como entre estas e a educação básica, foi elaborado o Plano Nacional de Educação-PNE2001-2010, o qual foi aprovado pela Lei nº10.172/2001 e registrava 295 metas para a educação, sendo 35 para a educação superior. Estas refletiam a preocupação com a expansão qualificada, propondo: i) o aumento da oferta de vagas (e, por consequência, de matrículas), em especial, para a população de 18 a 24 anos; ii) a expansão regional; iii) a diversificação do sistema pelo estímulo ao desenvolvimento da EAD; e iv) a institucionalização de um sistema nacional de avaliação.

Com o propósito contribuir com as metas propostas no PNE a partir de 2004, foram implementadas diversas políticas direcionadas ao ensino superior brasileiro, entre as quais se destacam:

- Ampliação de vagas públicas – entre 2002 e 2010, foram criadas 14 universidades federais em diversos estados;

- Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - criado, em 2006 - (Reuni);
- Interiorização do Ensino Superior– em 2003, havia 68 municípios atendidos pela rede federal de ensino superior;
- Fortalecimento da educação tecnológica – foram reestruturados 33 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), os quais mudaram o foco do ensino médio para o superior, tornando-se Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifets);
- Ampliação do financiamento aos estudantes via novas políticas de financiamento – foi criado o Programa Universidade para Todos (Prouni) e reeditado o Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (Fies);
- Estímulo à modalidade à distância – houve crescimento significativo da oferta de cursos à distância predominantemente no setor privado;
- Fomento às políticas e aos programas de inclusão e de ações afirmativas– o tema da inclusão entrou na agenda da política de ensino superior, tendo sido elaboradas diversas iniciativas concretas para que estudantes de baixa renda possam frequentar e avançar nos estudos em nível superior. Nesse sentido, destacam-se a política de cotas que representam as novas tendências da política de educação superior no Brasil.

Os efeitos das ações e de políticas governamentais recentes voltadas para a expansão da oferta e a democratização do acesso e da permanência no ensino superior, foram retratados pelo Censo da Educação Superior 2020, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

De acordo com os dados levantados pelo INEP, o número de matrículas, nos cursos de graduação, aumentou em 0,9% de 2019 a 2020 e 36,1% de 2010 a 2020. O referido estudo também apresentou uma distribuição diferenciada das matrículas em cursos de graduação na modalidade de ensino presencial por região geográfica nos anos 2010 a 2020. A região Nordeste, por exemplo, passou de 1.052.161 em 2010 para 1.828.775 em 2020.

Os dados revelam que importantes passos defendidos pelo PNE 2011-2020, ainda que as metas estabelecidas não tenham sido alcançadas, que o avanço no número de matrículas representa uma democratização do ensino superior no Brasil.

Por sua vez, o PNE 2011-2020, diferentemente do anterior, fixou apenas vinte metas, sendo duas delas direcionadas especificamente para o ensino superior:

- Meta 12: Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.
- Meta 13: Elevar a qualidade da educação superior de forma consistente e duradoura pela ampliação da atuação de mestres e doutores nas instituições de educação superior para 75%, no mínimo, do corpo docente em efetivo exercício, sendo, do total, 35% doutores.

Apesar dos resultados já obtidos, observa-se que o PNE 2011-2020 continua tendo como prioridade no ensino superior a ampliação no número de matrículas, no caso para o público jovem.

Segundo dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2020, o Brasil registrou 8.680.354 estudantes matriculados em cursos de graduação no ensino superior, um crescimento de 2,7% se comparado ao número de matrículas de 2018 e de 10,9% se comparado com o número de matrículas em 2014.

Deste total de estudantes universitários registrados em 2020, 6,7 milhões (77,5%) estão nas instituições particulares. O restante (1,9 milhão) se divide entre instituições federais (1,1 milhão), estaduais (604mil) e municipais (190mil). Os alunos matriculados em cursos de graduação no Brasil estão distribuídos em 31.866 cursos, oferecidos por 2.457 instituições. A maior parte formada por universidades e faculdades particulares (2.153) e o restante são instituições públicas (304).

O ano de 2020 teve um aumento de 26,7% em relação a 2019 de matrícula no EAD, enquanto que houve redução de 0,9% das matrículas no ensino presencial em 2020 comparado com 2019. Ainda que os efeitos da pandemia da Covid 19 e os seus reflexos na economia tenham impacto direto no avanço da EAD em 2020, não se pode deixar de desatacar que a modalidade vem apresentando crescimento ano a ano, tendo alavancado

233,89% entre 2010 e 2020. No mesmo período, o ensino presencial cresceu, apenas, 2,30%. A participação percentual EAD no total de matrículas em 2020 é a maior já registrada historicamente, 35,78%.

Na Bahia, o Censo revelou 157.655 matriculados no ensino superior, em 2019, sendo 91.422 na rede pública e 198.005 na rede privada, com 48% dos estudantes matriculados no ensino presencial e 52% no EAD, na rede privada, seguindo assim a tendência nacional. Diante deste cenário, a atuação das instituições de ensino superior privada tornou-se fundamental neste processo de alargamento do ensino superior.

Nesse contexto, a Unijorge representa um importante instrumento de inserção social mediante a promoção do acesso ao ensino superior e superação das desigualdades educacionais, conforme estabelece uma das diretrizes do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 (PNE). Além disso, a instituição também contribui para elevar, de forma qualificada, as taxas de matrícula na educação superior entre a população de 18 a 24 anos, conforme meta prevista no PNE.

Cumprir salientar que ao exercer sua missão institucional, a Unijorge também colabora, ainda que de forma indireta, para a melhoria de importantes índices sociais, como por exemplo, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), uma vez que o mesmo é composto de três subíndices: renda, longevidade e educação.

Nos últimos dez anos, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)¹ dos municípios da região metropolitana de Salvador passou de “médio” para “alto”. Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras, divulgado em novembro de 2014, a capital baiana e os 13 municípios que compõem a região metropolitana, no ano 2000, apresentavam IDHM igual a 0,636, sendo que no ano de 2010, este índice alcançou 0,743. No que tange especificamente ao subíndice educação, a pesquisa aponta que em Salvador e região metropolitana, o IDHM em 2000, era 0,497, passando, em 2010, para 0,661.

¹Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.

Embora o estudo tenha apontado a educação como a dimensão que mais evoluiu em termos absolutos, registra-se que o esforço empreendido até o momento não foi suficiente, pois a região metropolitana de Salvador continua como o quinto pior índice nesta dimensão.

Este cenário possibilita a visão de que há ainda necessidade de intervenção, sobretudo, no que tange a geração de conhecimento para superação e enfrentamento das desigualdades sociais.

É neste contexto que a Unijorge está inserida. Pesquisando, produzindo, sistematizando e difundindo conhecimentos, contribuindo não apenas para o acesso ao ensino superior, mas, sobretudo, para formação de profissionais críticos, sensíveis, criativos e conscientes de seu compromisso com a cidadania e a construção de um ambiente saudável e sustentável.

3.6 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

As políticas institucionais da UNIJORGE zelam, com responsabilidade, pelo ambiente acadêmico, onde possam ser discutidos e socializados os valores, metas e objetivos da Instituição, legitimando e fortalecendo uma cultura organizacional, reconhecida e respeitada por aqueles que dela se utilizam ou fazem referência. Para isso, sua organização é pautada pelo seu Regimento, pela Legislação do Ensino Superior, pelo Estatuto da Entidade Mantenedora e pelas Normas Complementares, quando estabelecidas pela administração superior da Instituição.

A administração Superior da Instituição é assegurada por órgãos deliberativos, tais como Conselho Superior (CONSUPE), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e órgãos executivos – Diretorias. A estrutura se completa com as Coordenações dos Cursos, Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e os serviços de apoio. Cada coordenador assume a função de gestor, sendo de sua competência e responsabilidade a condução dos procedimentos acadêmicos e administrativos para que o curso se viabilize dentro dos mais elevados padrões de qualidade educativa. O coordenador desempenha, ainda, um importante papel político na articulação com as comunidades e com as instituições parceiras (escolas, órgãos públicos, ONGs, empresas, dentre outros), gerenciando também o centro de custos do curso.

Algumas atribuições acadêmicas pertinentes ao coordenador de curso, em ação conjunta com a Direção, incluem: a análise do relatório da Comissão Própria de Avaliação (CPA); acompanhamento constante de novas legislações nacionais acerca do ensino superior; orientação e acompanhamento do funcionamento dos colegiados; assessoria aos colegiados sobre ações de extensão e pós-graduação; ações de apoio pedagógico aos docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo.

Nas reuniões de professores e de colegiado do curso, é função efetiva do coordenador informar as diretrizes institucionais e pedagógicas adotadas, assim como levantar demandas docentes e discentes que possam reorientar as políticas institucionais. As deliberações também ocorrem através das reuniões periódicas com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), sendo valorizado neste espaço às discussões teórico-práticas; reflexões sobre as questões acadêmicas e sobre os processos formativos dos (as) educandos (as); modificações e atualizações neste PPC; encaminhamentos de eventos, dimensões práticas, projetos interdisciplinares, ampliação de parcerias com instituições formais e não formais, entre inúmeras outras deliberações inerentes ao desenvolvimento e qualificação do curso.

Como instância coletiva, também acontecem reuniões periódicas com os (as) representantes de turma para acompanhar as situações e os problemas cotidianos dos acadêmicos, bem como refletir, discutir e agregar sugestões e colaborações dos mesmos nas atualizações deste PPC, no andamento e direcionamento das atividades teóricas e práticas junto com os professores. A participação dos (as) educandos (as) é essencial no processo de gestão da Coordenação do Curso.

3.7 ARTICULAÇÃO ENTRE O PDI E O PPC

As atividades articuladas ao ensino são entendidas como oportunidades que, em conjunto com as atividades curriculares, favorecem a prática dos conhecimentos teóricos aprendidos durante a vida acadêmica do estudante, contribuindo para a reflexão e confirmação da sua escolha profissional.

Desta forma, a prática pedagógica da UNIJORGE, norteadas pelas políticas para as atividades articuladas ao ensino, previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e pelos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) está respaldada na compreensão de que o desenvolvimento do estudante abrange as dimensões pessoal, profissional e acadêmica para compreensão e possibilidade de intervenção na realidade social,

econômica, política e cultural através de vivências, nas quais possa experimentar atividades profissionais, num contexto científico, social e cultural compatível com a área do conhecimento.

O PDI é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia as práticas acadêmicas da IES, tendo em vista o desenvolvimento do ensino, da iniciação científica e da extensão. O Decreto No. 5.773 de 09 de maio de 2006, art. 16 estabelece que o PDI deverá conter na sua base, dentre outros itens, o PPI, o qual tem como princípio central o caráter de permanente construção, de processo contínuo de reflexão da comunidade acadêmica, não estabelece regras fixas para os projetos pedagógicos de cada curso, mas assegura alguns pontos comuns para a concepção de formação e competências profissionais de ensino de graduação; as definições dos órgãos colegiados e as diretrizes curriculares nacionais.

Diante da Missão, Políticas e princípios esboçados no PDI, o PPC do curso de Licenciatura em História EAD apresenta uma construção coletiva para nortear a formação acadêmica de seus estudantes, bem como define o objetivo do curso, perfil dos egressos, as competências e habilidades a serem desenvolvidas; os núcleos de fundamentação da formação profissional, a matriz curricular, os conteúdos curriculares, a estrutura do curso e o sistema de avaliação, previstos para a graduação, ressaltando as especificidades da atuação profissional em História.

A Unijorge visa proporcionar, através de seu currículo e formação pedagógica, a vivência de experiências que estejam em consonância com as características do profissional que pretende formar, preparando-o também para que ele tenha *formação profissional* caracterizada pela empregabilidade nos espaços ocupacionais; bem como *formação humana*, que possibilite atuação profissional de forma consciente, ética e cidadã, contributiva com o desenvolvimento social local e regional integrado. As políticas de ensino de graduação do PDI da UNIJORGE são compostas por 14 diretrizes, as quais o Curso de Licenciatura em História EAD atende plenamente. São elas:

- a) Oferta de um ensino de graduação de base generalista, pluralista e interdisciplinar; considera-se, assim, esse um eixo de sustentáculo para uma atuação social canalizada para as questões coletivas e uma atuação profissional amparada em diversos campos do saber; além de uma outra face da formação que se ocupa das competências específicas de cada segmento profissional;

- b) formação superior caracterizada pela flexibilização dos currículos, ação integrada entre a teoria e a prática, titulação e qualificação dos docentes e adequação da infraestrutura como meios permanentes de aprendizagem;
- c) implementação de sinergia entre os projetos pedagógicos de cursos presenciais e a distância para que ambas as modalidades estejam em consonância com a missão e visão da UNIJORGE;
- d) articulação dos projetos institucionais aos interesses da realidade local e regional, concebendo-os em observância às diretrizes curriculares e padrões de qualidade nacionais;
- e) desenvolvimento da análise e ampliação da reflexão crítica dos estudantes sobre a realidade, particularmente a do mercado profissional em que irão atuar;
- f) ênfase à interdisciplinaridade; concepção do conhecimento como um processo de construção, aberto e em devir, no qual o rigor não se confunde com rigidez e a diferença não se reduz à identidade;
- g) desenvolvimento da consciência crítica e incentivo ao espírito investigativo, de colaboração, aptidão e competência para o trabalho em equipe;
- h) disseminação de princípios para formulação de estratégias que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em consonância com as informações adquiridas ao longo do tempo;
- i) implementação de instrumentos, estratégias e práticas de avaliação da qualidade e dos processos de ensino-aprendizagem;
- j) implementação de programas de desenvolvimento acadêmico, de monitoria e de iniciação científica, visando ao aprimoramento da aprendizagem do estudante, sempre sob a orientação de docentes e compatíveis com a atividade em curso;
- k) adoção de mecanismos especiais, tanto os voltados para a possibilidade de melhoria significativa do desempenho do aluno quanto os que evitem a repetência e a evasão;
- l) inclusão de atividades complementares nas matrizes curriculares dos cursos de graduação, visando ao aproveitamento de experiências científicas e culturais extraclasse, vivenciadas ao longo do curso, dentro e fora da instituição;
- m) promoção de intercâmbio com núcleos e centros nacionais e internacionais de ensino, pesquisa e extensão.

3.8 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE

Em consonância com a Lei 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, bem como em cumprimento ao disposto na Constituição Federal (1988), na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e demais dispositivos legais, a UNIJORGE valoriza as diferenças, afirmando seus valores e intencionalidades, materializando-os nas políticas de ensino, iniciação científica, extensão, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

Dada a importância e complexidade que o tema apresenta, a UNIJORGE instituiu em julho de 2015 o Núcleo de Acessibilidade (PO.RTR.002.15.00), órgão vinculado diretamente à Reitoria, que conduz as ações de inclusão e promove, através da Política de Diversidade Humana e Inclusão, um sistema educacional inclusivo, em todas as modalidades de ensino, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades para todos os seus estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. As atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade demandam sinergia e articulação entre todas as áreas, demonstrando seu caráter multidisciplinar.

Tomando como referências a Lei nº 13.146 de 06/07/2015, o Decreto nº 5 626/2005, a Lei nº 12.764 de 27/12/2012, as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, Res. CNE/CP nº1 de 30/05/2012 e a Res. CNE/CP nº1/2004, a UNIJORGE adota uma educação inclusiva na qual toda a diversidade seja valorizada e busca alternativas para garantir a igualdade de direito das pessoas à cidadania. Neste estado democrático a UNIJORGE atende diferentes culturas, as pessoas com deficiências, os afro-brasileiros, os indígenas, pessoas em desvantagem social, e em diversidade sexual e religiosa.

A disciplina LIBRAS constitui uma das disciplinas da estrutura curricular, obrigatória para os cursos de formação de professores e para o curso de Fonoaudiologia, sendo optativa para todos os outros cursos.

O Acolhimento ao aluno passível de alguma diferença será a prioridade de agora em diante na Política de Respeito à Diversidade Humana: Acessibilidade e Inclusão na UNIJORGE. O Acolhimento busca a eliminação antecipada de barreiras e integra as acessibilidades arquitetônica, pedagógica, atitudinal, digital e das comunicações.

Desse modo, a Política de Respeito à Diversidade Humana: Acessibilidade e Inclusão na UNIJORGE, ao legitimar o respeito absoluto e o reconhecimento que existem diferenças individuais entre as pessoas de sua comunidade, sendo por necessidades especiais ou sociais, propõe a aplicação imediata de ações afirmativas específicas para o acolhimento à diversidade do seu corpo discente, docente e de funcionários.

As ações de acolhimento consistem em medidas que objetivam alinhar os diferentes órgãos institucionais em suas responsabilidades visando garantir acessibilidade, igualdade de direitos e tratamento independentemente de motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero, orientação sexual e de deficiências, contribuindo para o respeito à diversidade.

Essas ações se tornam mecanismos de vivências e práticas em coerência com os princípios dos direitos humanos em respeito à diversidade. Elas são da ordem do ensino, da pesquisa, da extensão universitária, dos serviços, da infraestrutura e do ambiente do trabalho. Desse modo o cotidiano acadêmico, através de uma gestão democrática, propicia a colaboração de todos os envolvidos no processo educativo inclusivo, através de ações curriculares e administrativas que desencadeiem a participação social na execução das deliberações coletivas; e na formulação de políticas educacionais inclusivas: planejamento, metodologia, avaliação e recursos, tendo como horizonte a universalização do ensino para a comunidade acadêmica.

A UNIJORGE possibilita a condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos à comunidade acadêmica da UNIJORGE, de uso público ou privados, de uso coletivo, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Dentre seus compromissos com uma educação inclusiva, a UNIJORGE busca facilitar a acessibilidade arquitetônica e as condições para utilização dos espaços com segurança e autonomia, atendendo, assim, ao disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003 que tratam das condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Acata, também, os critérios e parâmetros técnicos considerando as diversas condições de mobilidade e de percepção do ambiente, com ou sem a ajuda de aparelhos específicos, como: próteses, aparelhos de apoio, cadeiras de rodas, bengalas de rastreamento, sistemas assistivos de audição ou qualquer outro que venha a complementar necessidades individuais. Para

tanto, a estrutura da UNIJORGE apresenta piso cromo-diferenciado, piso tátil, rampa, rota acessível, trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, rota de fuga e tecnologia assistiva.

Por meio de recursos materiais e serviços humanos, que compreendem os profissionais de diferentes áreas de atuação, busca-se ultrapassar as barreiras causadas pelas deficiências fazendo uso da tecnologia assistiva.

No que se refere à acessibilidade atitudinal, a UNIJORGE demanda atendimento à diversidade de uma educação inclusiva, promovendo experiências de convívio acadêmico, cultural e de lazer entre portadores e não portadores de deficiências, pessoas de diferentes gêneros, etnias, faixas etárias e classes econômicas, identificando e eliminando barreiras, reconhecendo a pessoa com deficiência como cidadã. Desse modo, a inclusão se apresenta na UNIJORGE como um princípio compartilhado entre todos os agentes do espaço universitário favorecendo a percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

A acessibilidade pedagógica é promovida pela eliminação de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo promovendo, de acordo com o caso, atendimento diferenciado às situações que os requerem e aos respectivos recursos de acessibilidade e serviços para aprendizagem e avaliação.

Portanto, o desenvolvimento global do aluno, bem como sua formação nas diferentes dimensões: acadêmica, profissional, humanística, social, política, econômica e cultural, configura-se como um compromisso institucional da UNIJORGE.

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em História EAD enfatiza na sua abordagem curricular, em processo contínuo, temáticas que promovem o respeito aos Direitos Humanos, às Diversidades sócio-étnico-culturais e à Acessibilidade. Nessa perspectiva, embora a transversalidade temática - Direitos Humanos, Diversidade e Acessibilidade - seja vivenciada no currículo do curso, cumprindo a nobre tarefa de formar cidadãos, sua abordagem teórico-prática é amplamente materializada nos conteúdos programáticos de diferentes disciplinas, nos seminários, palestras e projetos que são realizados ao longo dos semestres.

3.9 NÚCLEO DE PERSISTÊNCIA

A UNIJORGE reconhece que a evasão é uma questão importante para os cursos 100% EAD. De acordo com o Censo EAD.BR 2016, dentre os principais motivos de evasão sugeridos pelas IES respondentes, destacam-se problemas financeiros e falta de tempo para estudar. Outro dado que deve ser levado em consideração quando se pensa em evasão é o fato do aluno da EAD ter grande facilidade para mudar de curso, trancar e retornar aos estudos.

Considerando-se que a persistência dos estudantes dos cursos totalmente a distância dependem da experiência do aluno com o conteúdo e com seus professores e tutores, a UNIJORGE implantou no primeiro semestre de 2017 o Núcleo de Persistência, que atua em todos os pólos próprios e parceiros no sentido de acompanhar os discentes e propor estratégias que garantam sua permanência no ensino superior.

O Núcleo de Persistência tem por objetivos:

- Analisar o perfil acadêmico dos alunos a fim de fornecer alternativas financeiras e acadêmicas para garantir a permanência destes na Instituição;
- Definir junto à Pro-Reitoria Administrativa e Financeira e à Diretoria Financeira as campanhas de incentivo financeiro para matrícula e reingresso dos alunos;
- Verificar a conformidade das informações apresentadas nos meios eletrônicos (prazos, valores, etc.) com aquelas disponibilizadas pela equipe de atendimento aos clientes internos e externos, garantindo a eficiência dos serviços;
- Intermediar a celeridade dos setores que estão em atraso nas respostas dos serviços e demandas solicitadas pelos alunos em processo de matrícula e reingresso.

Com esse Núcleo, a UNIJORGE disponibiliza aos alunos mais um importante instrumento de garantia ao acesso e persistência no ensino superior e superação das desigualdades educacionais, conforme estabelece uma das diretrizes do PNE 2011-2020.

4. A MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

4.1 CENÁRIO CONTEMPORÂNEO

A Educação a Distância ou Educação Virtualizada (EAD) tem origem no século passado, através do ensino por correspondência. E, com o advento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), a Educação a Distância evoluiu de maneira significativa nos últimos anos. O uso da internet possibilitou a ampliação de acesso à educação, através da modalidade a distância, trazendo inúmeros benefícios para a população das cidades mais distantes dos centros urbanos ou para aqueles que têm pouca possibilidade de locomoção nas grandes cidades ou ainda para outros que necessitam de flexibilidade de horários.

A UNIJORGE está atenta às Políticas regulatórias e aos Sistemas de Avaliação engendrados pelo MEC, via SERES e INEP, organizando-se interna e externamente de forma sistêmica, conforme prerrogativas do SINAES, para promover um índice de excelência em todos os indicadores que vem balizando a Educação a distância no Brasil; essa atenção se desenvolve desde as diretrizes do Decreto 5.622 (atualmente revogado) e de suas dissidências ao momento atual, e de recente mudança regulatória no cenário nacional, por conta da publicação do Decreto 9.057 de 25 de maio de 2017, do Decreto 9.235 de 15 de dezembro de 2017 e das recentes Portarias e Instruções Normativas que se referem à Educação a Distância no Brasil.

De forma sintética, a principal interpretação regulatória do Decreto 9.057 vigente desde 2017, para a Educação a distância no Brasil é a de que o compromisso e a avaliação das Instituições de ensino superior na oferta da modalidade estão justamente em seus planos de desenvolvimento e de projetos pedagógicos, os quais deverão apresentar a coerência esperada para com a tipologia de modelo e de oferta de EAD.

Para atendimento e construção de uma Educação a distância bem engendrada nas Políticas institucionais internas e públicas, ao que se refere às tendências regulatórias e avaliativas atuais no Brasil, a UNIJORGE reconstrói seu modelo de EAD a partir de premissas conceituais, pedagógicas e tecnológicas de tendências mundiais.

4.2 CONCEITO

A Educação a Distância, termo comumente utilizado para definir a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e de aprendizagem, ocorra com a utilização de meios e de tecnologias da informação e da comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros. Assim, essa modalidade que desenvolve atividades educativas com estudantes e com profissionais da educação que estejam em lugares e em tempos diversos é denominada como Educação Virtualizada ou Virtualização.

Virtualizar-se significa promover possibilidades de construção de conhecimento em tempo e/ou espaços diversos sem perder de vista o *DNA* institucional. Potencializa-se, inclusive, um movimento híbrido de modalidades, garantindo, portanto, que as formações advindas dos diferentes programas possibilitem a mesma qualidade institucional da modalidade histórica presencial, respeitando-se sempre as diferenças e peculiaridades de cada processo.

A partir desse conceito, em toda a modelagem de criação dos cursos 100% *on-line* e de disciplinas *on-line* da UNIJORGE, realiza-se uma virtualização daquilo que é efetivo para a aprendizagem, respeitando e considerando os elementos-chave da formação de um estudante para ancoragem dos conhecimentos, desprezando, assim, qualquer distância; torna-se, pois, uma educação sem distância, uma educação virtualizada.

4.3 O MODELO DE VIRTUALIZAÇÃO

O Modelo de virtualização pedagógico e tecnológico da UNIJORGE está calcado em três aspectos fundamentais: (1) aprendizagem via metodologias ativas; (2) interação qualitativa; (3) abordagem de recursos educacionais como bases de pesquisa.

Como interface para a realização das atividades contidas no modelo de virtualização, utiliza-se uma plataforma virtual do tipo *LMS - Learning Management System*, (software proprietário) móvel, aberta, colaborativa e interativa, na qual as atividades *on-line* e as interações entre professor tutor e alunos, ocorrem. O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pelos cursos EAD da UNIJORGE denomina-se Plataforma Ilumno (LMS CANVAS). Dentre as principais ferramentas utilizadas para interação e interatividade na plataforma, estão o fórum de discussão, a conexão com

recursos colaborativos da *web*, as comunicações/comentários acopladas a cada tarefa, os anúncios, as avaliações, dentre outras possibilidades.

A modelagem da plataforma é ágil, acata diversas intervenções pedagógicas, propiciando assim, atualizações e inovações constantes de acordo com as diretrizes institucionais.

O processo pedagógico que sustenta o modelo de virtualização da UJ considera a aprendizagem um processo cognitivo que se orienta pela pesquisa e pela autonomia, o que sugere que uma disciplina seja um arcabouço de orientações para indicações de caminhos para o conhecimento e não em si, o próprio conhecimento sob forma de informação.

Sob essa lógica, as disciplinas nascidas de uma cocriação entre os professores responsáveis das áreas e supervisionadas pelos NDEs dos cursos, ao migrarem para o formato virtual, tornam-se guias orientadores de conteúdos e de metodologias (*guidebooks*), indutores das bases necessárias para a construção das competências específicas das áreas, com indicações precisas de bibliografias científicas, e “recheios” de recursos educacionais, os quais exploram um universo de objetos de aprendizagem, de cocriação e de *reuso*; criam-se repositórios.

A interação entre o professor-tutor e os estudantes para aprendizagem via metodologias ativas é o que promove atitude e atividade de construção de conhecimentos, na medida em que evidencia criatividade, movimento e articulação entre todos os sujeitos do processo (professor-tutor e estudantes) junto às orientações e investigações de cada disciplina, disponibilizadas na interface. Nesse cenário, o professor-tutor torna-se um sujeito ativo na movimentação da disciplina criada com um formato interativo a partir do *guidebook*.

A avaliação da modalidade obedece a uma dinâmica de atividades que devem contemplar o nível de complexidade dos objetivos de aprendizagem, que representam as competências e as habilidades definidas na concepção da disciplina. Os instrumentos processuais são diversos representados pelas potencialidades da interface e os instrumentos de integralização de nota, sob forma de avaliação/prova com questões randômicas elaboradas por professores das áreas de conhecimento de cada curso, contemplando as competências a serem atingidas em cada nível de formação.

5. O CURSO DE HISTÓRIA EAD

5.1 CONTEXTO SOCIOHISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO CURSO

Nas últimas duas décadas, o Brasil passou por processos de transformação social e de reestruturação do sistema educacional brasileiro. A reconfiguração da base produtiva, caracterizada pelo emprego da ciência e da tecnologia na organização do trabalho, gerou mudanças qualitativas e quantitativas na formação técnica e política da força de trabalho. A redefinição de estratégias e dos mecanismos institucionais de estruturação do poder e a relação entre o Estado e a Sociedade Civil passaram a demandar do trabalhador brasileiro um novo perfil de escolarização, marcado pela necessidade de uma permanência contínua na educação para uma maior formação e qualificação.

Na contemporaneidade onde conhecimento se sobrepõe aos recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, cresce a importância da formação escolar e, em particular, da educação superior. Muitos trabalhos já testaram a causalidade da relação entre escolaridade e rendimentos, comprovando o impacto de maior escolaridade no aumento do rendimento econômico do indivíduo (CERVI, 2010; LÉVY, 2011).

Em consequência disto, tivemos no Brasil, ao menos do ponto de vista quantitativo, um incremento das matrículas no ensino médio na década de 1990, cujo reflexo, nos anos seguintes, foi o aumento de políticas públicas direcionadas ao acesso ao ensino superior.

No final da década de 1990, buscando conferir maior organicidade às políticas de ensino superior, bem como entre estas e a educação básica, foi elaborado o Plano Nacional de Educação - PNE 2001-2010, o qual foi aprovado pela Lei nº 10.172/2001 e registrava 295 metas para a educação, sendo 35 direcionadas ao ensino superior. Estas refletiam a preocupação com a expansão qualificada, propondo: i) o aumento da oferta de vagas (e, por consequência, de matrículas), em especial, para a população de 18 a 24 anos; ii) a expansão regional; iii) a diversificação do sistema pelo estímulo ao desenvolvimento da EAD; e iv) a institucionalização de um sistema nacional de avaliação.

Com o propósito contribuir com as metas propostas no PNE a partir de 2004, foram implementadas diversas políticas direcionadas ao ensino superior brasileiro, entre as quais se destacam:

- a) Ampliação de vagas públicas.
- b) Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), criado em 2006.

- c) Interiorização do Ensino Superior.
- d) Fortalecimento da educação tecnológica – foram reestruturados 33 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), os quais mudaram o foco do ensino médio para o superior, tornando-se Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifets).
- e) Ampliação do financiamento aos estudantes via novas políticas – foi criado o Programa Universidade para Todos (Prouni) e reeditado o Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (Fies);
- f) Estímulo à modalidade à distância – houve crescimento significativo da oferta de cursos a distância predominantemente no setor privado.
- g) Fomento às políticas e aos programas de inclusão e de ações afirmativas – A discussão da educação inclusiva entrou na agenda da política de ensino superior, tendo sido elaboradas diversas iniciativas concretas para que estudantes dos estratos sociais não hegemônicos pudessem frequentar e avançar nos estudos em nível superior. Nesse sentido, destacam-se a política de reserva de cotas para grupos identitários, tradicionalmente excluídos das hegemônias sociais, que ampliaram o território do ensino superior em diversidade.

Os efeitos das ações e de políticas governamentais voltadas para a expansão da oferta e a democratização do acesso e da permanência no ensino superior, foram retratados pelo Censo da Educação Superior 2016, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Os dados revelam que importantes passos defendidos pelo PNE 2001-2010 foram efetivados, ainda que as metas estabelecidas não tenham sido alcançadas, o avanço no número de matrículas representa uma trilha inicial para a democratização do ensino superior no Brasil.

O PNE 2011-2020, diferentemente do anterior, fixou apenas vinte metas, sendo duas delas direcionadas especificamente para o ensino superior:

- Meta 12: Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.
- Meta 13: Elevar a qualidade da educação superior de forma consistente e duradoura pela ampliação da atuação de mestres e doutores nas instituições de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, do corpo

docente em efetivo exercício, sendo, do total, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.

Apesar dos resultados já obtidos, observa-se que o PNE 2011-2020 continua tendo como prioridade, no ensino superior, a ampliação no número de matrículas, no caso, para o público jovem.

Nesse contexto, a UNIJORGE representa um importante instrumento de inserção social mediante a promoção do acesso ao ensino superior e superação das desigualdades educacionais, conforme estabelece uma das diretrizes do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 (PNE). Além disso, a UNIJORGE também contribui para elevar, de forma qualificada, as taxas de matrícula na educação superior entre a população de 18 a 24 anos, conforme meta prevista no PNE.

Cumpra salientar que ao exercer sua missão institucional, a UNIJORGE também colabora, ainda que de forma indireta, para a melhoria de importantes índices sociais, como por exemplo, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), uma vez que o mesmo é composto de três subíndices: renda, longevidade e educação.

Este cenário demonstra não apenas o quanto é importante a cooperação das instituições privadas de ensino superior existentes na região, também o amplo espaço de intervenção ainda existente, sobretudo, no que tange a geração de conhecimento para superação e enfrentamento das desigualdades sociais.

A UNIJORGE forma cidadãos que, além de habilidades profissionais, aprimoram senso crítico, a iniciativa científica, o pensamento reflexivo, a capacidade para atuar nas diferentes áreas do conhecimento, na participação e no desenvolvimento da sociedade brasileira, na criação e difusão da cultura, estimulando o conhecimento das questões e dos problemas que envolvem a contemporaneidade. E é neste contexto que o curso de Licenciatura em História EAD emerge e se insere.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico do curso de História EAD está respaldada na experiência Institucional da UNIJORGE e dos profissionais que nela atuam. Tais experiências foram construídas a partir de 2002 com a criação do Instituto Superior de Educação que tinha no conjunto das licenciaturas, o curso Normal Superior com habilitação para as Séries Iniciais e para a Educação Infantil. Esse curso repercutiu positivamente nas escolas da região Metropolitana da cidade do Salvador, que sempre requisitavam os alunos para realizarem estágios e, não raro, os contratavam quando da efetividade da graduação.

Frente a esse histórico de reconhecimento social público e buscando estar em

consonância com as orientações do MEC, a Instituição solicita a autorização para o funcionamento do Curso de Licenciatura em História Presencial, o que ocorre em 2010 pela Resolução RS.CONSUPE.014.10.00 de 20 de janeiro de 2010, tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de História (Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001; Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001; Resolução CNE/CES 13, de 13 de março de 2002), de Licenciaturas (Parecer CNE/CP 28/2001 de 02 de outubro de 2001; Resolução CNE/CP 2/2002) e pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIJORGE.

As discussões sistemáticas dos professores de História da UNIJORGE, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) acerca da nova legislação e matriz curricular proposta, articuladas às necessidades de formação para professores do ensino Fundamental II e Médio no contexto da educação na região Nordeste do Brasil impulsionou a expansão do curso.

Em 2010, identificou-se a região conhecida como Comércio, localizada no centro histórico da Cidade, como um espaço que apresenta a necessidade de implantação de uma nova política de cursos superiores para a formação de professores. Dessa forma, entendeu-se que a criação do Curso de História traria uma contribuição social, favorecendo assim a população de seu entorno que se caracteriza por pertencer a estratos sociais não hegemônicos. Neste ano, iniciou-se a primeira turma do curso de História Presencial no recém-criado Campus Comércio.

Além da necessidade de uma formação de qualidade, há que se considerar, ainda, a urgência dos sujeitos que já exercem a função de professor, sem graduação, nas redes privada e pública de ensino. Esse segmento atua em diversos espaços políticos: terceiro setor, movimentos sociais, escolas não formais, museus e arquivos públicos e privados. A formação em História, para esse grupo, qualifica os processos educativos em territórios que, tradicionalmente, estão à margem das políticas oficiais. Assim, o Curso de História tem se consagrado como um contributo social para qualidade da educação em espaços educacionais e de pesquisa, populares.

Nessa perspectiva política, a UNIJORGE deu um passo decisivo ao priorizar, em 2017, a oferta do curso de História EAD.

5.1.1 Justificativa

Com base nos princípios legais, éticos e formativos da educação, instituídos no Plano Nacional de Educação, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 e no Plano de Desenvolvimento Institucional, consubstanciados pelas políticas de democratização do ensino superior no Brasil, a UNIJORGE consolidou o currículo do curso de Licenciatura em História EAD, iniciado em 2017, para atender a uma formação multifacetada e dinâmica, com vistas ao atendimento às demandas contemporâneas em que se situa a educação, seus dilemas e desafios.

A matriz do curso de Licenciatura em História da UNIJORGE estabelece 4 (quatro) anos o limite de integralização mínima e em 6 (seis) anos o período de integralização máxima, conforme expresso neste Projeto Pedagógico de Curso. O currículo do curso possui 3.720 horas totais, distribuídas da seguinte forma: 2.720 horas de atividades formativas, 400 horas de Estágio Obrigatório, 400 horas de Dimensão Prática e 200 horas de Atividades Complementares.

O Projeto Pedagógico do Curso garante acessibilidade pedagógica (conforme preconiza o Decreto nº 5.296/2004) e contempla através de componentes curriculares e de temas e discussões transversais, por meio dos roteiros de estudo, fóruns e Trabalhos Disciplinares, os dispositivos legais relacionados a Educação em Direitos Humanos (Resolução Nº 1, de 30/05/2012), a Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999, Decreto Nº 4.281, de 25/06/2002 e a Resolução CNE/CP nº 2/2012) e a História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Resolução Nº 1, de 17/06/2004 e Lei nº 11.645/2008). O ensino de LIBRAS, conforme preceitua o Decreto nº 5.626 de 22/12/2005, é oferecido como disciplina obrigatória.

Embasa o PPC, a concepção de que a formação profissional significa desenvolver habilidades para compreender e intervir em situações complexas, interdependentes de contextos sociais, políticos e econômicos. Deve-se construir, portanto, a formação de indivíduos autônomos, críticos, comprometidos coletivamente com o entorno, em condições de corresponder às exigências da sociedade contemporânea.

O processo de formação em História, no Brasil, responde a uma necessidade de reconstrução da profissão que acompanha momentos de crise e evolução da sociedade, cujos aspectos legais e relações políticas afetam diretamente os modelos da sua formação que visa atender às demandas do mundo do trabalho.

Compreender a concepção da História como uma Ciência Social, significa empregar novos significados num contexto favorável à discussão acerca do papel social que cada indivíduo ocupa na sociedade em que se insere, muito especificamente,

o profissional da educação. O curso de Licenciatura em História fornece a instrumentalização analítica e as ferramentas metodológicas necessárias para que os alunos possam manjar tais instrumentos na resolução de problemas reais, combinando formação teórica com experiência de pesquisa e desenvolvimento de habilidades próprias a um profissional versátil e capacitado ao ensino de História. A proposta pedagógica do curso de História perpassa diversas áreas do saber historiográfico com ênfase na interdisciplinariedade, na articulação entre inúmeras competências que habilitam o licenciado em História da UNIJORGE a atuar as múltiplas instâncias da sociedade na qual o ensino e o saber histórico se complementam para formar uma História Social frente aos desafios da sociedade contemporânea. Desta forma, cria-se um contrapondo frente à formação de base técnica, fragmentada e dissociada da realidade sociocultural e política, em diferentes níveis e modalidades, seja em espaços escolares ou não-escolares, do setor público ou privado.

Esse espectro de formação do historiador é amplo e de grande relevância social, já que a educação é ponto fundamental de crescimento e avanço de uma sociedade, cuja responsabilidade consiste em estruturar, organizar, executar e avaliar instituições e processos educacionais, respeitando os princípios éticos e humanísticos da formação.

A melhoria da qualidade da educação brasileira, refletida em termos quantitativos de avaliação da educação, resguarda uma qualidade necessária que pode ser conquistada por diferentes concepções teórico-metodológicas oriundas das diversas áreas do conhecimento nas quais a História se assenta, articulando conhecimentos e habilidades do campo educacional com as práticas sociais e profissionais, de pesquisa, de ensino, de extensão e de iniciação científica.

O Centro Universitário Jorge Amado, sediado em Salvador, atende à Região Metropolitana de Salvador (RMS) com seus cursos presenciais e aos demais municípios do estado da Bahia com os cursos na modalidade EAD.

A região metropolitana de Salvador (RMS), ou grande Salvador, tem atualmente uma população estimada de cerca de 4 milhões de habitantes (IBGE, 2021) e é constituída pelos seguintes municípios: Salvador, Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passe, Simões Filho e Vera Cruz. Com a implementação da modalidade à distância, ratifica-se a ampliação do alcance de atendimento e democratização do ensino. Dados estatísticos da superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI (2013), ano base 2010, constataram que ordenados pelo Índice de Performance

Econômica (IPE) São Francisco do Conde (5.586), Salvador (5.572), Camaçari (5.451), Dias d'Avila (5.267), Mucuri (5.259), Candeias (5.246), Feira de Santana (5.200), Mata de São João (5.195), Lauro de Freitas (5.191) e Luís Eduardo Magalhães (5.176) são os municípios mais desenvolvidos - 5 (cinco) dos quais estão localizados na RMS, sendo os demais representantes da expressão econômica em seus territórios de identidade.

Ainda de acordo com a SEI (2013), os municípios com maior performance social que se definem por apresentar maior oferta no atendimento dos serviços básicos, maiores rendas e elevados indicadores de educação - como Lauro de Freitas (5.287), Madre de Deus (5.229), Salvador (5.220), São Francisco do Conde (5.191), Camaçari (5.171), Cruz das Almas (5.136), Pojuca (5.122), Ilhéus (5.116), Vitória da Conquista (5.114) e Itapetinga (5.113) - não conseguem absorver as demandas sociais que emergem, aprofundando o processo de exclusão social das comunidades que vivem à margem do perímetro urbano e/ou nos núcleos de trabalho e renda gerados nos municípios.

Concomitantemente à realidade contraditória apresentada, verifica-se municípios cuja população depende de recursos do setor público, repassados por programas de assistência social, e configuram perfil de pobreza, como os municípios Presidente Tancredo Neves (4.896), Bom Jesus da Serra (4.936), Igrapiúna (4.937), Piraí do Norte (4.943), Mansidão (4.945), Lamarão (4.946), Apuarema (4.947), Caetanos (4.947), Caldeirão Grande (4.947) e Nordestina (4.947). A SEI (2013) também informa os dez municípios que apresentaram os menores Indicadores de Performance Social (IPS) - Brejolândia (4.907), Umburanas (4.911), Caetanos (4.916), Pilão Arcado (4.921), Presidente Jânio Quadros (4.922), Anagé (4.925), Novo Triunfo (4.927), Mirante (4.929), Novo Horizonte (4.929) e Guajeru (4.930).

No acumulado do ano de 2021, o PIB baiano totalizou R\$ 260,2 bilhões (Valor Adicionado e Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios), sendo que dois setores são responsáveis pelo resultado positivo da atividade econômica do estado: agropecuária, com de 7,1%, e serviços, com alta de 9,2%. Ainda de acordo com dados da SEI (2021), a Bahia apresenta o 7º maior PIB do Brasil, permanecendo sempre com o maior PIB das regiões Norte/Nordeste. Neste resultado, o setor de Educação e Saúde representou 5,2% do PIB baiano.

Esses valores percentuais confirmam uma característica importante da economia estadual, afirmando que a economia baiana permanece concentrada espacial e setorialmente, sendo que atualmente algumas atividades econômicas alavancam a geração de riquezas, emprego e renda e assim têm favorecido alguns municípios, a exemplo da

energia eólica e da mineração. Nos demais municípios, a administração pública permanece sendo a principal atividade econômica e geradora de receita, contudo, dado o processo de contabilização pelas contas regionais não há uma relação proporcional e direta na criação de riquezas.

A previsão de crescimento do PIB baiano para 2022 baseia-se no fim do efeito Ford, na retomada da produção da Fafen (fábrica de fertilizantes), e do pleno emprego da capacidade produtiva da Refinaria de Mataripe (RLAN), de acordo com a Acelen (atual grupo controlador). Além disso, as perspectivas de crescimento são fortalecidas por projetos estruturantes (Porto de Salvador, Ferrovia Oeste-Leste), assim como oferta de serviços por meio de investimentos na área de saúde (setor que representa 7% do PIB estadual), a exemplos das Redes D’Or, Mater Dei e Grupo Dasa.

Mesmo com a saída da Ford e de empresas de apoio ao complexo, o Polo Industrial de Camaçari, ainda se configura como o maior Complexo Industrial Integrado do Hemisfério Sul está localizado na RMS e concentra mais de 90 indústrias químicas, petroquímicas e de transformação, como refino de petróleo, álcool e produtos afins, além de empresas do ramo celulose, metalúrgico e têxtil, a exemplo da Braskem S/A, a Paranapanema S/A, a Bahia Specially Celulose - BSC, a Deten Química S/A, a JAC Motors, a Basf S/A, a Continental do Brasil Produtos Automotivos e a Bridgestone do Brasil Indústria e Comércio.

Nesse sentido, o oferecimento do curso de Licenciatura em História para a população que reside nos centros urbanos, bem como, nas zonas rurais da Bahia, torna-se imprescindível para que o processo de universalização da cidadania se legitime como de direito, respeitando o que determina a Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988, em seu capítulo III: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988, p. 12).

5.2 BASES LEGAIS

O Curso de História EAD, implantado em 2017, toma como eixo pedagógico norteador os referenciais pedagógicos da Política de Graduação da UNIJORGE. O Projeto Pedagógico do Curso tem como ordenamentos legais as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura em História (RESOLUÇÃO CNE/CES 13, DE 13 DE

MARÇO DE 2002), pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIJORGE e pela Política de Ensino a Distância da UNIJORGE, dentre outras exigências legais, a exemplo da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, do Plano Nacional de Educação (2014), do Decreto 9.057 de 25 de maio de 2017, do Decreto 9.235 de 15 de dezembro de 2017 e das Portarias e Instruções Normativas que se referem à Educação a Distância no Brasil.

- **Denominação:** Curso de Licenciatura em História.
- **Modalidade:** Educação a Distância.
- **Data de início do funcionamento do curso:** Fevereiro de 2017.
- **Carga horária:** 3.720 horas.
- **Número de disciplinas:** 37 disciplinas.
- **Número de períodos letivos:** 08 semestres (oito).
- **Período mínimo de integralização:** 4 (quatro) anos, distribuídos em 8 (oito) períodos letivos.
- **Período máximo de integralização:** 6 (seis) anos.
- **Processo de autorização número:** Resolução CONSUPE 007.16.00 de 08 de novembro de 2016.
- **Mantenedora:** Sociedade Baiana de Educação e Cultura - ASBEC
- **Mantida:** Centro Universitário Jorge Amado - UNIJORGE.
- **Título conferido:** Licenciado (a) em História.

5.2.1 Premissas para Promoção da Discussão Sobre Educação Em Direitos Humanos

De acordo com o disposto no Parecer CNE/CP n°8, de 06/03/2012 e a Resolução n° 1 de 30/05/2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, o Centro Universitario Jorge Amado considera nos Projetos Pedagógicos de todos os cursos, como temática transversal e interdisciplinar, a educação em direitos humanos, tema presente na formação acadêmica. O curso de História EAD, além de tratar o tema como transcersal, possui a disciplina de Cultura e Contemporaneidade que discute de modo mais aprofundado os Direitos Humanos.

A UNIJORGE/Rede Ilumno tem como **missão** “produzir, sistematizar e difundir conhecimentos que contribuam para a formação de profissionais éticos, empreendedores, dotados de senso crítico, sensibilidade cultural e inteligência criativa, conscientes do seu papel social, profissional e do seu compromisso com a cidadania”.

Sob esse compromisso, em consonância com o princípio constitucional da igualdade, baseada no respeito à diferença e às liberdades fundamentais, é que se concretiza no reconhecimento da paridade de direitos, no desenvolvimento de forma plena da personalidade e da dignidade humanas, considerando, nos seus lugares e modos de realização, as diferenças sociais, culturais, de gênero, étnicas, orientação sexual, físicas, sensoriais, intelectuais, religiosas, linguísticas e outras. Sob esta perspectiva, a materialização do respeito às diferenças no cotidiano educacional é evidenciada nas maneiras de acessar os espaços e recursos didáticos, de fazer leituras de mundo e de construir conhecimentos.

A UNIJORGE adota o respeito às diferenças como valor. Assim, pretende uma formação de homens e de mulheres que rejeitem todo tipo de humilhação que possa ferir a dignidade humana e que os futuros profissionais internalizem o princípio de combate a qualquer discriminação de raça, etnia, orientação sexual, gênero, idade, religião, linguagem, pessoas com deficiência, em situações de risco pessoal e social, bem como aquelas com mobilidade reduzida. Espera-se que os profissionais formados na UNIJORGE sob estes princípios, reúnam competências técnicas, científicas, éticas e morais voltadas à concretização de uma sociedade mais justa e solidária, com melhor qualidade de vida e dispostos a solidificar um ambiente sustentável e com paz social.

O modelo de direitos humanos utilizado na UNIJORGE reconhece a equidade entre todas as pessoas e indica que a Universidade deve promover procedimentos de acolhimento dos sujeitos coletivos e dos sujeitos individuais. Assim, a instituição estabelece políticas de inclusão e de acessibilidade em diferentes níveis: pedagógico, atitudinal, arquitetônica, virtual, digital e de comunicação, eliminando as barreiras que possam obstruir o desenvolvimento da comunidade acadêmica. Desse modo, reconhece a eficiência de todas as pessoas ajustando as interações entre elas e o ambiente físico e social, ainda que algumas necessitem de especiais acomodações técnico-pedagógicas e administrativas nesse ambiente, o que será ajustado adequadamente.

5.2.2 Premissas para promoção da discussão sobre Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena

Considerando a relevância da Lei nº 9394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10 639/2003 e nº 11 645/2008 e a Resolução CNE/CP Nº 01 de 2004, os Cursos da

UNIJORGE incluem em suas Matrizes Curriculares a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena que são oferecidas em todos os cursos por um currículo integrativo que compõe e relaciona: disciplina institucional, disciplinas optativas, eventos acadêmicos e cursos de extensão.

Para o curso de História as temáticas da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena estão contempladas nos projetos pedagógicos institucionais e em disciplinas que compõem a matriz curricular, a exemplo de Cultura e Contemporaneidade, História dos Reinos e Povos Africanos e História e Legado Cultural das Sociedades Indígenas. Essas discussões, preferencialmente, são mediadas de forma transversal inclusive nos projetos e eventos específicos do curso.

A disciplina Cultura e Contemporaneidade, destaca-se por promover o debate sobre as principais questões que compreendem as agendas deste campo pós-disciplinar; propõe uma visão crítica do conceito de cultura, mapeando pressupostos teóricos a partir de textos representativos dos estudos da cultura; examina práticas culturais do ponto de vista das relações de poder, pensando a cultura não mais como campo autônomo, mas como lócus de diferenças; reflete acerca das mútuas determinações e inter-relações das formas culturais com as forças históricas, priorizando análises conjunturais que estejam vinculadas à prática e à intervenção políticas; mapeia os principais significados do conceito de identidade e seus desdobramentos na crítica cultural contemporânea, enfatizando as estratégias de (des)construção das identidades culturais, a saber: gênero, raça, etnia, sexualidade, classe, nacionalidade, entre outras.

Nesta disciplina, atende-se o que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais (Resolução CNE/CP Nº 01 de junho de 2004). Já as disciplinas específicas, elas visam reconstruir a história dos africanos e dos indígenas, além de valorizar seu contributo para a formação da sociedade brasileira, promovendo uma reflexão reinterpretaiva do pensamento social tanto no passado como na atualidade e de algumas ideias surgidas no cenário internacional, acerca dos conceitos de raça, etnia, cor, preconceito, discriminação, igualdade, diferença, equidade, racismo institucional e outros, centrais ao entendimento da origem e da estruturação das desigualdades, sendo elas sociais, raciais ou de gênero entre os grupos identitários no Brasil.

A UNIJORGE oferece elementos que colaboram para a elaboração, desenvolvimento e aprimoramento de práticas pedagógicas centradas na educação para a convivência e na diversidade. Busca-se a ampliação sobre a discussão e

produção de conhecimento sobre a África, os africanos, os afro-brasileiros, os quilombolas e os indígenas, contribuindo para a superação das desigualdades presentes no tecido social, em especial, no ambiente escolar.

5.2.3 Premissas para promoção da discussão e implementação da Educação Ambiental

O atendimento à Política de Educação Ambiental, prevista na Lei Nº 9.795 de 1999, e Decreto Nº 4.281 de 2002, é realizado na UNIJORGE de modo transversal, contínuo e permanente. A temática ambiental é integrada em diferentes disciplinas ou realizada, sob a forma de palestras e cursos de extensão e seminários temáticos. Além disso, a disciplina Educação Ambiental é oferecida para todos os cursos da IES.

No curso de História EAD, as temáticas de Educação Ambiental e de Sustentabilidade Ambiental são discutidas na disciplina Mundo Contemporâneo, Globalização e Pós Modernidade onde se debate a discussão acerca do impacto do Capitalismo e das formas de exploração no mundo atual. Nos dias atuais, o Capitalismo tomou um espaço muito grande na sociedade do consumo, na qual tem valor quem tem mais bens e poder; neste contexto, a História, estabelece a ponte entre os passado e presente, através da memória buscando entender os fatos e construir uma identidade pautada na coletividade, contextualizando os acontecimentos sociais de hoje com os de outrora, projetando o futuro.

Os avanços tecnológicos ensejaram mudanças na conduta do homem frente à natureza, levando-o à exploração dos recursos naturais a fim de sustentar o modo de produção vigente. O impacto dessa ação e o comprometimento a médio e longo prazo dos recursos naturais, são discutidos nesta importante disciplina. O tema é tratado, também, de modo transversal nas demais disciplinas do curso, através dos fóruns e dos Trabalhos das Disciplinas (TD).

5.2.4 Premissas para a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno de Especto Autista

O artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos determina o acesso igualitário a todos os espaços da vida como um pré-requisito que assegura os direitos humanos universais e liberdades fundamentais das pessoas. Neste sentido, no contexto da

Educação Especial no Ensino Superior, a UNIJORGE reconhece o direito das pessoas com deficiência à educação e entende que é seu dever garantir um sistema educacional inclusivo, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades para todos os seus alunos. Assim, a UNIJORGE atua colaborando na formação de novos cidadãos, garantindo oportunidades para o seu desenvolvimento, autonomia, profissionalização e exercício da cidadania.

A pessoa com Transtorno do Espectro Autista é considerada pessoa com deficiência e tem o seu direito de acesso e permanência ao Ensino Superior assegurado, com vistas à atenção das suas necessidades e condições de permanência na Instituição. Neste sentido, com o objetivo de promover sua efetiva educação, o atendimento e acompanhamento especializado dos alunos com Transtorno do Espectro Autista é realizado não apenas pelo corpo docente e coordenadores de curso, mas também pelos Núcleos de Acessibilidade e Psicopedagógico. Para além, coadunando com o Art. 4º da Lei Nº 12.764, a UNIJORGE combate qualquer tratamento desumano ou degradante às pessoas com Transtorno do Espectro Autista e/ou que possam privar a liberdade dos seus alunos portadores de deficiência ou do convívio com os demais.

5.2.5 Libras

A disciplina LIBRAS é oferecida como componente obrigatório na matriz curricular do curso de História EAD. A linguagem dos sinais permite ao aluno penetrar no mundo silencioso de usuários que necessitam ser compreendidos, para então buscar emancipá-los como cidadãos e sujeitos históricos, de fato e de direito. Esta linguagem como componente curricular está em consonância com a política federal de inclusão, que tem por base o atendimento ao Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

5.2.6 Carga Horária Mínima

De acordo com a proposta na RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, fundamentada nos Parecer CNE/CP 28/2001, o curso de História deve cumprir a carga horária mínima de 3200 horas. O curso possui 3.720 horas-aula totais de efetivo trabalho acadêmico.

5.2.7 Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade

Considerando o disposto na CF/88, Art.205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011, N° 13.146/2015 e na Portaria N° 3.284/2003, a UNIJORGE instituiu um Núcleo de Acessibilidade (PO.RTR.002.15.00, de 22/07/2015), órgão vinculado diretamente à Reitoria e que responde pelo cumprimento da Política Institucional de Acessibilidade bem como, pela organização de ações institucionais que garantam acesso, permanência e a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica e aos demais espaços, ambientes, ações e processos desenvolvidos no âmbito da instituição.

5.2.8 Educação para a terceira idade

Conforme dispõe a lei no 10.741/ 2003, a referida temática é desenvolvida em disciplinas, atividades acadêmicas, eventos do curso e discussões com base na formação de uma cultura ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito, divulgar os direitos e garantias, bem como produzir conhecimentos sobre a temática.

5.2.9 Políticas de gênero

Considerando o disposto no Art. 5º da Constituição Federal de 1988, que prevê que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza e seu inciso I o qual dispõe que homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, as políticas de gênero estão contempladas de forma transversal nas disciplinas que compõem a matriz curricular, tais como Cultura e Contemporaneidade, dentre outras, bem como é amplamente abordada nos eventos institucionais e específicos do curso. A UNIJORGE foi a primeira Instituição de Ensino Superior Privado no Estado da Bahia a aceitar matrícula de alunos com uso do nome social. Além disso, no ano de 2020 foi criado o AMADO – Núcleo de Apoio à Comunidade LGBTQIA+ que busca prestar serviços de apoio, inclusão, orientação jurídica para garantia dos direitos humanos e exercício de cidadania à população LGBTQIA+.

Além das disciplinas propostas na matriz e dos núcleos de apoio já existentes, vale salientar que a transversalidade dos temas acima é garantida no curso a partir dos conteúdos disponíveis nos e-books, assim como através das atividades propostas nos

fóruns e nos trabalhos das disciplinas. As atividades são atualizadas regularmente de modo a garantir que os profissionais formados na UNIJORGE tenham acesso a conteúdo problematizadores e atuais sobre a área de formação pretendida.

5.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

A docência é o elemento central que constitui a identidade do Projeto Pedagógico do Curso. Tendo como base a sua realização e aperfeiçoamento nos diversos processos formativos que ocorrem tanto nos espaços escolares, como nos espaços não-escolares:

Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2006, p. 2).

Nessa perspectiva, a docência, enquanto elemento central, organiza a concepção acadêmica do Curso de História, baseada no princípio da ação-reflexão-ação (SCHÖN, 2000; PIMENTA; GHEDIN, 2002; ZEICHNER, 2008) como componente dinamizador do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista o domínio de saberes relacionados com a compreensão do papel social da escola, dos conteúdos específicos e pedagógicos para trabalhar com crianças, jovens e adultos, da prática investigativa e da capacidade de autogestão no desenvolvimento profissional, orientada pela necessidade de formação do professor-pesquisador (ELLIOTT, 2010) capaz de atuar na área educacional, nos diferentes espaços, escolares e não escolares.

Nesse sentido, considera que a formação do educador está inserida num contexto social mais amplo, no qual as políticas públicas são construídas a partir das demandas e das correlações de forças entre organizações nacionais e internacionais, Estado e sociedade civil (empresas, sindicatos, ONGs, movimentos sociais), gerando uma

configuração complexa de objetivos econômicos, sócio-políticos e culturais, às vezes contraditórios, que gera a formação de trabalhadores, cidadãos e seres humanos.

A formação é entendida como processo dinâmico e dialógico em que o aprendiz é motivado a pensar ativamente sobre sua *práxis* – ação humana que produz a realidade social – a partir das experiências vividas, tanto na profissão como na vida pessoal (JOSSO, 2004). Nesse sentido, a *práxis* é a atitude (teórico/prática) para compreender e intervir na realidade, modificando-a, mas também sofrendo modificações na maneira de pensar e agir (PIMENTA, 2002).

Teóricos como Santos (1998) e Contreras (2002) permitem entender de maneira crítica essa realidade, chamando a atenção para a necessidade da autonomia do professor enquanto intelectual crítico e reflexivo. Nesse sentido, o curso de formação precisa estar atento e comprometido, tanto com o saber e o fazer pedagógico, como com a formação política, a responsabilidade ambiental, a formação cultural e valores éticos e estéticos do licenciando.

O educador contemporâneo, além de conhecer as teorias que fundamentam o ensino-aprendizagem, deve se formar como pesquisador (LEITE, GHEDIN, ALMEIDA, 2008; ELLIOT, 2010) e conhecer as práticas educacionais, sociais, culturais, religiosas que permeiam as dinâmicas sociais presentes no contexto nacional e seus reflexos no cotidiano escolar.

Nessa perspectiva, buscamos enfatizar uma concepção de prática que não seja a imitação de modelos, mas a elaboração de modelos próprios embasados teoricamente e personalizados pelas potencialidades e carências na realidade do mundo do trabalho. Concebemos a prática educativa como fonte da atividade reflexiva, bem como, da prática investigativa (LEITE, GHEDIN, ALMEIDA, 2008). As atividades práticas são formadoras e contribuem para a *práxis* do licenciado.

A *práxis* na sua essência e universalidade é a revelação do segredo do ser humano como sujeito autocriativo, criador de diferenças, como ser que cria a realidade (humano-social) e que, portanto, compreende as diversas dimensões da existência (humanas e não humanas, culturais e naturais). A *práxis* do homem não é atividade prática contraposta à teoria; é determinação da existência como elaboração da realidade, porém, ela implica numa consciência do fato prático (KOSIK, 1976).

As práticas podem representar tanto a objetivação do ser humano e das suas formas de inserção na natureza quanto a subjetivação humana e sua realização e liberdade; a prática é uma atividade criativa, que não pode ser exclusivamente considerada uma

atividade técnica de aplicação de produções externas, pois, a criação de uma nova prática abre um novo espaço ao conhecimento e à experiência, à descoberta, à invenção, à reflexão em contextos culturais e ambientais diferenciados. Essa compreensão possibilita a prática da dialogicidade e da interculturalidade, nas dimensões educacionais, sociais, políticas, econômicas e religiosas.

Diante deste entendimento do coletivo, a Resolução 01/CNE de 18 de fevereiro de 2002, em Art. 12, & 1º, endossa que a prática não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso e o & 2º a prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor. Na mesma resolução o Art. 13, destaca que em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

Considerando a complexidade das interações nos processos formativos para a docência, a interdisciplinaridade favorece a compreensão, pelos estudantes, das várias maneiras de se construir um objeto científico e das relações que podem existir entre conceitos oriundos de disciplinas diferentes. Isso só pode enriquecer sua reflexão pedagógica e sua prática futura no território da educação. Favorece aproximações e interseções colaborativas e a construção de redes sociais além da sala de aula, nas comunidades em que a escola está inserida. As novas tecnologias e seu ensino-aprendizagem tornam ainda mais indispensável a interdisciplinaridade. A formação em estudos culturais favorece a inserção do educador nas comunidades, e sua criatividade em relação às tecnologias sociais.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade constitui uma perspectiva etimológica de pensar a complexidade que caracteriza o mundo atual, do qual pode emergir uma consciência diferenciada da realidade, que resulte em um intercâmbio de diferentes conhecimentos e saberes. Possibilita o entendimento e a resolução de questões que permeiam o cotidiano do ato educativo, dando suporte à formação de cidadãos reflexivos, críticos, capazes de perceber a si mesmos e à sociedade em sua dimensão plural.

A interdisciplinaridade possibilita o enriquecimento das aprendizagens, pois os conceitos se organizam ao redor de estruturas compartilhadas por várias disciplinas e promove a troca de informações, interações e estabelece diferentes conexões entre os saberes. Surge daí um diálogo entre disciplinas que transpõe o espaço da subjetividade de um sujeito, e que busca delinear os sujeitos e as disciplinas, em inter-relação.

Na contemporaneidade, a ação pedagógica da interdisciplinaridade aponta para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social, através de suas experiências cotidianas da realidade, marcada pela autonomia intelectual. O sujeito aprende através de suas ações sobre os objetos e a realidade, construindo suas próprias categorias de pensamento, ao mesmo tempo em que organiza seu mundo.

Nesta perspectiva, a construção de um modelo pedagógico balizado pelos princípios da interdisciplinaridade requer a adoção de uma mediação do conhecimento com bases nos referenciais da alteridade. Assim, o objetivo central é construir processos de coexistência entre os grupos mais diversos, com a mediação pedagógica, por uma educação antidiscriminatória. Cada matriz cultural é estimulada a visualizar o outro pela lógica cultural “do próprio outro”. A efetivação de uma pedagogia que se pautar na sensibilidade e na visualização dos sujeitos afirma-se nesse nível, ou seja, a reciprocidade entre os diferentes, em um mesmo espaço, é a visão da escola que se deseja plural.

De acordo com Canen e Oliveira (2002), para traduzir o multiculturalismo crítico em ações pedagógicas multiculturais, é necessário contemplar três categorias que consideram centrais em tais práticas: *crítica cultural*, *hibridização* e *ancoragem social dos discursos*.

Descrevendo sobre cada uma delas, consideram:

[...] a *crítica cultural permanente dos discursos* como a possibilidade dada aos alunos de analisar suas identidades étnicas, criticar mitos sociais que os subjugam, gerar conhecimento baseado na pluralidade de verdades e construir solidariedade em torno dos princípios da liberdade, da prática social e da democracia ativista (CANEN; OLIVEIRA, 2002, p. 63, grifo das autoras).

A formação do professor, baseada nessa abordagem, com ênfase na docência, implica a exploração do conhecimento teórico e prático, na valorização da diversidade e pluralidade cultural. Para o conhecimento das formas variadas de interação cultural e cognitiva, no contexto educativo e no contexto social, é necessário para a compreensão e o domínio dos processos formativos em espaços formais e não formais, particularmente, das diferentes manifestações de linguagem. Entre essas manifestações destacam-se a Língua Brasileira de Sinais, as linguagens das tecnologias digitais e as linguagens

corporais. A competência dos alunos nessas múltiplas linguagens é um dos requisitos para a educação inclusiva.

Daí a possibilidade de formar alunos do Curso para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem com crianças, jovens e adultos, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem envolve sujeitos que se relacionam de forma conjunta, caracterizando uma reciprocidade, na qual quem ensina aprende e quem aprende ensina. Requer estratégias e ações facilitadoras que engendram a aquisição e troca de conhecimento e a articulação de relações intrínsecas entre o cognitivo, o afetivo e o social. Pode ocorrer de forma presencial ou na modalidade a distância, utilizando espaços educacionais como escolas, centros de formação, institutos, museus, arquivos, empresas e comunidades. Estão envolvidos neste processo a organização do ambiente educativo, a motivação dos participantes, a definição de um plano de formação, o desenvolvimento de atividades e a avaliação do processo.

Os desafios do mundo contemporâneo demandam repensar o processo de ensino e aprendizagem com vistas a orientar escolhas na ação educativa e nas modalidades de ação, para que o entendimento dessas questões propicie o advento de sujeitos criativos, capazes de reinventar o cotidiano.

No entanto, por meio da inserção em contextos educacionais reais e da articulação entre estes e os conhecimentos curriculares, os alunos são convidados a refletir sobre a especificidade de cada nível de ensino sempre levando em consideração, sobretudo, o proposto nos Núcleos das Diretrizes Curriculares Nacionais de História, a saber: Estudos Básico, Estudos Integradores e Aprofundamento e Diversificação de Estudos, conforme diagrama abaixo.

Figura 1- Diagrama do Curso de História EAD da UNIJORGE



Fonte: NDE do curso de História da UNIJORGE

Objetivos do Curso

5.4 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais qualificados, capazes de trabalhar com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, em distintas modalidades de ensino e espaços, através de práticas educacionais fundamentadas nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização, democratização, ética, sensibilidade afetiva e estética. Neste sentido, o ensino de História contribui para o fortalecimento das identidades, através das relações entre o passado e o presente, na formação da cidadania através do estímulo a luta de classes. A formação da cidadania depende em grande medida de escolhas pedagógicas que refletem concepções históricas e ideológicas. Os profissionais formados em História devem ser capacitados para identificar os diferentes processos históricos e reconhecer neles as relações de poder, sendo instrumentalizados para intervir no meio em que estão inseridos, tornando-se assim protagonistas de sua própria História.

5.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver habilidades e competências imprescindíveis para a qualificação do Historiador, seja como gestor, coordenador, orientador educacional ou como professor da Educação Fundamental II ou ensino Médio, de modo a permitir o enfrentamento do exercício profissional em espaços escolares e não escolares e da produção do conhecimento, tendo em vista as novas habilidades cognitivas e o crescente grau de complexidade das competências necessárias ao profissional da educação e sua formação continuada;
- Formar profissionais que conheçam e sejam capazes de organizar o trabalho de forma pedagógica, com os diversos campos de saber inerentes à Educação Fundamental II e Ensino Médio, com vistas a assegurar a aprendizagem dos alunos e assumirem novas posturas diante do conhecimento e da dinâmica da realidade.

- Conhecer e avaliar teorias da educação geradas no contexto brasileiro e geral, estabelecendo diálogo com pensamentos oriundos de outros contextos, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras.
- Planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar as atividades próprias do setor da educação.
- Produzir e difundir conhecimentos científico-tecnológicos do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.
- Analisar a realidade sociocultural e educacional da região onde atua como profissional a partir de uma visão crítica, desenvolvendo estratégias de intervenção para transformá-la, quando necessário.
- Desenvolver uma prática pedagógica coletiva e interdisciplinar, de forma interrogativa e investigativa, contribuindo para a construção de saberes e conhecimentos no campo educacional.
- Compreender a dinâmica da realidade educacional, através das diferentes áreas do conhecimento para produzir uma prática docente que atenda a esta realidade, contribuindo, assim, para eliminar qualquer tipo de discriminação e de seletividade que hoje impedem o acesso, a permanência e o direito à educação.

5.6 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Licenciatura em História é desenvolvido de modo a formar um profissional da educação capaz de mobilizar e dominar conhecimentos epistemológicos, didáticos, metodológicos e éticos para compreender e intervir nos campos social e educativo, por meio de vivências relacionadas à docência e à pesquisa, bem como, na gestão e organização de sistemas e instituições de ensino, em diferentes níveis e modalidades, na organização de acervos públicos e privados, na catalogação de fontes documentais, na intervenção em patrimônios históricos de grande relevância para a história do Brasil.

Também a investigação pedagógica e a capacidade de análise crítica são elementos essenciais na formação do licenciado em História, uma vez que “as situações não se repetem, nem podem ser cristalizadas no tempo”, como prevêem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores. Dessa perspectiva,

resulta a necessidade de colocar o futuro professor em situações-problema, também no período de sua formação profissional, para garantir a autonomia de interpretação da realidade e de intervenção sobre ela. O essencial, portanto, não é que o futuro professor, ao término do curso, tenha as respostas ou resultados das ações de ensino, mas que saiba lidar com situações diversas e tenha criatividade para definir procedimentos didáticos construtores da aprendizagem.

Conforme observam ainda as Diretrizes Curriculares para o Curso de História EAD, no caso dos professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, ou professores para escolas de remanescentes de quilombos ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas, dada a particularidade das populações com que trabalham e das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

- a) promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena ou quilombola junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;
- b) atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas relevantes relacionados à população étnica específica.

5.7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As transformações sociais no mundo contemporâneo requerem do licenciado em História EAD um conjunto de competências e habilidades previstas nas novas Diretrizes Curriculares, que têm como base a Resolução CNE/CES N° 13, de 13 de março de 2002. O curso de graduação em História EAD deverá oportunizar a formação profissional que desenvolva as seguintes habilidades e competências de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de História, o PPI e o PDI da UNIJORGE:

I – Compreensão e estabelecimento da relação entre teoria-prática

- Desenvolver a capacidade de exercício do trabalho de historiador em todas as suas dimensões.

- Exercer o domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão.
- Ampliar a visão do seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos.
- Problematicar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço.
- Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e análise das relações sócio-históricas.
- Promover a ampliação dos conhecimentos da História, buscando a análise e a compreensão crítica dos vários contextos históricos.
- Articular os conhecimentos da História com as demais Ciências Humanas.
- Construir os conteúdos gerais e específicos de sua área de formação profissional, com capacidade de mediatizá-los didaticamente.
- Apreender os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a mediação didática do processo ensino-aprendizagem.
- Gerenciar o seu desenvolvimento pessoal e profissional.
- Construir os conteúdos relevantes para o processo ensino-aprendizagem e saber traduzi-los em objetivos de aprendizagem.
- Contribuir para o desenvolvimento das potencialidades dos educandos.
- Compreender o fenômeno e da prática educativa.
- Articular a atividade educacional na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola.
- Identificar problemas socioculturais e educacionais e de propor ações criativas às questões da qualidade da educação e medidas que visem minimizar a exclusão social.
- Estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento.
- Desenvolver o projeto pedagógico, sistematizando as atividades de educação caracterizadas por valores comuns como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso.

II - Investigação

- Desenvolver a capacidade de questionar e investigar sobre a escola como organização complexa e sua função em promover a Educação para a cidadania.
- Apreender os princípios e técnicas de investigação científica.
- Divulgar e saber apresentar resultados científicos em diversas formas de expressão.
- Identificar problemas socioculturais e socioambientais com postura investigativa e propositiva.
- Articular ensino e investigação científica na produção do conhecimento e da prática pedagógica.
- Atualizar o professor nas pesquisas e nos estudos de Ensino de História, estimulando-o à produção do conhecimento nesta área.
- Capacitar o professor para utilização das variadas linguagens, presentes de forma cada vez mais marcantes no campo da aprendizagem.
- Promover a análise e compreensão crítica da nossa realidade, particularmente da realidade educacional, para que possa nela atuar de forma mais consequente.
- Atuar de modo a estimular a capacidade do aluno em criticar, debater e argumentar, de formular hipóteses e de generalizar, bem como de justificar os discursos por meio de interpretações coerentes.
- Atuar no campo da Informática, com presença cada dia mais marcante no processo da aprendizagem.

III - Contextualização sociocultural

- Participar da gestão de processos educativos e da organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino em consonância com as demandas socioculturais das comunidades atendidas por essas instituições.
- Utilizar conhecimentos e recursos científicos e pedagógicos para diagnosticar e equacionar questões sociais e ambientais.
- Incorporar a diversidade nos discursos e nas práticas escolares.
- Desenvolver metodologias, estratégias e materiais pedagógicos adequados ao desenvolvimento do trabalho educativo.

- Propor soluções de problemas educacionais, condizentes com a realidade sociocultural.
- Trabalhar em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.
- Evidenciar comportamentos éticos-morais e democráticos.
- Compreender o processo de produção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social e cultural.
- Desenvolver uma ética de atuação profissional e de responsabilidade social.

5.8 CAMPO DE ATUAÇÃO

O curso de Licenciatura em História EAD visa contribuir para a formação de docentes aptos a exercerem a docência nos últimos anos do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio, das redes públicas, municipal e estadual, bem como, na rede privada. Além de atuar como professor de História o licenciado poderá ainda trabalhar em museus e outras instituições de preservação da memória e do patrimônio cultural, bem como em serviços de consultoria. O licenciado em História EAD, formado na UNIJORGE, poderá exercer funções na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos escolares, além de assessorias pedagógicas na atividade docente e de pesquisa. Com uma sólida formação centrada na gestão em ambientes interculturais, este profissional poderá, ainda, exercer funções de gestão do processo educativo em instituições escolares e não escolares, a exemplo de Escolas, museus, acervos, ONGs, Hospitais e Empresas.

O dia 14 de agosto de 2020 foi marcado por um avanço para os licenciados em História com a promulgação da Lei 14.038 que regulamenta a profissão de historiador. Pelo texto, é considerado historiador quem tem diploma de curso superior, mestrado ou doutorado em História; diploma de mestrado ou doutorado obtido em Programa de Pós-Graduação reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com linha de pesquisa dedicada à História; e profissionais diplomados em outras áreas que comprovarem ter exercido a profissão por mais de cinco anos.

Entre as atribuições dos historiadores, o profissional pode ensinar, planejar, organizar, implantar e dirigir serviços de pesquisa histórica; assessorar, organizar, implantar e dirigir serviços de documentação e informação histórica; e elaborar pareceres,

relatórios, planos, projetos, laudos e trabalhos sobre temas históricos. Quanto aos órgãos públicos (Arquivos, Bibliotecas, Museus, Tribunais, etc) só podem fazer concurso para historiador se houver regulamentação atinente. Esse cenário legislativo favorável ao horizonte profissional dos historiadores garante que somente profissionais com formação específica em História lecionem a disciplina no ensino básico (Fundamental e Médio). Destarte, a lei 14.038/2020 fortalece a graduação em História pois valoriza a profissão, atraindo mais pessoas para uma formação universitária cujo espaço no mercado de trabalho é reconhecido por lei.

5.9 FORMAS DE INGRESSO

O acesso ao Curso de História EAD é realizado através de processo seletivo de caráter classificatório (vestibular), por transferência ou por reingresso.

Os processos seletivos são oferecidos a candidatos que tenham certificado de conclusão do ensino médio ou de curso que resulte em certificação equivalente.

Quanto ao processo de transferência, a instituição prever:

- a) Transferência Interna: O estudante poderá fazer a solicitação de transferência de outro curso para o Curso de História EAD, respeitando o Calendário Acadêmico.
- b) Transferência Externa: O estudante poderá fazer a solicitação de transferência de outra instituição para a UNIJORGE de acordo com Calendário Acadêmico, bem como com a disponibilidade de vagas no Curso pretendido.

Para o portador de Diploma e para o reingresso: o estudante faz o requerimento e, uma vez comprovada a existência de vagas, o mesmo poderá ser deferido. De acordo com o regimento das UNIJORGE, o estudante, assim que ingressar no Curso de História EAD poderá solicitar aproveitamento das disciplinas equivalentes que perfaçam um total de até 50% das disciplinas da matriz.

5.10 NÚMERO DE VAGAS

Na UNIJORGE, a definição do número de vagas para os cursos ativos (presenciais e a distância) é fundamentada em estudos quali-quantitativos periódicos do mercado nacional, regional e local – inclusive para os polos EAD do interior. Essas informações são tratadas semestralmente pelo setor de portfólio e em seguida levado para avaliação da comunidade acadêmica através das reuniões do CONDIR, reuniões de coordenadores e dos NDEs dos cursos.

Cabe ao coordenador de curso e ao NDE validarem as análises realizadas pelo setor de portfólio e definirem/adequarem a dimensão do corpo docente (presencial e tutores EAD); as necessidades de salas de aulas e laboratórios; as exigências de infraestrutura para iniciação científica (quando for o caso), tecnológica e de acervo para o funcionamento do curso no ano subseqüente.

Realizado o estudo de vagas para o curso, entendeu-se a capilaridade da marca da Instituição, seus indicadores de qualidade e estudos realizados por consultorias do setor educacional, bem como Associações de Instituições de Ensino Superior. Diante disso, trabalharemos com 500 (quinhentas) vagas.

O Curso de História da UNIJORGE é concebido em função da demanda de atendimento de uma realidade socioeconômica que caracteriza a cidade de Salvador e a região metropolitana onde está inserido, bem como da realidade dos Polos onde será ofertado o curso na modalidade EAD.

5.11 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO AMBITO DO CURSO

A Política de Ensino do Centro Universitário Jorge Amado, PL.RTR.001.11.02 de 5/9/2018, estabelece os princípios, diretrizes e bases normativas para a instituição, constituindo-se referência para a elaboração dos documentos acadêmicos, em especial, o currículo dos cursos, os planejamentos pedagógicos e os processos de avaliação da aprendizagem, englobando a graduação e a pós-graduação, nas modalidades de ensino presencial e à distância. A Política de Ensino da Unijorge corresponde ao planejamento pedagógico, às ações didático pedagógicas e aos processos de avaliação que pressupõem a aprendizagem significativa e a construção do conhecimento, considerando os sujeitos que compõem a comunidade acadêmica. Entende-se as ações de gestão do conhecimento

que definem o perfil acadêmico institucional, nas diversas instâncias educativas: I. concepção e estruturação dos cursos de graduação: licenciaturas, bacharelados e tecnológicos; II. concepção e estruturação dos cursos de pós-graduação; III. criação e fomento de projetos de extensão que visem ao processo de aprendizagem; IV. construção e realização dos projetos pedagógicos de cursos; V. implementação de programas de formação docente em serviço; VI. planejamento das intervenções didáticas; VII. processos avaliativos da aprendizagem.

5.11.1 Política de Graduação

A Política de Graduação do Centro Universitário Jorge Amado, PL.RTR.002.11.02 de 11/4/2018, estabelece os princípios, diretrizes e bases normativas para a instituição, constituindo-se referência para a elaboração dos documentos acadêmicos, administrativos e financeiros do campo a que se refere.

A Política de Graduação UNIJORGE norteia-se pelo seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), além de seus Estatuto e Código de Ética, em consonância com a Missão, Visão, Princípios e Valores da instituição. Está de acordo com a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), pelas normativas do Conselho Nacional de Educação, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

No Centro Universitário UNIJORGE a graduação é ofertada na modalidade Presencial e a Distância (EaD), podendo ser cursos de graduação Tecnológica, Bacharelados, Licenciaturas, abertos ao acesso de candidatos que atendam à condição de conclusão do Ensino Médio ou equivalente, por meio de processo seletivo específico.

5.11.2 Política de Educação à Distância

A Política de Educação a Distância (EAD) da instituição, PL.RTR.011.18.00 de 4/7/2018, estabelece os princípios, diretrizes e bases normativas para a Política de Ensino a Distância (EAD) do Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge, constituindo-se referência para a elaboração dos documentos acadêmicos, administrativos e financeiros do campo a que se refere.

Na Unijorge, define-se como Educação a Distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos, conforme prevê o Decreto Nº 9.057 de 25 de maio de 2017.

5.11.3 Política de Educação Ambiental

O Centro Universitário Jorge Amado atende à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimento, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sua qualidade de vida e sua sustentabilidade está contemplado nos projetos de Responsabilidade Social, transversalmente nas disciplinas do curso, especialmente na disciplina de Educação Ambiental, nos projetos, nos eventos institucionais e específicos do curso;

5.11.4 Política de Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O Centro Universitário Jorge Amado atendendo à Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004 do Conselho Pleno do CONAES, contempla na disciplina Cultura e Contemporaneidade, nos projetos pedagógicos institucionais e em outras disciplinas que compõem a matriz curricular as temáticas da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Essas discussões, preferencialmente, são mediadas de forma transversal inclusive nos projetos e eventos específicos do curso. A disciplina Sociedade, Cultura e Contemporaneidade destaca-se por promover o debate sobre as principais questões que compreendem as agendas deste campo pós-disciplinar; propor uma visão crítica do conceito de cultura, mapeando pressupostos teóricos a partir de textos representativos dos estudos da cultura; examinar práticas culturais do ponto de vista das relações de poder, pensando a cultura não mais como campo autônomo, mas como lócus de diferenças; refletir acerca das mútuas determinações e inter-relações das formas culturais com as

forças históricas, priorizando análises conjunturais que estejam vinculadas à prática e à intervenção políticas; mapear os principais significados do conceito de identidade e seus desdobramentos na crítica cultural contemporânea, enfatizando as estratégias de (des)construção das identidades culturais, a saber: gênero, raça, etnia, sexualidade, classe, nacionalidade, entre outras. Nesta disciplina, atendem-se o que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais (Resolução CNE/CP Nº 01 de junho de 2004).

5.11.5 Política de Educação em Direitos Humanos

A instituição atendendo à Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012 do Conselho Nacional de Educação e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, desenvolve nas disciplinas, atividades acadêmicas e discussões com base na formação de uma cultura pautada na universalidade, na indivisibilidade e na interdependência dos direitos humanos, como tema transversal e transdisciplinar, de modo a inspirar a elaboração de programas específicos e metodologias adequadas nas disciplinas do curso, bem como nos projetos e nos eventos.

5.11.6 Política de Pesquisa (Iniciação Científica)

A Política de Iniciação Científica do Centro Universitário Jorge Amado, PL.RTR.09.18.0 de 11/4/2018, apresenta os princípios, diretrizes e bases normativas para a Iniciação Científica da instituição, constituindo-se referência para a elaboração dos documentos acadêmicos, administrativos e financeiros do campo a que se refere.

A Política de Iniciação Científica da Unijorge tem como objetivo geral desenvolver e fomentar a iniciação científica através da inserção dos estudantes de graduação nas atividades de pesquisa, contribuindo com sua formação acadêmica, profissional e cidadã.

A presente Política está vinculada ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva e norteadada pelo seu PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), Estatuto e Código de Ética, todos

devidamente alinhados à legislação nacional, estando de acordo com a Missão, Visão, Princípios e Valores da instituição.

5.11.7 Políticas de Extensão

A Política de Extensão do Centro Universitário Jorge Amado, PL.RTR.008.17.00 de 5/9/2018, apresenta os princípios norteadores que disciplinam as ações de extensão da instituição. Essa política tem por objetivo definir critérios gerais para formulação das ações de extensão desenvolvidas e implementadas nos cursos de graduação e pós-graduação da Unijorge. A Política de Extensão da Unijorge norteia-se pelo seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), além do seu Estatuto e Código de Ética.

5.11.8 Políticas de atendimento aos acadêmicos

A Política de Atendimento ao Discente do Centro Universitário Jorge Amado, PL.RTR.005.18.00 de 11/4/2018, estabelece os princípios, diretrizes e bases normativas para a Política de Atendimento ao Discente do Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, constituindo-se referência para a elaboração dos documentos acadêmicos, administrativos e financeiros do campo a que se refere.

Conforme previsto no PDI, a Instituição mantém políticas de atendimento ao discente como forma de integrá-lo no processo de gestão, passando a ser corresponsável pela construção do Projeto Institucional, compartilhando competências e resultados.

A Instituição mantém um calendário de reunião entre os representantes de turma, com o objetivo de socializar as informações institucionais e, ainda, discutir e avaliar matérias do interesse do corpo discente.

As reuniões com as lideranças de cada turma acontecem com uma periodicidade média mensal ou extraordinária quando convocados pelos próprios discentes, sendo as mesmas registradas em atas. Os discentes também participam das reuniões do colegiado por meio de um representante.

O corpo discente também se faz representar nos Conselhos Superiores, discutindo matérias institucionais do seu interesse que contribuam para o desenvolvimento da instituição.

A UNIJORGE oferece os seguintes serviços de atendimento ao discente: autoatendimento, através do endereço eletrônico da instituição; serviços prestados pelos núcleos especializados; serviços de ouvidoria, canal eficiente de comunicação com a comunidade universitária; Programa de Acolhimento aos Calouros; Centro de Carreiras; projeto Padrinho ou madrinha de turma, estratégias de nivelamento: Ateliê de Leitura e Escrita, ofertada gratuitamente; apoio psicopedagógico; divulgação de trabalhos e produção científica; acompanhamento de egressos; registros e controle acadêmico.

5.11.9 Políticas de Internacionalização

Na medida em que o processo de globalização avança, trazendo novas exigências de conhecimento, visão estratégica, manejo de problemas e soluções, solicitando dos profissionais competências e habilidades que passam, também, pela visão das diversas culturas e de suas particularidades, as instituições educacionais são levadas a pensar em seus processos de internacionalização de forma mais estratégica.

Diante deste contexto, a UNIJORGE, no sentido de aprimorar-se para oferecer aos seus estudantes, professores, egressos e funcionários possibilidades de crescimento acadêmico, pessoal e profissional, insere em seu universo a política institucional para a internacionalização. Através do seu Escritório Internacional (EI), a instituição insere-se internacionalmente de forma assertiva, oportunizando à sua comunidade acadêmica vivências educacionais diferenciadas, ao passo que fortalece sua imagem como centro de referência em internacionalização universitária, por meio de convênios que disponibilizem atividades internacionais que contribuam para a formação e desempenho profissional e cidadão.

As ações internacionais são focadas em duas grandes dimensões – Parcerias Internacionais e Ensino –, e concretizam-se nas seguintes modalidades: Programas de Mobilidade; Cooperação Acadêmica; Centro de Idiomas; e Internacionalização at home (IaH).

Para garantir a eficácia das diretrizes adotadas, definiram-se instrumentos e procedimentos para avaliação dos efeitos das atividades de internacionalização implementadas. A instituição avalia periodicamente a consolidação de sua internacionalização por meio de indicadores como: taxa de ampliação dos acordos de cooperação internacional; número de ações internacionais nos campi; número de estudantes que fizeram intercâmbio; número de professores que fizeram intercâmbio; dentre outros.

Para viabilizar A Política de Internacionalização Institucional, o Escritório Internacional da UNIJORGE é gerido por especialistas com formação na área de Relações Internacionais.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

Os componentes curriculares do curso de História EAD estão organizados de forma a superar as fragmentações do processo de ensino e aprendizagem, abrindo novos caminhos para a construção de conhecimentos como experiência concreta no decorrer da formação profissional.

Visa formar profissionais de acordo com o perfil do egresso estabelecido neste Projeto Pedagógico e demandado pelas Diretrizes Curriculares do curso, considerando os princípios e as diretrizes da formação de professores e uma nova lógica curricular, que formam um conjunto articulado e indissociável e fundamentam a busca de excelência de qualidade do curso, efetivando a formação profissional significativa.

A matriz curricular está organizada de modo a permitir ao estudante aprofundar seu conhecimento através de disciplinas específicas para a sua formação, tornando factível a transição do meio acadêmico para o mercado de trabalho.

Considerando o proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de História (Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001; Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001; Resolução CNE/CES 13, de 13 de março de 2002), de Licenciatura (Parecer CNE/CP 28/2001 de 02 de outubro de 2001; Resolução CNE/CP 2/2002) Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, o Curso de História da Unijorge está estruturado em três Núcleos (e as interseções): Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de

aprofundamento e diversificação de Estudos e Núcleo de Estudos Integradores, nos quais se agrupam as disciplinas do currículo, conforme abaixo.

DIRETRIZ CURRICULAR	DISCIPLINA	CONTEÚDOS
NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS	Civilizações antigas: história e legado para a contemporaneidade	Debate e construção do conceito de civilização: gêneses, instituições, formações e desfragmentações. Povoamento e ocupação dos primeiros núcleos urbanos no Antigo Oriente Próximo. Surgimento do Estado. As primeiras manifestações religiosas politeístas e monoteístas. Interações no Antigo Oriente Próximo: mercados, mobilidades populacionais, alteridade e formação de identidades. Questões raciais e étnicas na formação dos hebreus, egípcios, gregos e romanos. Cidadania, monarquias e despotismos no mundo antigo.
	Fundamentos da educação	Complexidade do saber-fazer pedagógico. Abordagens e perspectivas pedagógicas: iluminista, positivista-funcionalista, socialista. Pensamento Pedagógico: Escola Nova, fenomenológico/existencialista, crítico. Práxis pedagógicas. Teoria e prática na formação docente.
	História dos reinos e povos africanos	Os processos das formações sociopolíticas das sociedades que habitavam o continente africano, contextualizados no período compreendido entre a Pré-História e o século XVIII. Debates sobre as construções dos conceitos de: civilização, racialismo, história, pré-história, evolucionismo, multiculturalismo, diversidade, etnocentrismo, historicismo, alteridade/identidade, dominação, colonização, colonialismo, escravismo, entre outros. Noções básicas sobre as formas de organização

		<p>econômica, cultural, social e religiosa das sociedades africanas no período anterior ao da colonização europeia no continente africano, ressaltando suas semelhanças e diferenças. Contextualização das relações desenvolvidas entre as populações que habitavam o continente africano, assim como, destas com o mundo muçulmano e o cristão. O tráfico negreiro e as questões relativas à diáspora relacionadas ao contexto africano no período compreendido entre a Antiguidade e o século XVIII.</p>
	<p>Psicologia do Desenvolvimento</p>	<p>Aborda a emergência da Psicologia enquanto ciência e suas aplicações na educação, repercutindo na formação do professor. Outro ponto de reflexão serão as correntes psicológicas que abordam a evolução da Psicologia da Educação, bem como a contribuição das teorias do desenvolvimento e aprendizagem ao ensino-aprendizagem. Estudo e análise do desenvolvimento humano em suas dimensões biopsicossociais. Correntes teóricas do desenvolvimento. Compreensão da relação entre desenvolvimento e o processo da aprendizagem.</p>
	<p>História e legado das sociedades indígenas</p>	<p>O continente americano antes e após contato com os europeus. Categorias de análise do universo ameríndio. Povos nativos do Brasil e das Américas, englobando suas histórias, mitos de origem, culturas e estágios tecnológicos. Aspectos teórico/conceituais dos estudos indigenistas: colonialismo, alteridade e mestiçagem. A história indígena e o indigenismo na contemporaneidade.</p>
	<p>Teorias da história</p>	<p>As questões referentes às especificidades do conhecimento histórico e do ofício do historiador, enfatizando os principais pressupostos da ciência histórica: fontes, objetos e métodos. Aprofunda a</p>

		importância principalmente, teórico-metodológica, do tempo para o conhecimento histórico e/ou para o profissional da história. Os paradigmas epistemológicos dos estudos históricos; a institucionalização dos estudos históricos nas universidades e institutos de pesquisa; a ciência histórica no século XIX, XX e XXI. O tempo histórico e as manipulações históricas: as construções ideológicas e políticas inerentes à História.
	Historiografia geral e brasileira	Conceitos, fundamentos e desenvolvimento histórico da construção historiográfica geral e brasileira, considerando especialmente a reflexão sobre o significado da historiografia. Estabelecer a relação entre as obras mais significativas de um determinado período e o momento histórico de sua produção; logo, compreender como a história produziu o relato sobre si mesma, identificando as formas de escrita histórica.
	História regional: colônia e império	História regional de Salvador, capital da América Portuguesa e do Brasil até 1763. A disciplina aborda a história de Salvador de (1500 – 1889). Aspectos sociais, culturais e econômicos do estado da Bahia. Características históricas do desenvolvimento urbano do estado e, principalmente, da cidade de Salvador e seu Recôncavo.
	Sociedade, imaginário e religiosidade no Medievo	A disciplina oferece uma compreensão crítica dos conceitos e temáticas centrais que marcaram o processo de configuração do Ocidente e Oriente medievais. Problematiza questões sociais, raciais/étnicas na formação da sociedade no período em questão. Aborda a configuração política, econômica, moral e religiosa dos povos ocidentais e orientais durante o período medieval a partir da adoção do regime feudal até a transição para a

		modernidade. Analisa em profundidade as instituições políticas, sociais e econômicas dos estados em formação no período e a transição do escravismo para o colonato e, conseqüentemente, para a servidão.
	Imperialismo e independência na África	A África Contemporânea e as questões relacionadas com o neocolonialismo. Imperialismo e partilha da África. A presença europeia no continente africano e os movimentos de resistência dos povos africanos. Descolonização, guerra civil, diásporas africanas e o processo de constituição da África independente.
	Currículo e cultura educacional	Estudo do conceito de currículo como construção do conhecimento. O currículo e o cotidiano escolar. Os eixos estruturadores do currículo como bases da proposta curricular. Currículo, planejamento e avaliação. Concepções, definições e histórico do currículo. Teorias curriculares: tradicionais, críticas e pós-críticas. Os componentes do currículo. A relação entre currículo e cultura escolar. O currículo como construção do conhecimento. Currículo e cultura como práticas de significação das relações sociais e de construção de sujeitos. Relações entre currículo e projeto político pedagógico. Base Nacional Comum Curricular, pressupostos epistemológicos.
	Humanismo, racionalismo e revoluções no mundo moderno	A disciplina discute os principais processos históricos que marcaram as sociedades europeias e tiveram influência marcante em praticamente todo o mundo entre os séculos XV e XVIII, tais como o humanismo, o racionalismo e suas interfaces e conseqüências, como as revoluções ocorridas no período identificado pela historiografia como “modernidade”. Neste contexto, buscamos abordar de forma ampla e conjuntural, aspectos relacionados ao período que se

		desdobraram em novas ideias e práticas acerca do homem, da política, economia, religião e influenciaram as relações sociais do período em tela.
Construções no Novo Mundo; projetos colonizadores e sistema mundo		A disciplina propõe uma reflexão sobre o processo de formação da administração espanhola na América, a organização da conquista, as formas de trabalho no mundo colonial espanhol e a sociedade da América colonial hispânica. Ainda no âmbito de uma análise sobre as formas de colonização, pretende-se caracterizar a colonização anglo-saxônica e a colonização portuguesa e suas respectivas especificidades históricas. A saber: o novo mundo americano, o início da colonização, as formas de convívio entre os colonos, a educação e a religião, a economia colonial, a população e a vida cotidiana.
História regional: república		Salvador no período republicano. As transformações urbanas e as novas dinâmicas sociais e culturais após a proclamação da República. As principais questões do século XX. Os dilemas da atualidade. Os movimentos sociais que aconteceram dentro do contexto do período republicano.
História dos imperialismos e expansão do capitalismo		Processos históricos fundamentais para a formação do mundo contemporâneo e da sociedade burguesa em suas dimensões política, econômica e cultural entre os séculos XVIII e XX. Revoluções burguesas e seus desdobramentos. O avanço do capitalismo industrial. Ideias políticas: liberalismo, socialismo, nacionalismo, conservadorismo. Movimentos sociais do século XIX. Imperialismo e mundialização do capital. Modernismo e a Belle Époque.

	<p>Ensino de História: novas tecnologias e processos inclusivos</p>	<p>As novas tecnologias em educação: gênese e consolidação. A relação do historiador com a tecnologia: superando paradigmas. O acesso às novas tecnologias em História e os processos de inclusão: a democratização do saber. O acesso às novas tecnologias em História e os processos de inclusão: a democratização do saber.</p>
	<p>Memória e preservação do patrimônio histórico</p>	<p>Articulação teórico-prática da memória e da preservação do patrimônio histórico associado ao ensino de História. A memória como elemento fundante do indivíduo como agente histórico. O patrimônio cultural e suas diferentes fases na História do Brasil desdobrando-se em patrimônio histórico. O IPHAN e suas práticas na consolidação do patrimônio nacional. A ação do docente de História em sala de aula e a memória e o patrimônio na formação crítica do discente. A História pública e a Paisagem cultural na articulação da cidade educativa.</p>
	<p>Formação dos Estados nacionais na América</p>	<p>A disciplina propõe uma reflexão sobre o processo de formação dos Estados nacionais e o conjunto das independências no continente americano a partir do século XVIII. Modernização e dependência nos séculos XVIII e XIX. Movimentos sociais e étnicos nos séculos XVIII e XIX. A crise do Estado Oligárquico e os movimentos sociais que eclodiram na América. Os ideais de modernização inerentes a formação dos estados nacionais americanos.</p>

	<p>Pensamento político no Ocidente</p>	<p>O pensamento político no ocidente e sua relevância para o desenvolvimento dos processos históricos. A evolução do pensamento político ocidental. Realismo político e empírico: as alianças políticas e a primazia do interesse em Tucídides; a ética e a política em Maquiavel; o contratualismo e a natureza humana em Hobbes. Justiça, moralidade e ordem: o contrato social em Locke e Rousseau; a paz e a sociedade cosmopolita em Kant; a guerra justa e o limite aos usos da força em Hugo Grotius. Razões históricas: o dilema liberal no pós-revolução francesa em Tocqueville. Marx e a desnaturalização do liberalismo após a Revolução Industrial.</p>
	<p>Formação socioeconômica brasileira</p>	<p>O olhar moderno: aventura, predestinação ou conjuntura. O projeto mercantil sob a lógica burguesa e católica. A colonização e a dicotomia: paraíso e purgatório. A formação social na trajetória Histórica brasileira. Modernidade e Identidade Nacional na geração intelectual Modernista/ A geração de 30 e a produção teórica sobre a “essência” da Brasilidade/A democracia racial e a cordialidade: conceitos chaves no ensaísmo Brasileiro/O Pensamento social dos anos 50, o grupo do ISEB e o conceito de nacional-desenvolvimentismo/Patrimonialismo; Coronelismo e ideário das matrizes étnicas nacionais no pensamento social brasileiro.</p>
	<p>Nacionalismos, populismos e militarização na América</p>	<p>A América a partir das décadas finais do século XIX. Nacionalismos, características históricas e perspectivas atuais. Populismos na América: características e peculiaridades. Militarização, ditaduras e intervenções militares na América.</p>
	<p>Mundo contemporâneo</p>	<p>O contexto mundial entreguerras. A Segunda Guerra Mundial e suas consequências. A Guerra Fria e seus</p>

	, globalização e pós modernidade	desdobramentos. As contestações e novas alternativas políticas nas décadas de 1960 e 1970. A crise das experiências socialistas. Desenvolvimento tecnológico e globalização. Espaço, tempo e nação no final do século XX. O mundo pós-moderno.
	Política e cultura no Brasil contemporâneo	O debate em torno das transformações e conflitos sócio-culturais e políticos no Brasil República. Estudos temáticos acerca da cultura e da política no Brasil Contemporâneo, movimentos sociais, operariado, sindicalismo, o mundo do trabalho e suas clivagens.
	Diálogos interdisciplinares com o tempo presente	A escrita de uma História do Tempo Presente. A Historiografia do Tempo Presente. O tempo Presente e a relação interdisciplinar. Tempo Presente e Interdisciplinaridade na Educação. Os acontecimentos históricos mais relevantes do último século e a dinâmica das relações sociais.
	Educação em Direitos Humanos	Discute a relação entre educação e direitos humanos na consolidação do Estado Democrático e da Cidadania. Estimula o desenvolvimento de projetos e práticas educativas promotoras da cultura de direitos. Reflete sobre os pressupostos políticos, desenvolvimento histórico, tensões e perspectivas na criação da cultura de direito nas sociedades contemporâneas.
NÚCLEOS DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO	LIBRAS	Comunidade, Cultura e Associações de surdos no Brasil e na Bahia. A importância do intérprete na comunidade surda. Metodologias educacionais. Legislação. Alfabeto manual. Soletração de nomes. Parâmetros da LIBRAS. Aspectos fonéticos. Numerais e seu uso adequado. Gramática de Libras. Vocabulário. Tecnologias assistivas para o surdo. Implante Coclear.

DE ESTUDOS	Oficina de Leitura e Interpretação	Estudo da linguagem como meio de expressão e interação social. Análise de aspectos linguísticos com base na leitura e produção de textos. Leitura crítica e analítica de textos e gêneros variados. Apresentações orais de textos: exercício do debate acadêmico a partir da construção de uma ambiência dialógica. Produção de textos escritos coerentes, coesos e funcionais, com destaque para o domínio discursivo e para o gênero escolhido.
	Metodologia Científica	Origem, evolução e aplicação do conhecimento e dos métodos científicos na universidade, com enfoque nos diferentes tipos de trabalhos acadêmicos. Aborda os tipos de conhecimento: teológico, filosófico, empírico e científico, com destaque ao científico, apresentando as suas características e as implicações da Ciência para o aluno universitário e para a sociedade em geral. Descreve a importância do artigo científico como trabalho acadêmico utilizado na universidade, ensinando a planejar, escrever e apresentar um artigo científico.
	Produção de textos acadêmicos	A proposta da disciplina é discutir as questões referentes às especificidades da produção de textos acadêmicos, enfatizando os principais tipos: resumo, resenha e ensaio. A análise e avaliação dos traços comuns e distintivos do gênero acadêmico quanto aos objetivos do autor e da comunidade científica a que se destina.
	Processos de ensino e aprendizagem em História	Os fundamentos teóricos-metodológicos do ensino de História. O ensino de História e a construção de identidades. Situações de ensino-aprendizagem e a ação pedagógica. O ensino de História e as questões contemporâneas.

	Pesquisa histórica e reflexão metodológica aplicada ao ensino	A história como ciência. Identificação e análise dos diferentes tipos de fontes de pesquisa histórica, seus limites e potencialidades. Estudo sobre as diferentes metodologias de pesquisa histórica. Os distintos tipos de fontes e metodologias históricas e suas aplicações ao ensino.
	Cultura e contemporaneidade	As mudanças socioculturais nos séculos XX e XXI. Capitalismo pós-1945 e a revolução cultural. O advento da globalização as questões da pós-modernidade; consumo e construção das identidades; indivíduo e individualismo, novas subjetividades e as formas de construção das identidades culturais; O debate sobre diversidade nas mais diversas esferas da cultura. As tecnologias digitais e as transformações nas formas de produção, circulação e consumo da cultura; A formação da Cibercultura e o impacto da formação de redes digitais nas trocas culturais.
	Laboratório de ensino – memória e novas tecnologias em História	Reflexão acerca da relação entre a História, a memória e as novas tecnologias. As possibilidades, limites e particularidades da associação entre a História a memória e as novas tecnologias no que se refere ao ensino de História. Perspectivas e projeções de aplicações de práticas de ensino que conciliem a História, a memória e as novas tecnologias.
NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADOS	Trabalho de conclusão de curso (TCC)	Leitura, sistematização, análise, interpretação e crítica de obras estudadas, através de diferentes tipos de fichamento de resumo: descritivo, analítico e crítico. Realização de pesquisa empírica ou bibliográfica sobre tema selecionado. Sistematização e análise de dados e ou conceitos. Produção de textos de reflexão crítica sobre a relação entre fundamentos teóricos e aspectos da prática educativa. Artigo científico, de acordo com as normas da ABNT.

INTERSEÇÃO ENTRE OS NÚCLEOS	Estágio Supervisionado I em História	Observação e análise da construção da práxis docente do profissional de História. Registros e considerações acerca do ensino da História, da problematização, planejamento, execução e socialização de ações realizadas em diferentes tempos e espaços escolares dos anos finais do ensino fundamental e/ou ensino médio. Reflexão sobre o ensino de História.
	Estágio Supervisionado II em História	Articulação teórica e prática através de estudos, discussão e inserção em ambientes educativos escolares. As relações entre o planejamento pedagógico e a gestão da sala de aula no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. O registro reflexivo como elemento norteador do planejamento pedagógico. As etapas de observação, coparticipação e regência no estágio supervisionado. Elaboração de planejamentos para orientação da regência considerando as observações realizadas no campo de estágio. As contribuições do registro escrito para a reorientação do planejamento pedagógico.
	Estágio Supervisionado III em História	Observação e análise da construção da práxis docente do profissional de História. Registros e considerações acerca do ensino da História, da problematização, planejamento, execução e socialização de ações realizadas em diferentes tempos e espaços escolares dos anos finais do ensino fundamental e/ou ensino médio. Reflexão sobre o ensino de História. Prática docente e produção de material didático.

6.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de História EAD da UNIJORGE possui 37 (quarenta) disciplinas, distribuídas em 08 (oito) períodos letivos. Essas disciplinas articulam teoria e prática e contemplam as prerrogativas legais das Diretrizes Curriculares para o Curso.

A carga horária total do curso é de 3.720 (três mil setcentas e vinte horas) assim distribuídas:

- 2.720 horas para as disciplinas teórico/práticas, incluindo o trabalho de conclusão de curso.
- 400 horas de Estágio (disciplinas + campo)
- 400 horas de Dimensão Prática
- 200 horas de Atividades Complementares

Abaixo a **matriz curricular** do curso, destacando-se os períodos acadêmicos.

PERÍODO	DISCIPLINA	SIGLA	CH TEÓRICA
1º	Civilizações Antigas: história e legado para a contemporaneidade	IL70055	80
	História dos reinos e povos africanos	IL70056	80
	História e legado das sociedades indígenas	IL70057	80
	Teorias da História	IL70061	80
	Oficina de leitura e interpretação	IL80003	80

2º	Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	IL70058	80
	Historiografia geral e brasileira	IL70063	80
	História regional: colônia e império	IL70078	80
	Sociedade, imaginário e religiosidade no medievo	IL70127	80
	Produção de textos acadêmicos	IL80004	80

3º	Imperialismo e independência na África	IL70059	80
	Humanismo, racionalismo e revoluções no mundo moderno	IL70129	80

	Construções no Novo Mundo: projetos colonizadores e sistema mundo	IL70131	80
	História regional: república	IL70158	80

4°	Currículo e cultura educacional	IL70067	80
	Fundamentos da educação	IL70115	80
	História dos imperialismo e expansão do capitalismo	IL70159	80
	Ensino de História: novas tecnologias e processos inclusivos	IL70161	80
	Processos de ensino e aprendizagem em História	IL70162	80

5°	Metodologia científica	IL60084	80
	Memória e preservação do patrimônio histórico	IL70081	80
	Formação dos Estados Nacionais na América	IL70160	80
	Estágio Supervisionado I em História	IL70163	80
	Pesquisa histórica e reflexão metodológica aplicada ao ensino	IL70186	80

6°	Cultura e contemporaneidade	IL70048	80
	Estágio Supervisionado II em História	IL70164	80
	Laboratório de ensino – memória e novas tecnologias em História	IL70167	80
	Pensamento político no Ocidente	IL70168	80

7°	Formação socioeconômica brasileira	IL70070	80
	Estágio Supervisionado III em História	IL70165	80
	Nacionalismos, populismos e militarização na América	IL70170	80

	Mundo contemporâneo, globalização e pós modernidade	IL70171	80
--	---	---------	----

8°	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	IL60190	80
	Política e cultura no Brasil contemporâneo	IL70863	80
	Diálogos interdisciplinares com o tempo presente	IL70132	80
	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	IL80002	80

OPTATIVAS EAD

TÓPICOS ESPECIAIS	SIGLA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
Tópicos especiais em Educação Inclusiva	IL70030	80	0
Educação em Direitos Humanos	IL70116	80	0

Resumo Descrição	CH
Disciplinas da Matriz Curricular	2.640
Disciplinas Optativas	80
Atividades Complementares	200
Estágio Supervisionado (disciplinas + Campo)	400
Dimensão Prática	400
Total	3.720

6.1.1 Turnos de funcionamento

O curso de Licenciatura em História, ofertado na modalidade EAD, não tem turno fixo de funcionamento, já que a maior parte das atividades são online. No sistema acadêmico, está cadastrado como “turno virtual”.

Em relação às atividades presenciais obrigatórias como Estágio Supervisionado, atividades de Dimensão Prática e atividades de extensão, são ofertados de acordo com as disponibilidades dos parceiros. Já as avaliações presenciais acontecem de acordo com o calendário acadêmico institucional. As datas de realização dessas atividades são informadas aos estudantes, antecipadamente, através dos diversos canais oficiais de comunicação da Unijorge.

6.1.2 Distribuição da Carga Horária das Disciplinas

As disciplinas do curso de História EAD da Unijorge possuem carga horária de 80h. Essa carga horária total foi pensada considerando-se as seguintes premissas:

- a) A autonomia pedagógica institucional que permite ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), a construção de projetos pedagógicos de cursos inovadores e flexíveis, desde que consonantes às DCNs específicas e às regulações do ensino superior e da Educação a Distância (EAD).
- b) Em termos de conteúdo, as disciplinas de 80 horas foram pensadas a fim de atenderem 4 unidades de conteúdo, comportando um volume de conteúdo a ser distribuído ao longo do período de oferta de cada disciplina.
- c) Em termos de interação e de interatividade, as disciplinas são ofertadas na plataforma Canvas e são construídas com e-book, fórum de discussão, um Trabalho da Disciplina e recursos didáticos.
- d) A tutoria executa um papel ativo no cenário da interação, uma vez que propicia ao aluno novas releituras dos temas abordados, o que amplia as possibilidades de aprendizagem, assim como estimulam os estudos individuais e colaborativos.

Nesse sentido, propõe-se a seguinte distribuição de carga horária para as atividades previstas pelas unidades curriculares.

Figura 01: distribuição de carga horária por disciplinas de 80 h.

Distribuição de CH Disciplinas 80h		
Atividade	CH	%
Estudos independentes	67	83,7%
Fórum Tira Dúvidas	4	5,0%
Avaliação On-line 1	2	2,5%
Avaliação On-line 2	5	6,3%
Avaliação Presencial	2	2,5%
Total	80	100%

Entretanto, o estudante tem autonomia para reorganizar o tempo de estudo de acordo com suas especificidades pessoais e disponibilidade de tempo, de modo a alcançar os melhores resultados no processo de aprendizagem e de construção das competências propostas para o perfil do egresso.

6.1.3 Articulação entre os componentes curriculares ao longo da formação

A formação em História EAD exige articulação entre diferentes áreas do conhecimento, que lhe permitam compreender a realidade e identificar as possibilidades de ação nela sobre ela.

Na metodologia de ensino adotada pela UNIJORGE, a interdisciplinaridade e a problematização são consideradas pilares da aprendizagem significativa. Nas disciplinas, são desenvolvidas ações constantes de caráter interdisciplinar, com o intuito de que os discentes possam realizar interrelações entre as diversas áreas do conhecimento. A problematização presente nas disciplinas possibilitam ao aluno acionar conteúdos diversos em diferentes contextos. Os trabalhos interdisciplinares, propostos no curso de História EAD são desenvolvidos do primeiro ao último semestre, com abordagem de

temas transversais, sob a orientação e acompanhamento dos professores, nos fóruns de discussão. Os trabalhos realizados individualmente ou em grupo têm como objetivo possibilitar ao estudante estabelecer interconexão entre os diversos conteúdos estudados ao longo do curso. Tais intervenções contribuem, numa perspectiva colaborativa, para o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao profissional contemporâneo como relacionamento interpessoal, capacidade argumentativa, mediação de conflito e capacidade de articulação entre teoria e prática.

Além dos trabalhos, as Atividades de Extensão contribuem para propiciar uma reflexão interdisciplinar através de atividades e práticas profissionais, sociais e culturais que transcendem os muros acadêmicos, permitindo, assim, que a aprendizagem e o conhecimento sejam extensivos à comunidade.

A intermediação de um professor-tutor com formação e experiência na área profissional específica, é oportuna, pois trará a realidade da prática profissional para a atividade acadêmica, enriquecendo o conteúdo e aprofundando a reflexão contida na proposta.

Outro aspecto de suma importância na articulação dos conteúdos curriculares do curso de História EAD da UNIJORGE é a ênfase na problematização como uma experiência crítica aos processos de ensino tradicionais, e meramente conteudistas. Dessa forma, em cada disciplina, as reflexões promovidas possibilitam, numa perspectiva da simetria invertida, que o docente em formação construa as competências as quais utilizará em sua prática educativa.

Portanto, ao mesmo tempo em que aprende conteúdos específicos, desenvolve competências relacionadas à prática da docência. Nas intervenções realizadas, são apresentados problemas que estimulam o estudante a mobilizar conhecimentos para resolver questões pertinentes à área de formação bem como possibilita problematizar a língua como espaço de poder, a história, a historiografia e seus cânones, os processos de aprendizagem, a escola, o ensino.

O currículo foi construído levando em conta uma formação crítica, interdisciplinar, que contemple as diretrizes para o curso de História e de formação do professor. Disciplinas como Cultura e Contemporaneidade trazem, em seu arcabouço, discussões que tratam da ancestralidade, das questões culturais e identitárias, do respeito às diferenças sociais, culturais, linguísticas, étnicas e de gênero. Desse modo, propõe-se uma visão crítica do conceito de cultura, mapeando pressupostos teóricos a partir de

textos representativos dos estudos das práticas culturais em suas imbricações com as relações de poder.

É, nessa confluência, que se amplia a interação entre os estudos teóricos e práticos de componentes curriculares da área das História e a articulação com conteúdos e competências da formação pedagógica. Pensar a formação inicial não dissociando conteúdos pedagógicos e conhecimentos específicos, bem como teóricos e práticos é possibilitar uma formação que de fato engendre afetos, no sentido mesmo do qual fala Espinosa. Afetar o objeto de estudo, ser afetado por ele, ser afetado pela experiência da prática e afetar outros sujeitos no processo de experimentação. O que torna a formação docente contemporânea, nesse sentido, é a ação de implicar o docente em formação, como sujeito do seu próprio percurso. Para além de uma metodologia, ou de estudos teóricos, o conceito das 400h de prática como componente curricular, conforme previsto no curso de Licenciatura em História da Unijorge prevê através de projetos, análise crítica do ensino, estudo de documentos oficiais BNCC, o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem, estudos de metodologias ativas, análise crítica e construção de materiais didáticos, análise de formas de letramento, construção de intervenções para o ensino da língua para além do estudo isolado das categorias gramaticais, contextualizado e considerando aspectos sociais, culturais, discursivos, estudos de casos reais do ensino. Nessa perspectiva, o estudante se vê frente a desafios que se convertem em problemas de conhecimento, os quais são desdobrados e acompanhados por professores.

Importa ressaltar que a Dimensão Prática perpassa todo o currículo, o que possibilita ao aluno pensar a prática pedagógica desde a sua entrada no curso, preparando-o para atuação nos espaços escolares nos estágios supervisionados, desse modo, ocorre a articulação entre as atividades práticas realizadas na escola e na sala de aula com as que serão realizadas durante o estágio supervisionado.

Estão contemplados na matriz curricular também disciplinas pedagógicas, as quais propiciam os debates sobre a linguagem, as práticas sociais, currículo, políticas públicas, formação dos docentes, processos de aprendizagem, conhecimento sobre a gestão educacional no que se refere ao trabalho cotidiano necessário à prática docente, às relações com os pares e à vida profissional no contexto escolar; dentre outros conhecimentos relevantes para a formação do profissional da educação.

A problematização é desenvolvida pelos professores também nos fóruns de discussão e na elaboração dos Trabalhos das Disciplinas (TD), nos quais as articulações

entre os componentes curriculares realizam-se de forma efetiva. São apresentados aos estudantes situações-problema que incentivam a reflexão e a busca de conteúdos referenciais no material didático, (livros, conteúdos dinâmicos e vídeos) disponibilizados para os estudantes. Trata-se de uma perspectiva de conhecimento que se baseia no pensamento crítico e criativo. São apresentados problemas conceituais e práticos que desafiam os estudantes a transbordarem de sua cosmovisão, instigando e motivando a busca de soluções integradas e inovadoras.

As equipes de professores-tutores assumem a responsabilidade de desafiar os alunos, instigando-os e motivando-os a buscar soluções integradas para que eles sejam agentes de construção, desenvolvimento e expansão do seu conhecimento. O aluno, nesse sentido, é instigado à investigação e comprometimento com os estudos. As avaliações também são construídas com base na apresentação de casos, experiências práticas, que trazem algum problema específico, exigindo do estudante competências como reflexão, análise e mobilização dos conhecimentos teóricos aprendidos na disciplina, para a elaboração de uma resposta-solução.

Os princípios metodológicos apresentados neste projeto, norteiam as práticas pedagógicas do Curso de História da UNIJORGE. Vale salientar que esses pilares estão em constante interação e as diferentes ações pedagógicas são fundamentadas em vários desses princípios simultaneamente, a exemplo do planejamento de estudos, avaliações, trabalho da disciplina, fóruns de discussão, livros, conteúdos dinâmicos. Deste modo, não existe a visão isolada de cada princípio, mas sim a interação contínua entre eles. Cabe destacar que essas atividades estão relacionadas com as disciplinas ofertadas, configurando projetos, atividades práticas, visitas técnicas, intervenções e outras modalidades de atividades que reforçam, de forma interdisciplinar, os conteúdos trabalhados nas disciplinas.

6.1.4 Flexibilidade curricular

O currículo do curso de História EAD inclui elementos que são considerados de inserção institucional, que atendem às demandas e às expectativas de desenvolvimento do setor de educação na região no qual ele se insere, bem como a flexibilidade individual de estudos, de forma a permitir distintos percursos formativos para os estudantes.

A flexibilização curricular e a interdisciplinaridade se dão fundamentalmente por meio das atividades complementares, da dimensão prática, dos estágios curriculares supervisionados e dos componentes curriculares optativos.

As atividades complementares podem ser caracterizadas pelo aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, tais como monitorias, programas de iniciação científica, atividades de extensão e estudos complementares supervisionados.

Já os componentes curriculares optativos caracterizam-se como módulos ou outras atividades acadêmicas, que são oferecidas pelo curso na área de conhecimento específico da educação ou de outras áreas, para escolha pelo estudante, visando à constituição de percurso formativo próprio.

No curso de História EAD, a flexibilidade curricular é garantida, também, no desenvolvimento da Dimensão Prática, cujas atividades foram construídas de modo a possibilitar ao estudante desenvolvê-las no município onde reside, nas instituições em que deseja atuar e considerando os referenciais teóricos de sua escolha, desde que atenda à construção das competências previstas para cada módulo.

O PPC contempla as possibilidades de diversificação curricular requeridas pelas diferentes necessidades que demandem atendimento especial, garantindo acessibilidade pedagógica e atitudinal.

6.2 EMENTAS E REFERÊNCIAS

6.2.1 1º Semestre

1º Semestre

Disciplina: Civilizações Antigas: história e legado para a contemporaneidade	Carga Horária: 80h
Ementa	
Debates e construção do conceito de civilização: gêneses, instituições, formações e desfragmentações. Povoamento e ocupação dos primeiros núcleos urbanos no Antigo	

Oriente Próximo. Surgimento do Estado. As primeiras manifestações religiosas politeístas e monoteístas. Interações no Antigo Oriente Próximo: mercados, mobilidades populacionais, alteridade e formação de identidades. Questões raciais e étnicas na formação dos hebreus, egípcios, gregos e romanos. Cidadania, monarquias e despotismos no mundo antigo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JOÃO, Maria Thereza David. **Tópicos de História Antiga Oriental**. Curitiba; Intersaberes, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)

GUARINELLO, Noberto Luiz. **História Antiga**. Contexto, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)

EYLER, Flávia Maria Schlee. **História antiga Grécia e Roma. A formação do ocidente**. Vozes, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOÃO, Maria Thereza David. **Tópicos de História Antiga Oriental**. Curitiba; Intersaberes, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)

NOYAMA, Samon. TAVARES, Renata. **Textos clássicos de filosofia antiga uma introdução a Platão e Aristóteles**. Curitiba; Intersaberes, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BRAGA Junior, Antonio Djalma, LOPES, Luís Fernando. **Introdução à filosofia antiga**. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BAUER, Caroline Silveira; ALVES Ana Cristina Zecchinelli; OLIVEIRA, Simone de. **História Antiga**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Disponível em Minha Biblioteca)

BES, Pablo; *et al.* **Sociedade, cultura e cidadania**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Disponível em Minha Biblioteca)

Disciplina: História dos reinos e povos africanos	Carga Horária: 80h
--	---------------------------

Ementa

Os processos das formações sociopolíticas das sociedades que habitavam o continente africano, contextualizados no período compreendido entre a Pré-História e o século XVIII. Debates sobre as construções dos conceitos de: civilização, racialismo, história, pré-história, evolucionismo, multiculturalismo, diversidade, etnocentrismo, historicismo, alteridade/identidade, dominação, colonização, colonialismo, escravismo, entre outros. Noções básicas sobre as formas de organização econômica,

cultural, social e religiosa das sociedades africanas no período anterior ao da colonização europeia no continente africano, ressaltando suas semelhanças e diferenças. Contextualização das relações desenvolvidas entre as populações que habitavam o continente africano, assim como, destas com o mundo muçulmano e o cristão. O tráfico negreiro e as questões relativas à diáspora relacionadas ao contexto africano no período compreendido entre a Antiguidade e o século XVIII.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACEDO, Jose Rivair. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2014. (Disponível em Minha Biblioteca - Biblioteca Virtual)

NASCIMENTO, Elisa L. (org.) **A Matriz Africana no Mundo**. São Paulo: Selo Negro, 2008. (Disponível em Biblioteca Virtual)

MACEDO, Jose Rivair. **Antigas Sociedades da África Negra**. São Paulo: Contexto, 2021. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VISENTINI, Paulo Fagundes; *et al.* **História da África e dos Africanos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)

EL FASI, M. **História Geral da África III**. África dos Séc. VII ao XI. Brasília: Unesco, 2010. <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000320.pdf>

KI-ZERBO, J. (ed). **História Geral da África I**. Metodologia e História da África. Brasília: Unesco, 2010. <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000318.pdf>

MOKHTAR, G. **História Geral da África II**. África Antiga. Brasília: Unesco, 2010. <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000319.pdf>

NIANI, D. T. **História Geral da África IV**. África do século XII ao XVI. Brasília: Unesco, 2010. <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000321.pdf>

Disciplina: História e legado cultural das sociedades indígenas	Carga Horária: 80h
Ementa	
O continente americano antes e após contato com os europeus. Categorias de análise do universo ameríndio. Povos nativos do Brasil e das Américas, englobando suas histórias, mitos de origem, culturas e estágios tecnológicos. Aspectos	

teórico/conceituais dos estudos indigenistas: colonialismo, alteridade e mestiçagem. A história indígena e o indigenismo na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RINKE, Stefan. **História da América Latina:** das culturas pré-colombianas até o presente. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2017. (Disponível em Biblioteca Virtual)

MARCHIORO, Márcio. **Questão Indígena no Brasil:** uma perspectiva histórica. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Disponível em Biblioteca Virtual)

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia:** ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUNARI, Pedro Paulo. **A temática indígena na escola: subsídios para professores,** São Paulo: Contexto, 2011. (Disponível em Biblioteca Virtual)

PINSKY, Jaime; *et. al.* **História da América:** através de textos. São Paulo: Contexto, 2010. (Disponível em Biblioteca Virtual)

PRADO, Maria Lígia. **História de América Latina.** São Paulo: Contexto, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)

MARÇAL, José Antônio. **Educação escolar das relações étnicos raciais:** história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BARROSO, Priscila Farfan; BONETE, Wilian Junior; QUEIROZ, Ronaldo Queiroz de Moraes. **Antropologia e cultura.** Porto Alegre: SAGAH, 2017. (Disponível em Minha Biblioteca)

Disciplina: Teorias da História	Carga Horária: 80h
Ementa	
As questões referentes às especificidades do conhecimento histórico e do ofício do historiador, enfatizando os principais pressupostos da ciência histórica: fontes, objetos e métodos. Aprofunda a importância principalmente, teórico-metodológica, do tempo para o conhecimento histórico e/ou para o profissional da história. Os paradigmas epistemológicos dos estudos históricos; a institucionalização dos estudos históricos nas universidades e institutos de pesquisa; a ciência histórica no século XIX, XX e XXI. O tempo histórico e as manipulações históricas: as construções ideológicas e políticas inerentes à História.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SCARPIN, Fábio Augusto; TREVISAN, Mariana Bonat. História e Memória: diálogo e tensões . Curitiba, Intersaberes, 2018. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
BARROS, José D'Assunção. Teoria e Formação do historiador . Petrópolis/RJ: Vozes, 2017. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
BARROS, José D'Assunção. Teoria de História , vol. I. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARROS, José D'Assunção. Tempo dos historiadores . Petrópolis/RJ: Vozes, 2013. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
SILVA, Renan. Lugar de dúvidas: sobre a prática da análise histórica: breviário de inseguranças . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
BARROS, José D'Assunção. Teoria de História , vol. II. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
BARROS, José D'Assunção. Teoria de História , vol. III. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
BARROS, José D'Assunção. Teoria de História , vol. IV. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013. (Disponível em Biblioteca Virtual)	

Disciplina: Oficina de leitura e interpretação	Carga Horária: 80h
Ementa	
Estudo da linguagem como meio de expressão e interação social. Análise de aspectos linguísticos com base na leitura e produção de textos. Leitura crítica e analítica de textos e gêneros variados. Apresentações orais de textos: exercício do debate acadêmico a partir da construção de uma ambiência dialógica. Produção de textos escritos coerentes, coesos e funcionais, com destaque para o domínio discursivo e para o gênero escolhido.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MACHADO, Thaisa. Análise de texto literário: prosa . Curitiba: Contentus, 2020. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
GOLD, Miriam. Redação empresarial . 4. ed. São Paulo: Pearson, 2010. (Disponível em Minha Biblioteca)	

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Guia prático de redação: exemplos e exercícios**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. (Disponível em Minha Biblioteca)

HARTMANN, Schirley H. G.; SANTAROSA, Sebastião D. **Práticas de leitura para o letramento no ensino superior**. Curitiba, IBPEX, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)

SANTAELLA, Lucia. **Redação e leitura: guia para o ensino**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. (Disponível em Minha Biblioteca)

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009. (Disponível em Biblioteca Virtual)

LIMA, Fernanda Raquel Oliveira. **Língua e linguagem na prática pedagógica**. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)

6.2.2 2º Semestre

2º Semestre

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento e aprendizagem	Carga Horária: 80h
Ementa	
Origem da Psicologia do Desenvolvimento: Conceituação e caracterização. A família e a criança contemporâneas: as práticas educativas familiares e o desenvolvimento. A Psicologia do Desenvolvimento e sua aplicação na prática educacional. Freud e a psicanálise – Contribuições à compreensão do desenvolvimento humano. A gravidez e as etapas do desenvolvimento pré-natal. O desenvolvimento psicosexual e as implicações no processo educacional. Wallon e a Teoria das Emoções: contribuições à compreensão da complexidade do desenvolvimento humano. A dinâmica do desenvolvimento infantil. As etapas do desenvolvimento e as contribuições à prática	

escolar. Adolescência: conceito e características. Gravidez, drogas e violência. A transição para o mundo adulto e as contribuições à dinâmica escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIES, Philippe; FLANKSMAN, Dora. **História Social da Criança e da Família**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2022. (Disponível em Minha Biblioteca)

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Disponível em Minha Biblioteca)

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques; ROSSATO, Geovanio. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTORINA, José A. **Dialética e Psicologia do Desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. (Disponível em Minha Biblioteca)

COELHO, Wilson Ferreira (Org.) **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Pearson, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)

DEL PRIORE, M. **História das Crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2002. (Disponível em Biblioteca Virtual)

RACY, Paula Márcia Pardini de Bonis. **Psicologia da Educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos**. Curitiba: Ibpx, 2010. (Disponível em Biblioteca Virtual)

SALVADOR, de César Coll; GALLART, Isabel Solé; GONI Javier Onrubia, MESTRES. Mariana Miras (Org.). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. (Disponível em Minha Biblioteca)

Disciplina: Historiografia geral e brasileira	Carga Horária: 80h
Ementa	
Conceitos, fundamentos e desenvolvimento histórico da construção historiográfica geral e brasileira, considerando especialmente a reflexão sobre o significado da historiografia. Estabelecer a relação entre as obras mais significativas de um determinado período e o momento histórico de sua produção; logo, compreender como a história produziu o relato sobre si mesma, identificando as formas de escrita histórica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FREITAS. Marcos Cezar de. Historiografia Brasileira em Perspectiva . São Paulo: Contexto, 2007. (Disponível em Biblioteca Virtual)	

LIMA, H.S.; LIMA, J.A.B.; CARVALHO, R.G. **Historiografia Brasileira: uma breve história da histórica no Brasil**. 1.ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Disponível em Biblioteca Virtual)

HAAG, Fernanda Ribeiro; GUERELLUS, Natalia de Santanna. **História e Historiografia do Brasil República**. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JENKINS, Keith. **A História Refigurada: novas reflexões sobre uma antiga disciplina**. São Paulo: Contexto, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)

POCOCK, J. G. A. **Cidadania, Historiografia e Res Publica Contextos do Pensamento Político**. Coimbra: Almedina, 2013. (Disponível em Minha Biblioteca)

FELDMAN, Ariel. **Brasil Império: história e historiografia e ensino de História**. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Disponível em Biblioteca Virtual)

FREITAS, Eduardo Pacheco; *et al.* **Teoria da História e Historiografia**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Disponível em Minha Biblioteca)

FREITAS, Eduardo Pacheco; *et al.* **História do Brasil Império**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. (Disponível em Minha Biblioteca)

Disciplina: História Regional: colônia e império	Carga Horária: 80h
---	---------------------------

Ementa

História regional de Salvador, capital da América Portuguesa e do Brasil até 1763. A disciplina aborda a história de Salvador de (1500 – 1889). Aspectos sociais, culturais e econômicos do estado da Bahia. Características históricas do desenvolvimento urbano do estado e, principalmente, da cidade de Salvador e seu Recôncavo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOLHNIKOFF, Miriam. **História do Brasil Império**. São Paulo: Contexto, 2017. (Disponível em Biblioteca Virtual)

GOMES, Flávio; COSTA, Valéria. (org). **Religiões Negras no Brasil: da escravidão a pós-emancipação**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2016. (Disponível em Biblioteca Virtual)

MATTOSO, Kátia M. de Queirós. **Ser escravo no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2016. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MESGRAVIS, Laima. **História do Brasil Colônia**. São Paulo: Contexto, 2015. (Disponível em Biblioteca Virtual)

PINSKY, Jaime. **Escravidão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010. (Disponível em Biblioteca Virtual)

PORTO, Aluísio Finazzi. **Patrimônio Turístico no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Disponível em Biblioteca Virtual)

FREITAS, Eduardo Pacheco; *et al.* **História do Brasil Império**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. (Disponível em Minha Biblioteca)

FELDMAN, Ariel. **Brasil Império: história e historiografia e ensino de História**. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Disponível em Biblioteca Virtual)

Disciplina: Sociedade, imaginário e religiosidade no medieval	Carga Horária: 80h
<p>Ementa</p> <p>A disciplina oferece uma compreensão crítica dos conceitos e temáticas centrais que marcaram o processo de configuração do Ocidente e Oriente medievais. Problematisa questões sociais, raciais/étnicas na formação da sociedade no período em questão. Aborda a configuração política, econômica, moral e religiosa dos povos ocidentais e orientais durante o período medieval a partir da adoção do regime feudal até a transição para a modernidade. Analisa em profundidade as instituições políticas, sociais e econômicas dos estados em formação no período e a transição do escravismo para o colonato e, conseqüentemente, para a servidão.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>SANTIAGO, Theo. Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica. Organização e introdução. São Paulo: Contexto, 2015. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p> <p>BARROS, José D'Assunção. Papas, imperadores e hereges na Idade Média. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p> <p>CARVALHO, Cibele. História Medieval. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>COSTA, Paulo Sergio Muniz. Idade Média: mil anos no presente. Porto Alegre: EDPUCRS, 2016. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p>	

LE GOFF, Jacques. **Para uma outra Idade Média: tempo, trabalho e cultura no Ocidente.** Rio de Janeiro: Vozes, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)

LE GOFF, Jacques. **Heróis e maravilhas da Idade Média.** Petrópolis RJ: Vozes, 2011. (Disponível em Biblioteca Virtual)

FRANÇA, Susani Silveira Lemos, **Peregrinos e Peregrinação na Idade Média.** Petrópolis RJ: Vozes, 2017. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BAUER, Caroline Silveira; *et al.* **História Medieval.** Porto Alegre: Sagah, 2019. (Disponível em Minha Biblioteca)

Disciplina: Produção de textos acadêmicos	Carga Horária: 80h
Ementa	
A proposta da disciplina é discutir as questões referentes às especificidades da produção de textos acadêmicos, enfatizando os principais tipos: resumo, resenha e ensaio. A análise e avaliação dos traços comuns e distintivos do gênero acadêmico quanto aos objetivos do autor e da comunidade científica a que se destina.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica – guia prático para trabalhos científicos. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2019. (Disponível em Minha Biblioteca)	
GOLD, Miriam. Redação Empresarial. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2010. (Disponível em Minha Biblioteca)	
GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. Comunicação e Linguagem. São Paulo: Pearson, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Como Produzir Textos Acadêmicos e Científicos. São Paulo: Contexto, 2021. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
HARTMANN, Schirley H. G.; SANTAROSA, Sebastião D. Práticas de leitura para o letramento no ensino superior. Curitiba, IBPEX, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva. 3 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016. (Disponível em Minha Biblioteca)	
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. (Disponível em Biblioteca Virtual)	

LIMA, Fernanda Raquel Oliveira. **Língua e Linguagem na Prática Pedagógica**. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)

6.2.3 3º Semestre

3º Semestre

Disciplina: Imperialismo e independência na África	Carga Horária: 80h
Ementa	
A África Contemporânea e as questões relacionadas com o neocolonialismo. Imperialismo e partilha da África. A presença europeia no continente africano e os movimentos de resistência dos povos africanos. Descolonização, guerra civil, diásporas africanas e o processo de constituição da África independente.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MACEDO, Jose Rivair. História da África . Contexto, 2014. (Disponível em Minha Biblioteca)	
NASCIMENTO, Elisa L. (org.) A Matriz Africana no Mundo . São Paulo: Selo Negro, 2008. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
AMSELLE, Jean-Loup, Elikia M'Bokolo. No Centro da Etnia - Etnias, tribalismo e Estado na África . Tomo I. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2017. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CORRÊA, Rosa Lydiá Teixeira. Cultura e Diversidade . Curitiba, PR: IbpeX, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira . 2. ed. São Paulo: contexto, 2007. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
MACEDO, Jose Rivair. Antigas Sociedades da África Negra . São Paulo: Contexto, 2021. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
MARÇAL, José Antonio; LIMA, Silvia Maria Amorim. Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil . Curitiba: InterSaberes, 2013. (Disponível em Biblioteca Virtual)	

ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (Org.). **Educação e Raça:** perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Coleção Cultura Negra e Identidades. (Disponível em Biblioteca Virtual)

Disciplina: Humanismo, racionalismo e revoluções no mundo moderno	Carga Horária: 80h
--	---------------------------

Ementa

A problemática atual da alfabetização a partir do questionamento da função social da escola e das causas prováveis do fracasso escolar. As implicações pedagógicas das diferentes concepções do processo de leitura e escrita. A alfabetização como ato político e o papel do professor alfabetizador. As práticas atuais de alfabetização na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARQUES, Ashemar M, BERUTTI, Flávio C. **História moderna através de textos.** São Paulo: Contexto, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)

FERREIRA, Fábio. **História da filosofia moderna.** Curitiba: Intersaberes, 2015. (Disponível em Biblioteca Virtual)

SELKE, Ricardo, BELLOS, Natália. **História social e econômica moderna.** Intersaberes, 2017. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOBO, Andréa Maria Carneiro, PORTELLA, José Roberto Braga. **Percursos da História Moderna.** Intersaberes, 2017. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BES, Pablo; *et al.* **Sociedade, cultura e cidadania.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Disponível em Minha Biblioteca)

RODRIGUES, M.; *et al.* **História Moderna: os momentos fundadores da cultura ocidental.** Vozes, 2018. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BOTO, Carlota. **A liturgia escolar na Idade Moderna.** Papyrus, 2019. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BAUER, Caroline Silveira; PINNOW, Rodrigo Vieira. **História Moderna.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. (Disponível em Minha Biblioteca)

Disciplina: Construções no Novo Mundo: projetos colonizadores e sistema mundo	Carga Horária: 80h
--	---------------------------

Ementa	
<p>A disciplina propõe uma reflexão sobre o processo de formação da administração espanhola na América, a organização da conquista, as formas de trabalho no mundo colonial espanhol e a sociedade da América colonial hispânica. Ainda no âmbito de uma análise sobre as formas de colonização, pretende-se caracterizar a colonização anglo-saxônica e a colonização portuguesa e suas respectivas especificidades históricas. A saber: o novo mundo americano, o início da colonização, as formas de convívio entre os colonos, a educação e a religião, a economia colonial, a população e a vida cotidiana.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>PRADO, Maria Lígia e PELLEGRINO, Gabriela. História da América Latina. Contexto, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p> <p>MÈRCHER, Leonardo, FERREIRA, Ana Paula L. História política comparada da América Latina. Intersaberes, 2015. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p> <p>FONSECA, Thais Nivia de L. Letras ofícios e bons costumes e civilidade ordem e sociabilidades na América portuguesa. Autêntica, 2009. (Disponível em Minha Biblioteca)</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>TULCHIN, Joseph S. América Latina x Estados Unidos uma relação turbulenta. Contexto, 2016. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p> <p>PROBST, Melissa. História da América: da era pré-colombiana e independências. Intersaberes, 2016. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p> <p>RINKE, Stefan. História da América Latina. EdiPUC-RS, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p> <p>NAUROSKI, Everson Araujo, RODRIGUES, Maria Emília. Pensamento social na América Latina. Intersaberes, 2018. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p> <p>ALENCAR, Flávio L. Bases da história da América Latina. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p>	

Disciplina: História Regional: república	Carga Horária: 80h
Ementa	

Estudo problematizado da relação teoria-prática no processo de ensino-aprendizagem; o planejamento da ação docente em suas dimensões e tipologia visando ao alcance da relação pedagógica entre: objetivos, conteúdos, métodos e avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NAPOLITANO, Marcos. **História do Brasil República: da queda da Monarquia ao fim do Estado Novo**. São Paulo: Contexto, 2016. (Disponível em Biblioteca Virtual)

PINSKY, Jaime (et al). **História da América através de textos**. 11 ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Disponível em Biblioteca Virtual)

VISCARDI, Cláudia M. R., ALENCAR, José Almino. **A República revisitada construção e consolidação do projeto republicano brasileiro**. EdiPUC-RS, 2016. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NICOLAZZI, Fernando. **História e historiadores no Brasil do fim do Império ao alvorecer da República c 1870- 1940**. EdiPUC-RS, 2015. (Disponível em Biblioteca Virtual)

MAYER, Rodrigo. **Partidos políticos no Brasil: do império nova república**. Intersaberes, 2018. (Disponível em Biblioteca Virtual)

HAAG, Fernanda Ribeiro, GUERELLUS, Natalia de Santanna. **História e historiografia do Brasil República**. Intersaberes, 2019. (Disponível em Biblioteca Virtual)

FREITAS. Marcos Cezar de. **Historiografia Brasileira em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2007. (Disponível em Biblioteca Virtual)

LIMA, H.S.; LIMA, J.A.B.; CARVALHO, R.G. **Historiografia Brasileira: uma breve história da histórica no Brasil**. 1.ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Disponível em Biblioteca Virtual)

6.2.4 4º Semestre

4º Semestre

Disciplina: **Currículo e cultura educacional**

Carga Horária: **80h**

Ementa

Estudo do conceito de currículo como construção do conhecimento. O currículo e o cotidiano escolar. Os eixos estruturadores do currículo como bases da proposta curricular. Currículo, planejamento e avaliação. Concepções, definições e histórico do currículo. Teorias curriculares: tradicionais, críticas e pós-críticas. Os componentes do currículo. A relação entre currículo e cultura escolar. O currículo como construção do conhecimento. Currículo e cultura como práticas de significação das relações sociais e de construção de sujeitos. Relações entre currículo e projeto político pedagógico. Base Nacional Comum Curricular, pressupostos epistemológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel González. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (Disponível em Biblioteca Virtual)

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil**. São Paulo: Papyrus, 1990. (Disponível em Biblioteca Virtual)

OLIVEIRA, Maria Rita N.S.; PACHECO, José Augusto (Org.). **Currículo, didática e formação de professores**. São Paulo: Papyrus, 2013. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Temas transversais: como utilizá-los na prática educativa?** Curitiba: Intersaberes, 2013. (Disponível em Biblioteca Virtual)

LIMA, Michelle Fernandes; ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak; PINHEIRO, Luciana Ribeiro. **A função do currículo no contexto escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)

MATTOS, Airton Pozo de. **Escola e currículo**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Disponível em Biblioteca Virtual)

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (Org.). **Currículo: questões atuais**. São Paulo: Papyrus, 1997. (Disponível em Biblioteca Virtual)

SILVA, Monica Ribeiro da. **Perspectivas curriculares contemporâneas**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Disponível em Biblioteca Virtual)

Disciplina: Fundamentos da educação	Carga Horária: 80h
Ementa	
Complexidade do saber-fazer pedagógico. Abordagens e perspectivas pedagógicas: iluminista, positivista-funcionalista, socialista. Pensamento Pedagógico: Escola Nova,	

fenomenológico/existencialista, crítico. Práxis pedagógicas. Teoria e prática na formação docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel González. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (Disponível em Biblioteca Virtual)

HEIN, Ana Catarina Angeloni. **Fundamentos da educação**. Pearson, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BRITO, Gleilcelene Neri de. **Fundamentos da Educação**. Editora Cengage Learning Editores SA de CV, 2020. (Disponível em Minha Biblioteca)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)

SHIGUNOV NETO, Alexandre. **História da educação brasileira: do período colonial ao predomínio das políticas educacionais neoliberais**. São Paulo: Salta, 2015. (Disponível em Minha Biblioteca)

GABRIEL, Martha. **Educar: A (r)evolução digital na educação**, 1ª Edição. Editora Saraiva, 2013. (Disponível em Minha Biblioteca)

VEIGA-NETO, Alfredo José da; GALLO, Sílvio. **Fundamentalismo & Educação**. Editora Autêntica, 2009. (Disponível em Minha Biblioteca)

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SGARBI, Paulo. **Estudos do cotidiano & Educação**. Editora Autêntica, 2008. (Disponível em Minha Biblioteca)

Disciplina: História dos imperialismos e expansão do capitalismo	Carga Horária: 80h
---	---------------------------

Ementa

Processos históricos fundamentais para a formação do mundo contemporâneo e da sociedade burguesa em suas dimensões política, econômica e cultural entre os séculos XVIII e XX. Revoluções burguesas e seus desdobramentos. O avanço do capitalismo industrial. Ideias políticas: liberalismo, socialismo, nacionalismo, conservadorismo. Movimentos sociais do século XIX. Imperialismo e mundialização do capital. Modernismo e a Belle Époque.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<p>FRIEDE, Reis. Lições esquematizadas de ciência política e teoria geral do Estado (evolução das instituições e do pensamento político). 4 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2017. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p> <p>KELLSTEDT, Paul M. Fundamentos da pesquisa em ciência política. São Paulo: Blucher, 2015. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p> <p>LEITE, Fernando. Ciência Política: da antiguidade aos dias de hoje. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>ALMEIDA, Antonio Charles Santiago. Filosofia política. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p> <p>MOREIRA, Adriano. Ciência Política. Coimbra: Almedina, 2014. (Disponível em Minha Biblioteca)</p> <p>GRUNER, Clóvis. História, economia, política e cultura no século XIX. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p> <p>MAGALHÃES, Fernando. 10 lições sobre Marx. Petrópolis: Vozes, 2015. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p> <p>ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a economia política. Petrópolis: Vozes, 2017. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p>

Disciplina: Ensino de História: novas tecnologias e processos inclusivos	Carga Horária: 80h
Ementa	
As novas tecnologias em educação: gênese e consolidação. A relação do historiador com a tecnologia: superando paradigmas. O acesso às novas tecnologias em História e os processos de inclusão: a democratização do saber. O acesso às novas tecnologias em História e os processos de inclusão: a democratização do saber.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SOARES, Eliana Maria do Sacramento; BISOL, Cláudia Alquati. Pesquisa em educação: olhares históricos e filosóficos, reflexões sobre tecnologias e inclusão . Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
FAZENDA, Ivani (org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento . 12. ed. São Paulo: Papyrus, 2016. (Disponível em Biblioteca Virtual)	

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba, PR: InterSaber, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias um (re)pensar**. Curitiba: Intersaber, 2015. (Disponível em Biblioteca Virtual)

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. São Paulo: Papyrus, 2016. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BIANCHETTI, Lucidio; MEKSENAS, Paulo (Org.). **A Trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa**. São Paulo: Papyrus, 2008. (Disponível em Biblioteca Virtual)

GABRIEL, Martha. **Educar: A (r)evolução digital na educação**, 1ª Edição. Editora Saraiva, 2013. (Disponível em Minha Biblioteca)

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SGARBI, Paulo. **Estudos do cotidiano & Educação**. Editora Autêntica, 2008. (Disponível em Minha Biblioteca)

Disciplina: Processos de ensino e aprendizagem em História	Carga Horária: 80h
Ementa	
A pesquisa em educação e sua necessidade na formação do professor-pesquisador. A produção científica na área de educação: tendências e perspectivas; a prática docente como objeto de estudo; a investigação de processos educativos; pesquisa histórica no campo da educação. Natureza do planejamento e da organização do projeto de pesquisa em educação. Estudo das principais técnicas de pesquisa na área educacional.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALVES, Silvane Rodrigues Leite. História e cotidiano na formação docente: desafios da prática pedagógica . Curitiba: Intersaber, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História & Ensino de História . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Disponível em Minha Biblioteca)	
PINSKY, Jaime. (Org.). O ensino de história e a criação do fato . 14. ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Disponível em Biblioteca Virtual)	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARÃES, Selma. **Caminhos da história ensinada**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)

GUIMARÃES, Selma. **Didática e prática de ensino de história**. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Disponível em Biblioteca Virtual)

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Novos temas nas aulas de História**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Disponível em Biblioteca Virtual)

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Disponível em Biblioteca Virtual)

VASCONCELOS, José Antonio. **Metodologia do ensino de história**. São Paulo: Intersaberes, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)

6.2.5 5º Semestre

5º Semestre

Disciplina: Metodologia Científica	Carga Horária: 80h
Ementa	
Estudo do método científico, dos tipos de conhecimento e dos tipos de pesquisa. Desenvolvimento e organização do trabalho acadêmico. Aplicação de Normas e padrões da ABNT.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. (Disponível em Minha Biblioteca)	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (Disponível em Minha Biblioteca)	
MASCARENHAS, Sidnei A. (Org.). Metodologia científica . São Paulo: Pearson, 2012. (Disponível em Minha Biblioteca)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese.** São Paulo: Contexto, 2011. (Disponível em Minha Biblioteca)

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2006. (Disponível em Minha Biblioteca)

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto. **Metodologia científica.** São Paulo: Pearson, 2007. (Disponível em Minha Biblioteca)

BARROS, Aidil Jesus da Silva; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Pearson, 2008. (Disponível em Minha Biblioteca)

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (Disponível em Minha Biblioteca)

Disciplina: Memória e preservação do patrimônio histórico	Carga Horária: 80h
Ementa	
Articulação teórico-prática da memória e da preservação do patrimônio histórico associado ao ensino de História. A memória como elemento fundante do indivíduo como agente histórico. O patrimônio cultural e suas diferentes fases na História do Brasil desdobrando-se em patrimônio histórico. O IPHAN e suas práticas na consolidação do patrimônio nacional. A ação do docente de História em sala de aula e a memória e o patrimônio na formação crítica do discente. A História pública e a Paisagem cultural na articulação da cidade educativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PORTO, Alúcio Finazzi. Patrimônio turístico no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
MONTENEGRO, Antonio Torres. História Metodologia e Memória. Contexto, 2010. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
CANDAU, Joel. Memória e identidade. Contexto, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LEAL, Daniela (Org.). História memória e práticas em educação inclusiva. Intersaberes, 2017. (Disponível em Biblioteca Virtual)	

BAKOS, Margaret Marchiori. **Escritas íntimas tempo e lugares de memória: a documentação pessoal como fonte para a história.** EdiPUC-RS, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Disponível em Biblioteca Virtual)

SCARPIM, Fábio Augusto, TREVISAN, Mariana Bonat. **História e memória diálogos e tensões.** Intersaberes, 2018. (Disponível em Biblioteca Virtual)

PINSKY, Jaime. (Org.). **O ensino de história e a criação do fato.** 14. ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Disponível em Biblioteca Virtual)

Disciplina: Formação dos Estados Nacionais na América	Carga Horária: 80h
Ementa	
A disciplina propõe uma reflexão sobre o processo de formação dos Estados nacionais e o conjunto das independências no continente americano a partir do século XVIII. Modernização e dependência nos séculos XVIII e XIX. Movimentos sociais e étnicos nos séculos XVIII e XIX. A crise do Estado Oligárquico e os movimentos sociais que eclodiram na América. Os ideais de modernização inerentes a formação dos estados nacionais americanos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PRADO, Maria Lígia e PELLEGRINO, Gabriela. História da América Latina. Contexto, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
MÈRCHER, Leonardo, FERREIRA, Ana Paula L. História política comparada da América Latina. Intersaberes, 2015. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
FONSECA, Thais Nivia de L. Letras ofícios e bons costumes e civilidade ordem e sociabilidades na América portuguesa. Autêntica, 2009. (Disponível em Minha Biblioteca)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
TULCHIN, Joseph S. América Latina x Estados Unidos uma relação turbulenta. Contexto, 2016. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
PROBST, Melissa. História da América: da era pré-colombiana e independências. Intersaberes, 2016. (Disponível em Biblioteca Virtual)	

RINKE, Stefan. **História da América Latina**. EdIPUC-RS, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)

NAUROSKI, Everson Araujo, RODRIGUES, Maria Emília. **Pensamento social na América Latina**. Intersaberes, 2018. (Disponível em Biblioteca Virtual)

ALENCAR, Flávio L. **Bases da história da América Latina**. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Disponível em Biblioteca Virtual)

Disciplina: Estágio Supervisionado I em História	Carga Horária: 80h
Ementa	
Observação e análise da construção da práxis docente do profissional de História. Registros e considerações acerca do ensino da História, da problematização, planejamento, execução e socialização de ações realizadas em diferentes tempos e espaços escolares dos anos finais do ensino fundamental e/ou ensino médio. Reflexão sobre o ensino de História.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes et al; PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . Campinas, SP: Papyrus, 19991. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
MOYSÉS, Lucia. O desafio de saber ensinar . 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
TOZETTO, Susana S. (org.). Professores em formação: saberes, práticas e desafios . Curitiba: Intersaberes, 2015. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? Currículo – Área – Aula. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1993. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
GUIMARÃES, Selma. Caminhos da história ensinada . 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Novos temas nas aulas de História . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
SILVA, K. V.; SILVA, M. H. Dicionário de conceitos históricos . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Disponível em Biblioteca Virtual)	

VASCONCELOS, José Antonio. **Metodologia do ensino de história**. São Paulo: Intersaberes, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)

Disciplina: Pesquisa histórica e reflexão metodológica aplicada ao ensino	Carga Horária: 80h
--	---------------------------

Ementa

A história como ciência. Identificação e análise dos diferentes tipos de fontes de pesquisa histórica, seus limites e potencialidades. Estudo sobre as diferentes metodologias de pesquisa histórica. Os distintos tipos de fontes e metodologias históricas e suas aplicações ao ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Silvane Rodrigues Leite. **História e cotidiano na formação docente: desafios da prática pedagógica**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)

GUIMARÃES, Selma. **Caminhos da história ensinada**. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)

PINSKY, Jaime. (Org.). **O ensino de história e a criação do fato**. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** Currículo – Área – Aula. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1993. (Disponível em Biblioteca Virtual)

GUIMARÃES, Selma. **Didática e prática de ensino de história**. Campinas, SP: Papyrus, 2015. (Disponível em Biblioteca Virtual)

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Novos temas nas aulas de História**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Disponível em Biblioteca Virtual)

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Disponível em Biblioteca Virtual)

VASCONCELOS, José Antonio. **Metodologia do ensino de história**. São Paulo: Intersaberes, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)

6.2.6 6º Semestre

Disciplina: Cultura e contemporaneidade	Carga Horária: 80h
Ementa	
<p>As mudanças socioculturais nos séculos XX e XXI. Capitalismo pós-1945 e a revolução cultural. O advento da globalização as questões da pós-modernidade; consumo e construção das identidades; indivíduo e individualismo, novas subjetividades e as formas de construção das identidades culturais; O debate sobre diversidade nas mais diversas esferas da cultura. As tecnologias digitais e as transformações nas formas de produção, circulação e consumo da cultura; A formação da Cibercultura e o impacto da formação de redes digitais nas trocas culturais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ZUCON, Otávio; BRAGA, Geslline Giovanna. Introdução às culturas populares no Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p> <p>SALAINI, Cristian Job. Globalização cultura e identidade. Intersaberes, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p> <p>PETER, Metcalf. Cultura e Sociedade. São Paulo: Saraiva, 2015. (Disponível em Minha Biblioteca)</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CARLI, Ranieri. Educação e Cultura na História do Brasil. Intersaberes, 2013. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p> <p>FREITAS, Fátima e Silva de. A diversidade Cultural como Prática na Educação. Intersaberes, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p> <p>ALVES, Luiz Alberto Sousa. Cultura Religiosa: caminhos para a construção do conhecimento. Intersaberes, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p> <p>CORRÊA, Rosa Lydia T. Cultura e Diversidade. Intersaberes, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p> <p>TRIGO. Luiz G. Existencialismo: um enfoque cultural. Intersaberes, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p>	

Disciplina: Estágio Supervisionado II em História	Carga Horária: 80h
Ementa	

Articulação teórica e prática através de estudos, discussão e inserção em ambientes educativos escolares. As relações entre o planejamento pedagógico e a gestão da sala de aula no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. O registro reflexivo como elemento norteador do planejamento pedagógico. As etapas de observação, coparticipação e regência no estágio supervisionado. Elaboração de planejamentos para orientação da regência considerando as observações realizadas no campo de estágio. As contribuições do registro escrito para a reorientação do planejamento pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Silvane Rodrigues Leite. **História e cotidiano na formação docente: desafios da prática pedagógica**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)

GUIMARÃES, Selma. **Caminhos da história ensinada**. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)

PINSKY, Jaime. (Org.). **O ensino de história e a criação do fato**. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** Currículo – Área – Aula. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1993. (Disponível em Biblioteca Virtual)

GUIMARÃES, Selma. **Didática e prática de ensino de história**. Campinas, SP: Papyrus, 2015. (Disponível em Biblioteca Virtual)

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Novos temas nas aulas de História**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Disponível em Biblioteca Virtual)

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Disponível em Biblioteca Virtual)

VASCONCELOS, José Antonio. **Metodologia do ensino de história**. São Paulo: Intersaberes, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)

Disciplina: Laboratório de ensino – memória e novas tecnologias em História	Carga Horária: 80h
Ementa	

Reflexão acerca da relação entre a História, a memória e as novas tecnologias. As possibilidades, limites e particularidades da associação entre a História a memória e as novas tecnologias no que se refere ao ensino de História. Perspectivas e projeções de aplicações de práticas de ensino que conciliem a História, a memória e as novas tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Silvane Rodrigues Leite. **História e cotidiano na formação docente: desafios da prática pedagógica.** Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)

GUIMARÃES, Selma. **Caminhos da história ensinada.** 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)

PINSKY, Jaime. (Org.). **O ensino de história e a criação do fato.** 14. ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** São Paulo: Papyrus, 2007. (Disponível em Biblioteca Virtual)

LEAL, Daniela (Org.). **História memória e práticas em educação inclusiva.** Intersaberes, 2017. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BAKOS, Margaret Marchiori. **Escritas íntimas tempo e lugares de memória: a documentação pessoal como fonte para a história.** EdiPUC-RS, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)

SCARPIM, Fábio Augusto, TREVISAN, Mariana Bonat. **História e memória diálogos e tensões.** Intersaberes, 2018. (Disponível em Biblioteca Virtual)

VEIGA, Ilma Passos da. (Org.). **Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico.** 2.ed. Papyrus, 2010. p. 113-126. (Disponível em Biblioteca Virtual)

Disciplina: **Pensamento político**

Carga Horária: **80h**

Ementa

O pensamento político no ocidente e sua relevância para o desenvolvimento dos processos históricos. A evolução do pensamento político ocidental. Realismo político e empírico: as alianças políticas e a primazia do interesse em Tucídides; a ética e a política em Maquiavel; o contratualismo e a natureza humana em Hobbes. Justiça,

moralidade e ordem: o contrato social em Locke e Rousseau; a paz e a sociedade cosmopolita em Kant; a guerra justa e o limite aos usos da força em Hugo Grotius. Razões históricas: o dilema liberal no pós-revolução francesa em Tocqueville. Marx e a desnaturalização do liberalismo após a Revolução Industrial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PROBST, Melissa. **História da América: da era pré-colombiana e independências**. Intersaberes, 2016. (Disponível em Biblioteca Virtual)

RINKE, Stefan. **História da América Latina**. EdiPUC-RS, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)

NAUROSKI, Everson Araujo, RODRIGUES, Maria Emília. **Pensamento social na América Latina**. Intersaberes, 2018. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Antonio Charles Santiago. **Filosofia política**. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Disponível em Biblioteca Virtual)

FRIEDE, Reis. **Curso de ciências políticas e teoria geral do Estado: teoria constitucional e relações internacionais**. 5ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2013. (Disponível em Biblioteca Virtual)

GRUNER, Clóvis. **História, economia, política e cultura no século XIX**. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Disponível em Biblioteca Virtual)

MAGALHÃES, Fernando. **10 lições sobre Marx**. Petrópolis: Vozes, 2015. (Disponível em Biblioteca Virtual)

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a economia política**. Petrópolis: Vozes, 2017. (Disponível em Biblioteca Virtual)

6.2.7 7º Semestre

7º Semestre

Disciplina: Formação socioeconômica brasileira	Carga Horária: 80h
Ementa	
O olhar moderno: aventura, predestinação ou conjuntura. O projeto mercantil sob a lógica burguesa e católica. A colonização e a dicotomia: paraíso e purgatório. A formação social na trajetória Histórica brasileira. Modernidade e Identidade Nacional	

na geração intelectual Modernista/ A geração de 30 e a produção teórica sobre a “essência” da Brasilidade/A democracia racial e a cordialidade: conceitos chaves no ensaísmo Brasileiro/O Pensamento social dos anos 50, o grupo do ISEB e o conceito de nacional-desenvolvimentismo/Patrimonialismo; Coronelismo e ideário das matrizes étnicas nacionais no pensamento social brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LACERDA, Gustavo Biscaia de. **Pensamento social e político brasileiro**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Disponível em Biblioteca Virtual)

NAUROSKI, Everson Araujo, RODRIGUES, Maria Emília. **Pensamento social na América Latina**. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Disponível em Biblioteca Virtual)

CHAUÍ, Marilena. **Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENGELMANN, Ademir. **História da Filosofia no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Disponível em Biblioteca Virtual)

FLORESTAN, Fernandes. **O Brasil de Florestan**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. (Disponível em Biblioteca Virtual)

MOREIRA, Claudia Regina Baukart S.; MEUCCI, Simone. **História do Brasil, Sociedade e Cultura**. Curitiba: editora Intersaberes, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)

SOUZA, Ricardo Luiz de. **Identidade Nacional e Modernidade Brasileira**. São Paulo: Autêntica, 2017. (Disponível em Biblioteca Virtual)

GRUNER, Clóvis. **História, economia, política e cultura no século XIX**. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Disponível em Biblioteca Virtual)

Disciplina: Estágio Supervisionado III em História	Carga Horária: 80h
---	---------------------------

Ementa

Observação e análise da construção da práxis docente do profissional de História. Registros e considerações acerca do ensino da História, da problematização, planejamento, execução e socialização de ações realizadas em diferentes tempos e espaços escolares dos anos finais do ensino fundamental e/ou ensino médio. Reflexão sobre o ensino de História. Prática docente e produção de material didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes et al; PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papyrus, 19991. (Disponível em Biblioteca Virtual)

MOYSÉS, Lucia. **O desafio de saber ensinar**. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)

TOZETTO, Susana S. (org.). **Professores em formação: saberes, práticas e desafios**. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASEGIO, Leandro Jesus; BORGES, Márcia de Castro. **Educação de jovens e adultos: reflexões sobre novas práticas pedagógicas**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Disponível em Biblioteca Virtual)

PERRENOUD, Philippe. **10 competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2014. (Disponível em Minha Biblioteca)

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e Mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. (Disponível em Minha Biblioteca)

SCARPIM, Fábio Augusto, TREVISAN, Mariana Bonat. **História e memória diálogos e tensões**. Intersaberes, 2018. (Disponível em Biblioteca Virtual)

VEIGA, Ilma Passos da. (Org.). **Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico**. 2.ed. Papyrus, 2010. p. 113-126. (Disponível em Biblioteca Virtual)

Disciplina: Nacionalismos, populismos e militarização na América	Carga Horária: 80h
---	---------------------------

Ementa

A América a partir das décadas finais do século XIX. Nacionalismos, características históricas e perspectivas atuais. Populismos na América: características e peculiaridades. Militarização, ditaduras e intervenções militares na América.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRADO, Maria Lúcia e PELLEGRINO, Gabriela. **História da América Latina**. Contexto, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)

MÈRCHER, Leonardo, FERREIRA, Ana Paula L. **História política comparada da América Latina**. Intersaberes, 2015. (Disponível em Biblioteca Virtual)

FONSECA, Thais Nivia de L. **Letras, ofícios e bons costumes e civilidade, ordem e sociabilidades na América portuguesa.** Autêntica, 2009. (Disponível em Minha Biblioteca)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TULCHIN, Joseph S. **América Latina x Estados Unidos uma relação turbulenta.** Contexto, 2016. (Disponível em Biblioteca Virtual)

PROBST, Melissa. **História da América: da era pré-colombiana e independências.** Intersaberes, 2016. (Disponível em Biblioteca Virtual)

RINKE, Stefan. **História da América Latina.** EdiPUC-RS, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)

NAUROSKI, Everson Araujo, RODRIGUES, Maria Emília. **Pensamento social na América Latina.** Intersaberes, 2018. (Disponível em Biblioteca Virtual)

ALENCAR, Flávio L. **Bases da história da América Latina.** Curitiba: Intersaberes, 2020. (Disponível em Biblioteca Virtual)

Disciplina: Mundo contemporâneo, globalização e pós modernidade	Carga Horária: 80h
--	---------------------------

Ementa

O contexto mundial entreguerras. A Segunda Guerra Mundial e suas consequências. A Guerra Fria e seus desdobramentos. As contestações e novas alternativas políticas nas décadas de 1960 e 1970. A crise das experiências socialistas. Desenvolvimento tecnológico e globalização. Espaço, tempo e nação no final do século XX. O mundo pós-moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SALAINI, Cristian Job (et al). **Globalização cultura e identidade.** Intersaberes, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)

GRUNER, Clóvis. **História, economia, política e cultura no século XIX.** Curitiba: Intersaberes, 2019. (Disponível em Biblioteca Virtual) JUVIN, Hervé. LIPOVETSKY, Gilles. **A globalização ocidental.** Ed. Manole, 2012. (Disponível em Minha Biblioteca)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FROTA, André, SENS, Diogo Filipe. **Globalização e governança internacional: fundamentos teóricos.** Intersaberes, 2017. (Disponível em Biblioteca Virtual)

SANTOS, Lara Taline dos. **História da América das independências, globalização.** Intersaberes, 2018. (Disponível em Biblioteca Virtual)

GRAÇA Filho, Afonso de Alencastro. **História, Região e Globalização.** Autêntica, 2009. (Disponível em Minha Biblioteca)

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Novos temas nas aulas de História.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Disponível em Biblioteca Virtual)

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Disponível em Biblioteca Virtual)

6.2.8 8º Semestre

8º Semestre

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Carga Horária: 80h
Ementa	
Leitura, sistematização, análise, interpretação e crítica de obras estudadas, através de diferentes tipos de fichamento de resumo: descritivo, analítico e crítico. Realização de pesquisa empírica ou bibliográfica sobre tema selecionado. Sistematização e análise de dados e ou conceitos. Produção de textos de reflexão crítica sobre a relação entre fundamentos teóricos e aspectos da prática educativa. Artigo científico, de acordo com as normas da ABNT.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CERVO, Amado L. ; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. (Disponível em Minha Biblioteca)	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Disponível em Minha Biblioteca)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

BARROS, Aidil Jesus da Silva; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2008. (Disponível em Biblioteca Virtual)

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; ZEICHNER, Kenneth M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Disponível em Biblioteca Virtual)

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (Disponível em Minha Biblioteca)

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (Disponível em Minha Biblioteca)

Disciplina: Política e cultura no Brasil contemporâneo	Carga Horária: 80h
Ementa	
O debate em torno das transformações e conflitos sócio-culturais e políticos no Brasil República. Estudos temáticos acerca da cultura e da política no Brasil Contemporâneo, movimentos sociais, operariado, sindicalismo, o mundo do trabalho e suas clivagens.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SOUZA, Ricardo Luiz de. Identidade Nacional e Modernidade Brasileira . São Paulo: Autêntica, 2017. (Disponível em Minha Biblioteca – Biblioteca Virtual)	
CORRÊA, Rosa Lyda Teixeira. Cultura e diversidade . Curitiba, PR: IbpeX, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira . 2. ed. São Paulo: contexto, 2007. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino. Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas . Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Coleção Cultura Negra e Identidades. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
CHAUÍ, Marilena. Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro . Belo Horizonte: Autêntica, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)	

ENGELMANN, Ademir. **História da Filosofia no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Disponível em Biblioteca Virtual)

FLORESTAN, Fernandes. **O Brasil de Florestan**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. (Disponível em Biblioteca Virtual)

MOREIRA, Claudia Regina Baukart S.; MEUCCI, Simone. **História do Brasil, Sociedade e Cultura**. Curitiba: editora Intersaberes, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)

Disciplina: Diálogos interdisciplinares com o tempo presente	Carga Horária: 80h
Ementa	
A escrita de uma História do Tempo Presente. A Historiografia do Tempo Presente. O tempo Presente e a relação interdisciplinar. Tempo Presente e Interdisciplinaridade na Educação. Os acontecimentos históricos mais relevantes do último século e a dinâmica das relações sociais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SALAINI, Cristian Job (et il). Globalização cultura e identidade . Intersaberes, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
GRUNER, Clóvis. História, economia, política e cultura no século XIX . Curitiba: Intersaberes, 2019. (Disponível em Biblioteca Virtual) JUVIN, Hervé. LIPOVETSKY, Gilles. A globalização ocidental . Ed. Manole, 2012. (Disponível em Minha Biblioteca)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FROTA, André, SENS, Diogo Filipe. Globalização e governança internacional: fundamentos teóricos . Intersaberes, 2017. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
SANTOS, Lara Taline dos. História da América das independências, globalização . Intersaberes, 2018. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
GRAÇA Filho, Afonso de Alencastro. História, Região e Globalização . Autêntica, 2009. (Disponível em Minha Biblioteca)	
PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Novos temas nas aulas de História . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
SILVA, K. V.; SILVA, M. H. Dicionário de conceitos históricos . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Disponível em Biblioteca Virtual)	

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Carga Horária: 80h
Ementa	
Aspectos históricos, educacionais, sociais, culturais, legais, linguísticos, estruturais e gramaticais básicos da Língua de Sinais (LIBRAS), para orientação de uma prática pedagógica bilíngue. Vocabulário básico. Importância das expressões faciais, corporais e dos recursos visuais na comunicação com surdos. A Língua Brasileira de Sinais como referencial à inclusão social do surdo e o seu acesso à cidadania plena.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. (Disponível em Minha Biblioteca)	
QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. Língua de Sinais: instrumentos de avaliação . Porto Alegre: Artmed, 2011. (Disponível em Minha Biblioteca)	
CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello (Org.) Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais . Porto Alegre: Penso, 2019. (Disponível em Minha Biblioteca)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERNANDES, Sueli. Educação de surdos . Curitiba, InterSaberes, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
LIMA, Fernanda Raquel Oliveira. Língua e linguagem na prática pedagógica . Curitiba: Intersaberes, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
LUCCHESI, Dante. Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística no Brasil . São Paulo: Contexto, 2015. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. Libras: conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson, 2011. (Disponível em Biblioteca Virtual)	
ESTELITA, Mariangela. ELiS - Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais . Porto Alegre: Penso, 2015. (Disponível em Minha Biblioteca)	

6.2.9 Optativas

Disciplina: Educação em Direitos Humanos	Carga Horária: 80h
Ementa	
<p>Conceito, fundamentos e desenvolvimento histórico da construção dos direitos humanos. A relação entre educação e direitos humanos na consolidação da democracia e cidadania. Legislações e documentos internacionais e nacionais sobre educação e direitos humanos. As práticas educacionais na materialização qualitativa dos direitos humanos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AFONSO, M. L.M.; ABADE, F. L. Jogos para pensar: educação em direitos humanos e formação para cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (Disponível em Minha Biblioteca)</p> <p>BITTAR, C. B. Educação e direitos humanos no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2014. (Disponível em Minha Biblioteca)</p> <p>DESLANDES, K. Formação de Professores e Direitos Humanos: conhecendo escolas promotoras da igualdade. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. (Disponível em Minha Biblioteca)</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>COMPARATO, F. K. A afirmação histórica dos Direitos Humanos. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. (Disponível em Minha Biblioteca)</p> <p>FREITAS, F. e S. A diversidade cultural como prática na educação. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p> <p>MONDAINE, M. Direitos Humanos no Brasil. São Paulo: Contexto, 2009. (Disponível em Minha Biblioteca)</p> <p>MIRANDA, Nilmário. Por que Direitos Humanos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (Disponível em Biblioteca Virtual)</p> <p>RAYO, J.T. Educação em Direitos Humanos: rumo a uma perspectiva global. São Paulo: Artmed, 2008. (Disponível em Minha Biblioteca)</p>	

Disciplina: Tópicos Especial em Educação Inclusiva	Carga Horária: 80h
Ementa	

Educação Inclusiva. Conceitos. Definições. LDB. Necessidades especiais. Conceitos. Características especiais. Estrutura e funcionamento da Educação Especial no Estado do Rio de Janeiro. Modalidades de atendimento Educacional especial e inclusão. Instituições especializadas. Oficinas Pedagógicas. Salas de Recursos. Indivíduos com necessidades especiais e a singularidade do processo de inclusão social. Deficiente visual. Deficiente auditivo. Deficiente físico. Deficiente intelectual. Altas habilidades. Múltiplas deficiências. Estudo de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALÁCIOS, Jesus (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação, 3:** transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. (Disponível em Minha Biblioteca)

CORRÊA, Rosa Lyda Teixeira. **Cultura e diversidade.** Curitiba, PR: Ibplex, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)

MINETTO, Maria de Fátima Joaquim. **Currículo na educação inclusiva:** entendendo esse desafio. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, Maria Angela de Champion; BARRETO, Flávia de Champion. **Educação Inclusiva:** contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. São Paulo: Érica, 2014. (Disponível em Minha Biblioteca)

CANDAU, Vera Maria Ferrão; MOREIRA, António Flávio Barbosa. **Multiculturalismo -** Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (Disponível em Biblioteca Virtual)

FACION, José Raimundo (Org.). **A inclusão escolar e suas implicações.** Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível em Biblioteca Virtual)

PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rósa; MARINÓSSON, Gretar L. L. **Caminhos para a inclusão:** um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Disponível em Minha Biblioteca)

PADILHA, Anna Maria Lunard; OLIVEIRA Ivone Martins. **Educação para todos:** as muitas faces da educação escolar. Campinas. São Paulo: Papyrus, 2014. (Disponível em Biblioteca Virtual)

6.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares integram a matriz curricular do curso de História EAD e obedece aos critérios estabelecidos em regimento, sendo obrigatória para a formação do historiador, em conformidade com as Diretrizes Curriculares do curso. Permite ao aluno ampliar o conhecimento em sua área profissional e em outros campos do saber com flexibilidade curricular que lhe faculta autonomia para dirigir sua formação profissional.

São consideradas Atividades Complementares a monitoria, a iniciação científica, os projetos de extensão, os seminários, os simpósios, os congressos, as conferências, o estágio extracurricular, os cursos e disciplinas de outros cursos oferecidos pela própria IES ou por outras instituições devidamente certificadas.

Para o aproveitamento das Atividades Complementares, exige-se do aluno, como comprovação, dentre outros: certificados, atestados, diplomas, relatórios. Quando o comprovante da Atividade Complementar não informar a respectiva carga horária, esta será estimada pela coordenação do curso, a partir do tipo de atividade e do que estabelece o regimento. Deve-se levar em conta, para o aproveitamento total da carga horária, a relevância para o processo de formação e a relação de contemporaneidade entre a realização da atividade e o curso de graduação do aluno. As atividades complementares podem ser realizadas a partir do primeiro semestre do curso. São exigidas 200 horas totais.

6.4 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

A UNIJORGE desenvolve parcerias com Unidades de Ensino das redes públicas municipal e estadual, bem como particulares, para desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório. As unidades de ensino são indicadas pelos estudantes matriculados na disciplina de Estágio e convalidadas através de convênio de parceria entre a UNIJORGE e as Secretarias de Educação.

O estágio curricular promove a vivência da realidade escolar de forma integral, envolvendo os estudantes na dinâmica da gestão escolar, na participação em conselhos de classe/reuniões de professores e na observação, coparticipação e regência de classes do Ensino Fundamental II, do ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A relação com a rede de escolas da educação básica é formalizada através de documentos para o registro acadêmico da atividade curricular, são eles: Carta de

Apresentação de Estágio, Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e Ficha de Frequência do Estágio, devidamente assinados e carimbados entre as partes, além do Relatório do Estágio que sistematiza as informações, análises, reflexões e resultados do Estágio Curricular. O estudante de História EAD é orientado pelo docente da disciplina no desenvolvimento das atividades e supervisionado no campo de Estágio, ao longo do semestre letivo.

6.5 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em História da UNIJORGE é uma atividade curricular obrigatória e atende às determinações da Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio curricular em cursos de graduação, e as Diretrizes Curriculares de História, que dentre outras, regulamenta que o estágio curricular deve ser realizado de modo processual, ao longo do curso, com vistas a assegurar aos estudantes experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências nos diferentes níveis e modalidades da educação (BRASIL/CNE, 2006).

O Estágio Supervisionado consiste em uma das oportunidades na qual o estudante se defronta com a realidade diária do processo ensino-aprendizagem e da dinâmica própria do espaço do trabalho, que favorece a construção de competências e habilidades por meio das vivências nas seguintes áreas:

- a) Ensino Fundamental II e Ensino Médio;
- b) Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
- c) Educação de Jovens e Adultos;
- d) Atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- e) Reuniões de formação pedagógica.
- f) Ação pedagógica em espaço não escolar (museus, arquivos e acervos públicos e/ou privados).

Poucos princípios sobre a formação profissional têm sido tão consensuais como o da necessidade de romper com a divisão clássica expressa nos currículos compostos

por disciplinas teóricas, no início, e práticas, no final, sendo que essas últimas estão invariavelmente articuladas com situações de estágio.

Nesse horizonte, a situação de estágio retrata um ambiente de relativo conhecimento, apesar de que ainda assim enfrentará novos e grandes desafios. Para que essa experiência gere contexto de aprendizagem significativa, ela deve exigir que os estudantes resolvam problemas de diferentes naturezas agregando o desenvolvimento da autonomia e a possibilidade de discutir, levantar hipóteses, argumentar, tomar decisões, rever concepções anteriores e, fundamentalmente, ter como ponto de referência nesse processo, as competências que se encontram subjacentes à prática de profissionais qualificados e comprometidos com a educação.

O Estágio Supervisionado se constitui como um componente curricular complexo que articula a dimensão teórica dos conhecimentos apreendidos nas disciplinas à dimensão da prática, por meio das vivências do campo de estágio. Essas dimensões integram o curso mediante o cumprimento dos requisitos estabelecidos no Regulamento de Estágio e ocorre a partir da matrícula na disciplina de Estágio Supervisionado e da inserção do aluno no espaço educativo, com o objetivo de capacitá-lo para o exercício profissional, o que requer supervisão sistemática com base nos planos de estágio, construídos em conjunto pelas unidades de ensino e organizações que oferecem estágio.

Na Licenciatura em História da UNIJORGE, o estágio curricular possui carga horária total de 400 (quatrocentas) horas, a serem cumpridas do 5º ao 7º período do Curso: Estágio Supervisionado I (Observação), Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental II) e Estágio Supervisionado III (Ensino Médio).

Para que o discente realize o estágio supervisionado obrigatório, deverá estar cursando os semestres letivos em que as disciplinas de Estágio se situam e devidamente matriculado na disciplina específica de estágio. O aluno deverá atender as requisições necessárias para a validação de sua carga horária de estágio, tais como:

- a) Cumprir o cronograma de atividades determinado pelo Professor da disciplina;
- b) Comparecer às reuniões convocadas pelo Professor, caso necessárias;
- c) Elaborar o Plano de Atividades, que será analisado e autorizado pelo Professor;
- d) Desenvolver e apresentar os relatórios, respeitando o calendário de Estágio;

- e) Entregar ao Professor um exemplar do Relatório Final impresso, e uma versão digital, na data prevista, com a devida revisão ortográfica, respeitando o calendário letivo;

A UNIJORGE entende que o estágio supervisionado, mediante a utilização de diferentes recursos, é uma oportunidade de argumentar, confrontar, socializar as situações de práticas reais no ambiente da sala de aula, e, a partir dos saberes teóricos, interpretar, inferir, construir hipóteses sobre como resolver questões complexas ou incertas que emergem da realidade profissional onde o estudante irá atuar.

A UNIJORGE desenvolve parcerias com Unidades de Ensino da rede pública municipal e estadual, para desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório. As unidades de ensino são indicadas pelos estudantes matriculados na disciplina de Estágio e convalidadas através de convênio de parceria entre a UNIJORGE e as Secretarias de Educação.

O estágio curricular promove a vivência da realidade escolar de forma integral, envolvendo os estudantes na dinâmica da gestão escolar, na participação em conselhos de classe/reuniões de professores e na observação, coparticipação e regência de classes do Ensino Fundamental II, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Ensino Médio.

A relação com a rede de escolas é formalizada através de alguns documentos para o registro acadêmico da atividade curricular, são eles: Carta de Apresentação de Estágio, Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e Ficha de Frequência do Estágio, devidamente assinados e carimbados entre as partes, além do Relatório do Estágio que sistematiza as informações, análises, reflexões e resultados do Estágio Curricular. O estudante é orientado pelo docente da disciplina no desenvolvimento das atividades no campo de Estágio, ao longo do semestre letivo.

A Instituição conta com o Centro de Carreiras que acompanha e supervisiona todos os alunos que realizam estágio obrigatório e não-obrigatório, na sede e nos polos, desenvolve parcerias com organizações, visando ampliar a oferta de vagas para os estudantes da Instituição, e divulga vagas em murais, sites e redes sociais.

6.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Além do Estágio Supervisionado obrigatório, o estudante tem a possibilidade de realizar estágios não obrigatórios, que poderão ser realizados a partir do 1º semestre

letivo, devendo o estudante de História apresentar condições de desenvolver as atividades requeridas na vaga/cargo indicado para a sua formação profissional. Trata-se de uma atividade curricular, desenvolvida pelo estudante em caráter opcional, que visa proporcionar a complementação do processo de ensino e aprendizagem. Os estágios não obrigatórios se efetivam em vivências teórico-práticas, de aperfeiçoamento técnico, científico e de relacionamento humano. A carga horária do estágio extracurricular poderá ser aproveitada como Atividade Complementar no currículo.

6.7 DIMENSÃO PRÁTICA (A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR).

Como preveem as diretrizes para a formação de professores, a prática como componente curricular não pode estar a cargo apenas das disciplinas pedagógicas, uma vez que não se pode deixar para o aluno a tarefa de articular a teoria à prática apenas no momento da regência. O Curso de Licenciatura em História EAD concebe que a prática deve perpassar todo o processo de formação do professor, desde os semestres iniciais do curso.

Assim, a prática como componente curricular se realiza no âmbito do ensino e se caracteriza como um trabalho consciente, cujos princípios se nutrem das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Dessa forma, ela está concebida no projeto pedagógico e sua realização deve-se dar desde o início do curso, estendendo-se ao longo de todo o percurso de formação, conforme prevê a [Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019](#).

Vale ressaltar que esses princípios norteadores apresentam a flexibilidade necessária para que os professores, através das discussões realizadas nos Núcleos Disciplinares (a exemplo do NPPD/ Núcleo de Pesquisa em Práticas Docentes; Núcleo de Oficina de Leitura e Escrita – NOLE/ Laboratório de Práticas de Ensino de Leitura e Escrita – LAPELE / Núcleo de Planejamento Acadêmico - NUPLAC) e nas reuniões com a coordenação, retroalimentem o projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em História EAD numa perspectiva inovadora e própria, integrando os eixos articuladores discutidos acima, seja nas suas dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados com os conhecimentos que fundamentam a ação

pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do desenvolvimento e da autonomia intelectual e profissional.

As atividades de Dimensão Prática são disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem e foram construídas de modo que os alunos possam desenvolvê-las no município onde residem. O estudante deverá realizar uma atividade por semestre (oito atividades totais), com componentes obrigatórios. O professor-tutor responsável pelo acompanhamento da Dimensão Prática acompanha e orienta a realização da coleta de dados e discussão teórica sobre o tema trabalhado e, posteriormente, emite o parecer de cumprimento das horas previstas na matriz curricular para cada semestre.

6.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório exigido pelas Diretrizes Curriculares do curso de Licenciatura em História, e constitui uma avaliação sintetizadora do aproveitamento geral do curso. É o trabalho no qual o aluno sistematiza o conhecimento resultante de indagações dos conhecimentos apreendidos nas disciplinas, das atividades práticas interdisciplinares, da vivência nos estágios supervisionados e da pesquisa desenvolvida em arquivos e acervos. Esse processo realiza-se com base em padrões e rigor teórico-metodológico, dispostos no Regimento de TCC do Curso de História EAD da Unijorge.

O componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso” é previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História a distância, com carga horária total de 80 (oitenta) horas de orientação acadêmica.

O TCC deve ser entregue, preferencialmente, sob a forma de artigo científico, com autoria individual. Trata-se de um importante elemento de formação profissional, cujo objetivo é permitir que o aluno promova a articulação entre a teoria e a prática educativa, tomando como base as discussões desenvolvidas nas disciplinas ao longo do percurso formativo.

6.9 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A UNIJORGE estimula a participação dos estudantes em atividades de extensão visando ampliar as oportunidades de construção do conhecimento. A divulgação das

atividades é feita de modo a convergir a participação de alunos dos cursos presenciais e EAD de modo a proporcionar o compartilhamento de experiências e a promover novas aprendizagens.

A Instituição organiza e promove uma agenda de eventos acadêmicos, sendo o INTERCULTE, o marco relacional que articula cultura, ciência e arte. Ocorre durante 4 dias letivos e se propõe a promoção do diálogo pela coexistência afirmativa das identidades circulantes na contemporaneidade.

São oferecidos Cursos Online Internacionais, sem custos adicionais, com Selo Especial da Rede Ilumno, para todos os alunos que integram a comunidade acadêmica, nas 10 instituições Latino-Americanas. São cursos com temáticas contemporâneas que agregam conhecimentos complementares à formação como: Redes Sociais e Novas Tecnologias, Liderança e Empreendedorismo e Responsabilidade Social.

Os (as) discentes ainda contam com a Semana Acadêmica que ocorre a cada semestre e tem como objetivo oportunizar a comunidade acadêmica, espaço e tempo para reflexões acerca dos principais temas demandados pelo mercado de trabalho. A programação da Semana Acadêmica prevê mesas redondas, oficinas, apresentação dos trabalhos resultados da Iniciação Científica, além de palestras proferidas por profissionais reconhecidos nas respectivas áreas de atuação do curso.

A cada semestre, os alunos contam com as Jornadas Pedagógicas Virtuais, com exibição de palestras que ficam disponíveis durante 7 dias letivos para serem assistidas em qualquer horário. Há, também, as jornadas presenciais, com realização de oficinas para consolidação da aprendizagem de forma prática.

Outras atividades de extensão também são promovidas, a exemplo, de palestras, seminários e visitas institucionais, que são divulgadas através do Ambiente Virtual de Aprendizagem, com abertura de inscrições para os estudantes. As palestras e seminários ocorrem no Polo de Apoio Presencial e tratam de temas variados de interesse dos docentes em formação.

Também são realizadas visitas técnicas em Instituições com propostas inovadoras e de reconhecimento social, como por exemplo: IAT (Instituto Anísio Teixeira) para conhecer a proposta do EMITEC (Ensino Médio com Intermediação Tecnológica), da Secretaria de Educação do Estado da Bahia; Arquivo Público do Estado e Municipal, Casa do Carnaval, museus, etc.

O NDE do curso de História EAD iniciou o estudo para ajuste da matriz curricular com a implementação dos 10% da carga horária de Extensão, conforme prevê a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e o Parecer 498 d3 28 de dezembro de 2020.

6.10 ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS

Na modalidade a distância, há atividades obrigatórias que, sem elas, o aluno não conclui seu percurso formativo. São elas:

Encontros Presenciais: Os encontros presenciais são atividades obrigatórias planejadas e distribuídas pelas disciplinas que compõem o curso e realizados de acordo com o calendário acadêmico vigente, bem como de acordo com o projeto pedagógico e os planos de ensino das disciplinas. O cronograma de atividades é elaborado pela coordenação de curso, pelo NDE e pelos professores das disciplinas, de acordo com as demandas. Nos encontros presenciais, serão realizadas aulas inaugurais, palestras, aulas temáticas, aulas práticas, atividades acadêmicas e as avaliações presenciais (provas), em caráter obrigatório, tendo como principal objetivo a verificação do rendimento alcançado pelo aluno em relação aos conteúdos das disciplinas e aos objetivos de aprendizagem de cada módulo/disciplinas.

Atividades na Plataforma: também obrigatória é a presença do aluno na Plataforma (AVA), realizando as atividades avaliativas formativas.

6.11 MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Na Unijorge, desde o dia em que o estudante efetiva sua matrícula o Núcleo de Persistência envia informes, planejados de acordo as atividades previstas no calendário acadêmico, com as orientações necessárias para que ele se sinta acolhido e receba as informações preliminares sobre o curso, forma de acesso à coordenação do curso e à monitoria, assim como sobre os eventos e capacitações, os tutoriais de primeiros acessos ao portal do aluno e à Plataforma de Aprendizagem. E os mesmos procedimentos são adotados no curso de História EAD.

Na semana anterior ao início das aulas, ocorre a “Semana de Acolhimento aos Ingressantes”, quando são realizadas diversas atividades para promover a familiarização dos estudantes com a modalidade a distância, tais como:

- Palestras que contextualizam a EAD, apresentam suas vantagens e orientam sobre as melhores práticas para desenvolver a autonomia do estudante e garantir a aprendizagem;
- Oficinas sobre o uso do portal do aluno, onde são detalhados os procedimentos de acesso e navegação, assim como todos os serviços disponíveis aos estudantes pela Secretaria Acadêmica e pelo Setor Financeiro;
- Oficinas sobre o acesso e navegação na Plataforma de Aprendizagem (Canvas), onde são detalhados todos os recursos disponíveis, assim como os canais de comunicação com os coordenadores, docentes-tutores, tutores e monitores, a partir dessa ferramenta.
- Oficinas sobre o acesso e utilização do Sistema de Gerenciamento de Provas (SGP), ferramenta utilizada para a realização das provas presenciais e consulta aos comentários das avaliações.

Na semana de início das aulas, os ingressantes participam de reunião com o coordenador de curso para esclarecimento de dúvidas acadêmicas específicas. Além disso, ao longo do período de aulas, as equipes do Núcleo de Planejamento Acadêmico EAD (Nuplac), de monitoria e dos polos de apoio presencial, orientam e capacitam os estudantes que, eventualmente, não tenham participado das atividades da semana de acolhimento ou que necessitem de esclarecimento de dúvidas específicas.

No site da Unijorge, na área de Serviços ao Estudante, há um link para os tutoriais de acesso ao portal do aluno e de acesso à Plataforma de Aprendizagem. Já na Plataforma de Aprendizagem, são disponibilizados os tutoriais de acesso a todas as ferramentas utilizadas pelos estudantes ao longo do curso, para que possam acessá-las sempre que necessitarem.

7. GESTÃO DO CURSO

7.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE cumpre as determinações de gestão acadêmica para a graduação, instituídas pelo MEC. Corresponde a um órgão consultivo responsável pela concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE do Curso de História EAD da UNIJORGE é composto pela coordenadora do curso e por 4 (quatro) professores, com regime de trabalho parcial ou integral, que atuam no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, dentre outras:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, as seguintes condições:

- I. ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II. ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- III. ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral;
- IV. assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

7.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

A coordenação do curso de História EAD, é exercida pela Profa. Ms. Luciana Onety da Gama Sobral, licenciada e bacharela em História pela Universidade Católica do Salvador, especialista em História Social e Econômica pelas Faculdades São Bento da Bahia e mestre pela Universidade Federal da Bahia. Integrante do grupo de pesquisa Sociedade e Cultura na Ibero-américa da Universidade Federal da Bahia e do Grupo de Pesquisa em Linuagens e História da Universidade de Letras do Porto. A professora possui 10 anos de experiência no ensino, sendo 6 no ensino superior, atuando em cursos como: Economia, Relações Internacionais, Pedagogia e História. Atuou como professora substituta pela Universidade Federal da Bahia nos anos de 2015 e 2016. Na Unijorge, está como coordenadora de curso desde 2014 atuando como docente e desde 2016 como coordenadora do curso de História presencial. Em 2017 assumiu a coordenação do curso de História EAD. Também desenvolve trabalhos acadêmicos de consultora educacional. Atua na iniciação científica da UNIJORGE, na linha de pesquisa Sociedade e religião na Ibero américa (1640-1840), orienta alunos no TCC e nos estágios, além de desenvolver pesquisa relacionada à arte, história, memória e política institucional.

A coordenação do curso de História EAD atua como órgão executivo e de gestão acadêmica e é apoiada pelo NDE e pelo Colegiado do curso nas questões relativas à organização didático-pedagógica e à avaliação constante de adequação da proposta de formação dos egressos aos objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

É responsável pela elaboração do planejamento acadêmico, monitoramento e gestão da oferta e operação do curso, tomando as medidas necessárias para aperfeiçoá-lo e corrigir desvios bem como ações que garantam a qualidade da oferta aos estudantes. As responsabilidades da coordenação encontram-se norteadas pelas dimensões política, gerencial e acadêmica:

- a) **Dimensão política:** a coordenadora representa o curso interna e externamente, e tem o papel de acompanhar o desenvolvimento da área de conhecimento na sociedade, verificando as tendências e avaliando as necessidades de alterações na proposta didático-pedagógica implantada pelo curso. A coordenação entende que ações de articulação com o mundo do trabalho e com as iniciativas no âmbito da pesquisa são de suma importância para o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico e para inserção dos (as) egressos (as) no mercado. As atividades de ensino, iniciação científica e extensão devem estar em sintonia com o Projeto Político Pedagógico do curso;

- b) Dimensão gerencial:** das diversas atividades de cunho administrativo destacam-se a supervisão da adequação das instalações físicas, laboratórios, ambiente virtual de aprendizagem e equipamentos para as atividades previstas no curso; a indicação frequente de aquisição de livros, materiais especiais e assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento do curso; o acompanhamento das atividades exercidas pelo corpo docente, estimulando e verificando sistematicamente a frequência docente e discente; e, ainda, a contratação e demissão de professores. Nessa esfera, também estão incluídos o acompanhamento dos processos administrativos dos (as) educandos (as) e a deliberação sobre os mesmos, quando for de sua competência; o acompanhamento da evasão; o fazer cumprir o calendário letivo; o incentivo e acompanhamento da participação dos (as) educandos (as) nas atividades acadêmicas, e a supervisão dos professores no atendimento e condução das disciplinas na sala de aula virtual.
- c) Dimensão acadêmica:** a coordenadora atua na (re) elaboração continuada da prática didático-pedagógica, com o apoio do Colegiado, do NDE, do NUPLAC, da Coordenação Geral dos Cursos EAD e da Pró-reitoria de Graduação, visando ao desenvolvimento motivador das atividades; o apoio às atividades didáticas dos professores; o acompanhamento e avaliação da qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso; o cumprimento dos prazos de entrega de resultados; a discussão da concepção de avaliação adequada aos objetivos gerais do projeto e específicos das disciplinas; coordenação das atividades de monitoria e nivelamento; orientação quanto ao compromisso com a comunidade na qual está inserida a Instituição.

7.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de curso corresponde a um órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso de graduação tem por finalidade garantir o protagonismo dos docentes e discentes na gestão do curso de História EAD, tornando-a uma gestão participativa e atuante. O colegiado tem por atribuição elaborar e implantar as políticas de ensino através do Projeto Político Pedagógico do Curso, e acompanhar sua execução, ressalvada a competência do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEP).

É composto pela Coordenadora do Curso (que é sua presidenta), além de dois membros do corpo docente e por um (a) representante discente.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Pronunciar-se sobre o Projeto Pedagógico do Curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento, recomendar modificações para fins de compatibilização e melhorias;
- II. Propor à Coordenação do Curso as alterações necessárias no currículo, para a devida aprovação, fundamentando-as e especificando disciplinas, carga horária, ementas, conteúdos, avaliação, bibliografia;
- III. Apreciar as diretrizes gerais do Projeto Pedagógico do Curso;
- IV. Acompanhar as ações relativas aos processos de avaliação do Curso;
- V. Propor à Coordenação o intercâmbio com outras instituições visando à melhoria do ensino,
- VI. Acompanhar as recomendações da Coordenação do Curso, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, dos docentes e discentes, em assuntos de interesse do Curso.
- VII. Resolver casos omissos no Regimento dentro da esfera de sua competência.

O Colegiado reúne-se, ordinariamente, durante o período letivo, ou, extraordinariamente, conforme estabelecido em seu regimento.

7.4 CORDO DOCENTE E DE TUTORES

7.4.1 Titulação e formação do corpo docente do curso

No curso de História EAD da UNIJORGE, o percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é superior a 90%. Deste total, 55% possuem o título de Doutor. São especialistas em suas áreas de atuação e, por isso, têm autonomia para intervir positivamente na formação dos alunos e na indicação de bibliografia atualizada. Atuam ativamente na produção e disponibilização de conteúdos atualizados, contextualizados e problematizadores no *guidebook*, assim como das atividades dos fóruns de dos Trabalhos da Disciplina (TD). Além disso, atuam como *professors-tutores* e participam das discussões referentes aos processos de

atualização do PPC do curso, diretamente, ou através de seus representantes no NDE e no Colegiado.

7.4.2 Regime de trabalho do corpo docente do curso

No curso de Licenciatura em História EAD, mais de 90% dos docentes possuem regime de trabalho parcial ou integral, sendo 73% parcial e 18% integral, o que possibilita maior tempo disponível para atuar nas ações de melhoria da qualidade de ensino previstas do PPC do curso, assim como, para participarem de órgãos colegiados, atividades de extensão, dentre outros. Os docentes TI e TP preenchem um Plano Individual de Trabalho (PIT) e relatórios semestrais detalhando as atividades extraclasse realizadas.

7.4.3 Experiência do corpo docente do curso

O corpo docente do curso de Licenciatura em História possui experiência profissional no mundo do trabalho superior a 10 anos (comprovada em carteira de trabalho), permitindo aos mesmos apresentar exemplos contextualizados e problematizadores de modo a articular os temas teóricos trabalhados com a prática profissional dos alunos, conforme previsto no PPC do curso.

Todos os docentes do curso possuem mais de 5 anos de experiência na docência do Ensino Superior e mais de 3 anos de experiência na docência na Educação a Distância. Exercendo liderança e são reconhecidos por sua produção. Tal perfil, permite aos mesmos identificar as dificuldades dos discentes e aplicar metodologias para solucioná-las; trabalhar o conteúdo em linguagem aderente às características de cada turma, a depender do perfil diagnosticado; apresentar exemplos contextualizados e problematizadores; elaborar atividades específicas e processuais para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades; utiliza os resultados das experiências no semestre em curso para propor melhorias para o semestre subsequente.

7.4.4 Produção do corpo docente do curso

No curso de Licenciatura em História EAD da UNIJORGE, mais de 50% dos docentes possuem no mínimo 9 produções nos últimos 3 anos, registradas no currículo lattes e comprovadas no Setor de Recursos Humanos da instituição.

7.4.5 Titulação e formação do corpo de tutores do curso

No curso História EAD 100% dos tutores são mestres ou doutores e graduados nas áreas de atuação de suas disciplinas no curso. Vale ressaltar que a tutoria pode ser realizada pelo próprio docente ou por outro tutor, sob a supervisão do docente e/ou do NUPLAC.

7.5 NÚCLEO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES (NPPD)

O Núcleo de Práticas Pedagógicas Docentes (NPPD), implantado em 2008, é um investimento permanente da Unijorge na formação do corpo docente. O Núcleo tem por atribuição atuar na formação, no acompanhamento e na orientação da prática dos docentes dos cursos de graduação e atua em parceria com o NUPLAC no processo de formação continuada dos docentes vinculados à Educação a Distância. O Núcleo objetiva, principalmente, fornecer subsídios teóricos e práticos para a aprendizagem significativa, em especial, no âmbito do planejamento didático e da avaliação pedagógica.

Desde a sua criação, o NPPD atua junto aos professores e, em parceria com os NDE (Núcleos Docente Estruturante) dos cursos, a fim de conceber e de definir conjuntamente os principais instrumentos de atuação pedagógica institucional: o Plano de Intervenção Didática (PID) e as agendas de formação docente sobre a construção das avaliações.

O NPPD tem os seguintes objetivos:

- Proporcionar ao corpo docente um ambiente adequado à revisão e ao desenvolvimento de suas práticas pedagógicas;

- Identificar e tratar as questões relativas ao desempenho docente no âmbito estrito da mediação pedagógica, em face de sua relevância para o desenvolvimento acadêmico da instituição.

Em especial, visa a oferecer aos docentes oportunidades para:

- Reconhecer as competências técnicas e gerais dos cursos no que concerne a uma formação que atenda às demandas pedagógicas da atualidade;
- Compartilhar concepções e práticas de docência construídas na vida acadêmica e profissional,
- Aprofundar estudos sobre os fundamentos teórico-práticos da relação pedagógica.

Dentre as atividades, destacam-se as seguintes ações desenvolvidas, orientadas e organizadas diretamente pelo NPPD:

- Capacitação contínua: semestralmente, são realizadas oficinas para professores recém-ingressos na UNIJORGE, a fim de familiarizá-los com a visão institucional do processo de aprendizagem significativa, bem como com os principais instrumentos concretos de ação pedagógica executados pela UNIJORGE.
- Eventos acadêmicos: Trata-se de um encontro pedagógico para socialização das práticas desenvolvidas pelos docentes. A seleção das oficinas é feita pelo grupo técnico do NPPD. São convidados docentes de outras instituições que trabalham com as metodologias ativas. A continuidade dessa proposta está prevista para os próximos cinco anos.
- Produção e difusão do conhecimento: atividades concernentes às práticas pedagógicas da Instituição. Textos a esse respeito vêm sendo publicados pela revista Olhares, editada pelo Núcleo de Publicações, que lançou o primeiro volume em outubro de 2009, impresso atualmente está como revista eletrônica
- O NPPD disponibiliza atendimento aos professores que as coordenações de curso indicam para mediação de questões pedagógicas relacionadas à gestão da sala de aula, construção das avaliações e do plano de intervenção didática. Realiza encontros de formação continuada por grupos de curso de áreas afins, oficinas, debates, cursos e atividades reflexivas acerca dos conteúdos das práticas pedagógicas da UNIJORGE.

7.6 NÚCLO DE PLANEJAMENTO ACADÊMICO EAD (NUPLAC)

Criado em 2015, o Núcleo de Planejamento Acadêmico EAD (NUPLAC) tem por objetivos: conceber e desenvolver projetos de formação dos docente e tutores da graduação EAD e das disciplinas *on-line*; orientar e acompanhar o processo de elaboração de itens avaliativos para disciplinas propostas na modalidade a distância; mediar e indicar atualização de recursos didáticos no AVA; formar as equipes dos polos próprios e parceiros sobre as ferramentas digitais e procedimento acadêmicos; acompanhar a atuação docente na sala de aula virtual; orientar e acompanhar a atuação dos tutores na sala de aula virtual; auditar a correção das provas presenciais; promover a Jornada Virtual de Atividades Complementares. Para tanto, as demandas do NUPLAC são orientadas pelas Políticas Institucionais de Educação a Distância, pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, Coordenação Geral EAD e Núcleo de Práticas Pedagógicas Docente - NPPD.

A proposta do NUPLAC é ir além da instrumentação e interação com os elementos da tecnologia da informação, oferecendo à comunidade acadêmica a ampliação das possibilidades de colaboração em rede com a perspectiva de construção de uma concepção coletiva que permita o intercâmbio de saberes (Ensino Híbrido) que são ressignificados a cada nova interação. Nessa perspectiva, o NUPLAC mantém parceria formativa com o NPPD, estabelecendo as bases para que a mediação pedagógica no AVA garanta a aprendizagem significativa.

7.7 NÚCLEO OFICINA DE LEITURA E ESCRITA – NOLE

O projeto do Núcleo Oficina de Leitura e Escrita - NOLE - visa contribuir, de modo efetivo, para o aprimoramento da competência leitora e escritora dos discentes.

Nessa perspectiva, são objetivos do NOLE:

- planejar e implementar as disciplinas Oficina de Leitura e Interpretação e Produção de Textos Acadêmicos nos diferentes cursos da UNIJORGE;

- acompanhar, juntamente com os professores do Núcleo, o desenvolvimento dos trabalhos realizados na disciplina, bem como o desempenho e avanço dos alunos;
- criar um espaço de reflexão crítica sobre os processos de ensinar e aprender a leitura e a escrita, objetivando o desenvolvimento de abordagens e estratégias pedagógicas mais eficientes e significativas;
- criar um banco de textos, materiais e atividades para uso comum dos professores, com o objetivo de socializar experiências e achados pedagógicos;
- desenvolver estudos e publicações enfocando a área de ensino/aprendizagem da leitura e da escrita para alunos do ensino superior.

As ações e estratégias pedagógicas desenvolvidas nesse programa objetivam auxiliar o corpo discente no processo de aquisição das competências leitoras e escritoras, contribuindo para melhorar o desempenho dos estudantes, não só nas demais disciplinas do curso, como também na sua vida pessoal e profissional.

Assim, o desenvolvimento e aprimoramento da leitura e da expressão oral e escrita em língua materna, além de contribuir para a formação geral do estudante, é um modo de prepará-lo para ser um sujeito transformador e atuante na sociedade.

A disciplina de Leitura e Produção acadêmica têm como objetivos capacitar o aluno para:

- compreender a linguagem como uma produção humana reveladora do sujeito que a produz;
- estabelecer conexões entre diferentes tipos de linguagens;
- conhecer as especificidades de textos de diferentes gêneros e tipos;
- ser capaz de ler e compreender textos de diferentes gêneros e tipos;
- realizar reflexões sobre temáticas que envolvem questões culturais, diversidades de gênero e éticas, variedades linguísticas, direitos humanos dentre outros temas relevantes.
- produzir textos coerentes e coesos que possuam uma função social;
- analisar, interpretar e socializar informações e conhecimentos obtidos através das leituras e discussões de textos;
- estabelecer relações entre as informações e conhecimentos adquiridos através das leituras e a sua própria experiência;
- construir textos, a partir das análises, discussões e leituras realizadas;

- conhecer as especificidades de produção de textos de diferentes gêneros e tipos;
- elaborar sucessivas versões de seu texto, colocando-se no lugar do leitor;
- analisar e criticar a sua própria produção escrita;
- apropriar-se das normas cultas da língua, através da leitura, produção e reescrita de textos.

O NOLE organiza as Oficinas de Proficiência, denominadas de **Ateliê Oficina de Leitura e Escrita**. Essas oficinas fazem parte do Programa de Construção de Competências e são regularmente oferecidas em todos os semestres letivos. Os encontros acontecem uma vez por semana e têm a duração de 2 horas/aula. As oficinas são gratuitas e realizadas de forma virtualizada.

São objetivos do Ateliê de Leitura e Escrita:

- levar o aluno a perceber e ler, como texto, as diversas situações do dia-a-dia, desde aquelas vivenciadas em casa até as acadêmicas, institucionais, profissionais e sociais;
- conduzir o aluno a refletir sobre a importância fundamental da adequação da linguagem às diversas situações de uso e níveis de registro, assegurando, assim, o sucesso no processo de comunicação;
- conscientizar o aluno para a importância da leitura e da escrita na vida acadêmica, profissional e social;
- fornecer aos alunos o acesso aos recursos linguísticos que subjazem o texto em sua modalidade falada ou escrita;
- desenvolver no discente o hábito de identificar, reconhecer e fazer uso de estratégias que facilitam a leitura e escrita de textos;
- habilitar o aluno a compreender e decodificar o processo de constituição do sentido de um texto;
- possibilitar ao aluno a capacidade de organizar seu discurso oral e escrito de maneira coerente e coesa, atentando para o contexto em que dele faz uso;
- capacitar os monitores envolvidos na prática pedagógica a auxiliar o desenvolvimento da escrita e prática leitora dos alunos.

7.8 NÚCLEO DE OPERAÇÕES EAD

O Núcleo de Operações EAD da UNIJORGE é responsável pela gestão e operação dos Polos de Apoio Presencial (próprios e parceiros) no que tange à prestação de serviços e funcionamento, de acordo com as diretrizes regulatórias e diretivas institucionais. O Núcleo é composto por uma equipe administrativa – com experiência na gestão de Polos EAD - que acompanha os processos relativos ao funcionamento dos polos, mantendo um elo contínuo de comunicação e orientação entre a sede da UNIJORGE e os coordenadores de polo alocados em cada município. A gerência do Núcleo de Operações realiza reuniões semanais com a coordenação geral da EAD para alinhamento das atividades, calendário e solução de problemas em conjunto. Quando necessário, os coordenadores de curso participam das reuniões.

7.9 ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO

A UNIJORGE disponibiliza apoio psicopedagógico no intuito de atender os discentes em suas necessidades individuais e coletivas, emocionais e cognitivas, sociais e científicas, vocacionais e profissionais. O atendimento é realizado por psicólogos do IS da UNIJORGE, Campus Paralela, de acordo com a demanda de cada aluno, além desse atendimento, caso o aluno tenha alguma dificuldade de aprendizagem são também encaminhados para o Núcleo de Acessibilidade. O agendamento pode ser feito presencialmente, por telefone ou via e-mail. Os atendimentos acontecem de segunda-feira a sexta-feira, 7h e 30 min às 22h e 30 min e aos sábados, das 8h às 12h de forma presencial e virtualizada.

6.9.1 Representação estudantil

As interfaces com as lideranças estudantis acontecem periodicamente, por iniciativas dos estudantes ou das lideranças acadêmicas. Consideram-se representantes legítimos os líderes de turmas, Diretórios ou Centros Acadêmicos, e o DCE. As discussões são antecedidas de pauta, a partir da qual representantes de vários setores fazem-se presentes, tais como Gerência Financeira ou Administrativa, entre outros.

As solicitações de representantes estudantis encaminhadas à Ouvidoria são recebidas, triadas, e encaminhadas para a análise dos setores responsáveis por cada solicitação, com ciência da Reitoria (em função da representatividade dos alunos, para as solicitações mais complexas e/ou que envolvam alunos de diversos cursos). A depender da amplitude, gravidade, quantidade de setores e alunos envolvidos, as respostas dos setores podem ser feitas diretamente à Ouvidoria (que responde aos alunos), ou articuladas em reuniões com as lideranças estudantis para discussão e tratamento de assunto específico.

Há uma sala exclusiva para que as entidades estudantis possam utilizar para realizar contatos, reuniões, elaborar documentos, discutir assuntos da instituição etc., com infraestrutura adequada (computador, armários, mesas, cadeiras, ar-condicionado, etc.) para a realização das atividades dos Diretórios Acadêmicos / Centros Acadêmicos e Diretório Central dos Estudantes. Sempre que solicitado, salas ou auditórios são reservados para reuniões maiores ou assembleias gerais dos estudantes.

Em período eleitoral ou período de Congressos da UNE (biênio), as solicitações acontecem no sentido de apoio da IES para a realização das eleições, como segurança, material para confecção das urnas, transporte para coletas das urnas, divulgação, transporte para congressos etc. O Ouvidor da instituição acompanha os processos eleitorais para que sejam realizados com lisura, ordem, publicidade e dentro do que foi especificado nos respectivos estatutos dos Diretórios, respeitando a autonomia das entidades estudantis.

Quando há uma necessidade de fortalecimento do movimento estudantil e estreitamento ainda maior da relação da Instituição com as lideranças estudantis, o Encontro de Lideranças Estudantis - ENLID- é realizado e, na oportunidade, são apresentadas ações importantes que estão sendo feitas ou planejadas pela UNIJORGE, com vistas à melhoria da parte acadêmica, infraestrutura, serviços e outros.

6.9.2 Monitoria Acadêmica

Institucionalmente, as atividades de Monitoria são voltadas para os Cursos de Graduação e têm por objetivo propiciar ao estudante a experiência de atuação junto aos colegas, colaborando nas atividades de ensino.

O professor da disciplina, para a qual será admitido o monitor, atua também com o professor orientador, no sentido de assegurar o sucesso do Programa do ponto de vista didático-pedagógico. Ao professor cabe orientar o plano de atividades do monitor, e realizar a sua posterior avaliação, em articulação com o Coordenador do Curso.

Seguindo o plano de trabalho, o monitor desenvolve as atividades inerentes à monitoria, buscando o seu próprio aperfeiçoamento na função, e auxiliando os estudantes, individualmente, ou organizando grupos de estudos, para o máximo aproveitamento da disciplina.

Seguindo as diretrizes institucionais para a concessão de bolsa-auxílio, a monitoria tem duração de 1 semestre letivo, prorrogável por igual período apenas uma vez, conforme requerimento do professor-orientador e aceite do aluno-monitor.

No curso presencial e EAD da UNIJORGE a monitoria é realizada virtualmente, conforme regulamento específico, e integra as atividades radicadas no projeto pedagógico da instituição de ensino, sob a gestão acadêmica da Coordenação do Curso.

Com essa atividade, o Curso da UNIJORGE tem como objetivo propiciar ao aluno-monitor e demais discentes o melhor aproveitamento e aprofundamento dos conhecimentos obtidos na disciplina ou atividade da Monitoria Acadêmica, sob orientação do professor da disciplina.

Durante o período de realização do programa, pretende-se atingir alguns resultados, dentre eles:

- a) o crescente envolvimento e interesse do corpo docente e discente com o programa;
- b) a identificação do aluno com temas abordados durante a monitoria, favorecendo inclusive o início dos trabalhos de monografia;
- c) o aprimoramento na utilização da linguagem, inclusive oral e em público;
- d) aprendizagem significativa de conteúdos trabalhados em sala de aula virtual através de debates, solução de listas de exercícios etc.;
- e) o incentivo à realização da pesquisa bibliográfica;
- f) o estímulo à produção, elaboração de textos, artigos.;

g) a análise crítica e a produção criativa através de práticas que extrapolam a metodologia de ensino puramente expositiva, com atuação ativa do aluno no processo de aprendizagem.

A partir da busca desse conjunto de competências e habilidades, o programa de monitoria acadêmica deverá contribuir positivamente para o desenvolvimento da formação mais sólida do corpo discente, não só do aluno-monitor, mas, principalmente, dos alunos beneficiários da sua atuação.

8. AVALIAÇÃO

8.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

No contexto da educação a distância, a concepção de avaliação assume o desafio de romper com o modelo tradicional de ensino, historicamente centrado na sala de aula presencial, que se restringe a momentos avaliativos específicos para realização de provas e exercícios. As tecnologias possibilitam a implantação de diferentes estratégias avaliativas na Educação a Distância, pautados na autonomia, participação e capacidade de construção de cada estudante, ocorre ao longo do processo de formação no espaço *online* do ambiente de aprendizagem.

A concepção de avaliação para a UNIJORGE está pautada em dimensões quantitativas e qualitativas, que têm como objetivo estabelecer um processo contínuo e dinâmico, não se restringindo a momentos estanques como provas e exercícios, sendo seu alvo maior a aprendizagem e a formação acadêmica, profissional e social dos estudantes.

O sistema de Avaliação de Aprendizagem prioriza a colaboração entre os estudantes, seus pares e os professores-tutores. A sala de aula virtual é o espaço para o desenvolvimento de competências e de habilidades de forma colaborativa. Portanto, o protagonismo do estudante é decisivo para a formação e o seu sucesso acadêmico.

Alinhado com o preconizado, o Projeto Pedagógico do Curso de História EAD, dispõe dos seguintes instrumentos que compõem o processo avaliativo do aluno: Participação nos fóruns de discussões, Trabalho da Disciplina e a Avaliação Presencial.

8.2 FÓRUM

Dentro da metodologia de ensino da UNIJORGE, a interação é um dos pontos principais, pois permite a reflexão crítica por parte dos estudantes, a construção colaborativa de saberes, e é através dela que os estudantes se sentem acolhidos, presentes na vida universitária e percebem que fazem parte de um grupo, mesmo que estejam distantes fisicamente.

Os fóruns de discussão são acessados pelos estudantes para acompanhar os diálogos e participar das discussões sobre temas relacionados à disciplina. Constituem uma nova forma de discussão acadêmica, capaz de estimular o diálogo construtivo entre os estudantes e professores, a troca de informações, de experiências e de conhecimentos e a busca de respostas para as questões relativas ao tema em discussão.

Os mecanismos de comunicação fornecem as ferramentas que possibilitam a interação entre professores e estudantes, dinamizando os processos de ensino-aprendizagem. Como parte das condições de aprendizagem, o professor, nesse processo, participa preparando o ambiente virtual, apresentando situações problema e questões instigantes, provocando o debate e facilitando as ações do estudante, promovendo a interação mediada e o desenvolvimento de competências conceituais, atitudinais e procedimentais. Além disso, busca interagir, estimular, reorientar e dimensionar a atividade de aprendizagem.

8.3 TRABALHO DA DISCIPLINA

O Trabalho da Disciplina é um item fundamental da metodologia adotada pela UNIJORGE. É uma atividade desenvolvida pelo estudante, individual ou em grupos de até quatro componentes, com o apoio dos seus professores-tutores, na qual são discutidos temas necessários à sua formação humanística e exercício da aplicabilidade prática do conhecimento teórico, bem como o desenvolvimento das relações entre os estudantes. O objetivo principal é ampliar a visão de mundo dos estudantes, considerando uma concepção plural, condizente às competências e habilidades previstas no currículo.

Os estudantes em todos semestres do curso de História EAD desenvolvem um Trabalho da Disciplina a cada componente curricular, o qual é orientado por temas atuais que auxiliam na sólida formação do (a) historiador, proporcionando uma visão mais integrada e crítica da realidade.

8.4 AVALIAÇÕES PRESENCIAIS

A realização das avaliações presenciais exige uma dinâmica operacional de várias áreas de atendimento da instituição: tecnologia da informação, corpo docente, coordenação de polo, coordenação de curso e infraestrutura.

A UNIJORGE permite flexibilidade para o aluno realizar as avaliações presenciais, disponibilizando um sistema de agendamento no qual o aluno informa o dia e o horário que tem interesse em realizar a avaliação presencial de acordo com o período disponibilizado no calendário acadêmico. O aluno pode agendar a realização da avaliação remotamente (on-line) durante um período determinado com possibilidade de alteração de datas escolhidas de acordo com sua disponibilidade. É possível o aluno realizar uma prova por dia ou duas por turno. A UNIJORGE oferece 6 (seis) horários de provas por dia durante a semana e 4 (quatro) horários no sábado para que o aluno possa realizar sua avaliação presencial com opções de agenda, favorecendo o comparecimento e a viabilidade do curso.

Para garantir a segurança e sigilo das informações das provas presenciais e dar celeridade ao processo de correção para os professores, garantindo conforto logístico e eficácia, a UNIJORGE utiliza um Sistema de Gestão De Provas (SGP) adquirido de um fornecedor de reconhecida capacidade técnica. O processo de realização de provas presenciais inicia com as etapas de planejamento pedagógico. Os professores participam de atividades formativas para elaboração de itens avaliativos de múltipla escolha e dissertativos até a atividade de correção da avaliação presencial.

De forma sistematizada, o fluxo de provas acontece da seguinte forma: a) planejamento de necessidade de itens avaliativos; b) formação docente para criação de itens e cadastro no banco de questões do SGP; c) cadastro de itens avaliativos; d) revisão linguística dos itens avaliativos; e) validação técnica dos itens avaliativos; f) geração do modelo de prova (quantidade e tipo de questões); g) impressão personalizada das provas

por gráfica externa contratada; h) aplicação das provas em dia e horário agendado pelo aluno; i) digitalização das folhas de resposta; j) correção automática dos itens de múltipla escolha; k) correção dos itens discursivos pelo docente; l) lançamento das notas no boletim do aluno.

A Avaliação Presencial é realizada em cada disciplina, e contempla questões de múltipla escolha contextualizadas e questões discursivas problematizadoras, realizadas individualmente, objetivando a diversidade metodológica na avaliação da aprendizagem. O objetivo dessa avaliação é acompanhar e diagnosticar os estudos desenvolvidos pelo aluno, durante o período da disciplina. Por esse motivo, seus itens abrangem os conteúdos estudados no escopo da disciplina, bem como nos materiais de estudo complementar.

A aplicação dessa avaliação é realizada pelo Polo de Apoio Presencial, enquanto que a correção e o lançamento das notas no SGP é realizado pelos professores-tutores. Caso haja necessidade de revisão de prova, o professor-tutor executa o processo no próprio SGP.

Para atingir os objetivos de aprendizagem planejados para formação acadêmica, a UNIJORGE desenvolveu um conjunto de instrumentos e de estratégias on-line e presenciais. Durante o seu processo de estudo do conteúdo das aulas, encontram-se atividades avaliativas e não avaliativas.

ATIVIDADES AVALIATIVAS	NÃO	ATIVIDADES AVALIATIVAS
<ul style="list-style-type: none"> • Têm por objetivo a fixação de conceitos/temas/conteúdos das aulas/unidades. • Essas atividades possuem chave de resposta e não são pontuadas. • Caso tenha alguma dúvida na realização de qualquer uma delas, o professor-tutor deverá ser acionado no fórum “Fale com o professor-tutor”. 		<ul style="list-style-type: none"> • Têm por objetivo desenvolver a autoria e a participação do aluno na elaboração, na análise, na síntese e/ou na resolução de situações contextualizadas. • Estas são desenvolvidas pelas ferramentas “Fórum Avaliativo” e “Avaliação/Trabalho da Disciplina”. • O seu professor-tutor dará retorno seguindo indicadores de um barema disponível na sala de aula.

8.5 PESOS E TIPOS DE ATIVIDADES AVALIATIVAS

Cada tipo de avaliação possui pesos e critérios independentes. Veja o quadro-síntese:

Item	Tipo da Avaliação	Peso	Nota	Onde realiza	Tipo
A1	Avaliação On-line 1 Avaliação On-line 2	Peso 4	0 a 10 pontos	AVA	Obrigatória
A2	Avaliação Presencial Regular	Peso 6	0 a 10 pontos	Polo Presencial	Obrigatória
A3	Avaliação Substitutiva da A2	Peso 6	0 a 10 pontos	Polo Presencial	Substitutiva

Obs.: A A1 pode ser composta por um Fórum de Discussão e/ou Atividade/Trabalho da Disciplina. Para aprovação, o aluno precisa alcançar nota superior a o (zero) na A1.

O aluno será aprovado se obtiver grau numérico igual ou maior que 6,0 (seis) na Nota Final Ponderada envolvendo todas as etapas avaliativas (on-line e presencial).

A3 terá as seguintes funções:

- a) Avaliação de 2ª chamada da A2.
- b) Avaliação substitutiva para o aluno melhorar sua Nota Final Ponderada, substituindo a A2, caso a nota seja superior.

COMO CALCULAR A NOTA FINAL PONDERADA

O cálculo da nota final ponderada segue os seguintes critérios e passos:

$$\mathbf{NFp = (A1 \times 0,4) + (A2 \text{ ou } A3 \times 0,6)}$$

NFp maior ou igual a 6,0 (seis) = Aprovado.

NFp menor que 6,0 (seis) = Reprovado.

Legenda:

NFp – Nota Final Ponderada.

A1 – Média das Avaliações On-line.

A2 – Avaliação Presencial Regular.

A3 – Avaliação Presencial Substitutiva da A2.

8.6 REVISÃO DE PROVA

O estudante que porventura discordar do grau atribuído pelo professor em uma determinada nota (A2 e/ou A3) poderá solicitar revisão da prova. Será necessário que o estudante abra um protocolo de revisão de avaliação, no portal do aluno, conforme o calendário acadêmico, disponibilizado na parte inicial da disciplina. As provas serão corrigidas no SGP (sistema de geração de provas), pelo professor-tutor da disciplina em que está inscrito, com prazos previstos no calendário escolar. Na solicitação de revisão, o aluno deverá incluir as devidas justificativas por escrito.

8.7 DISPONIBILIDADES DOS RESULTADOS

Cabe ao professor-tutor avaliar e postar as notas dos alunos. Neste sentido, ele assume a postura de orientação do estudante, para o desenvolvimento de sua potencialidade intelectual e construção do seu próprio conjunto de conhecimentos, sobre os conteúdos apresentados durante o curso a distância. É do professor o papel de personificação do vínculo tangível entre as mídias educacionais interativas, as ferramentas de colaboração digitais e o estudante, de forma que as atividades do processo educacional estejam mediadas no sentido de retroalimentar a sua aprendizagem.

Sendo assim, compreende-se que a avaliação faz parte da condução do estudante para a reflexão crítica, bem como a aplicação do conhecimento na sua prática pessoal, profissional e acadêmica. Nessa perspectiva, na UNIJORGE os docentes atuam como articuladores do saber acadêmico, com saber de gestor pedagógico, que instiga a realização de um trabalho coletivo, compartilhado e capaz de promover mudanças e rupturas, cujo foco central é o estudante.

8.8 AÇÕES DE MELHORIA DA APRENDIZAGEM

A melhoria da qualidade da aprendizagem, resguarda uma qualidade necessária que pode ser conquistada por diferentes concepções teórico-metodológicas oriundas das diversas áreas do conhecimento nas quais a área de História se assenta, articulando conhecimentos e habilidades do campo educacional com as práticas sociais e profissionais, de pesquisa, de ensino, de extensão e de iniciação científica.

Entendendo que o aprendizado é cumulativo e dinâmico, o curso de HISTÓRIA da UNIJORGE oferece apoio pedagógico aos alunos, visando que eles desenvolvam suas potencialidades e minimizem suas dificuldades. Através de monitorias e do apoio dos tutores, os alunos do curso têm sempre os canais de orientação abertos. O Fórum Tira Dúvidas é um dos espaços por excelência para o atendimento dessa demanda. Lá, os alunos podem expor suas dúvidas e interagir com o tutor que vai propor soluções para sanar os problemas de aprendizagem que porventura o aluno esteja apresentando.

Ao chegarem à UNIJORGE, os estudantes apresentam níveis de conhecimentos diferenciados, tanto da leitura como da escrita da linguagem acadêmica. Dominar a expressão da linguagem acadêmica e pertencer adicionalmente a esse novo território, que como qualquer outro, representa uma dimensão adicional de poder demanda uma formação para apreensão e conhecimento dos símbolos que permeiam esse campo. Não aleatoriamente, habilitar os estudantes à linguagem acadêmica é um princípio fundamental do projeto pedagógico institucional da UNIJORGE como mecanismo de empoderamento. Desse modo, busca-se a ampliação de saberes e das potencialidades do conhecimento científico exigido pelos cânones da academia, para a inclusão da comunidade discente nos mais diversos e amplos espaços sociais.

Nesta direção, a UNIJORGE realiza, nos primeiros semestres de formação, um diagnóstico do domínio de linguagem, considerando a habilidade de leitura e escrita de textos acadêmicos. Os estudantes que apresentam uma maior dificuldade de comunicação nessa esfera são indicados a realizar o **Ateliê de Leitura e Escrita** para alcançar um aprimoramento na comunicação, sem prejuízo ou rejeição dos mecanismos simbólicos de comunicação que já dominam e que já se expressam com fluidez. Além de trazer a construção de novos saberes através do conhecimento de uma linguagem específica, favorece que diferentes realidades sociais sejam evidenciadas e desejadas pelos estudantes que buscam a territorialidade acadêmica.

9. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

9.1 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) define o processo avaliativo das IES como um “instrumento de política educacional”, o que o torna autônomo e integrado, com a participação ativa da comunidade acadêmica, por meio de suas instâncias representativas.

Parte essencial do planejamento das atividades da autoavaliação orienta-se pela continuidade e aprofundamento do processo, entendido como a base e o ponto de partida para uma reflexão permanente sobre as mudanças necessárias na Instituição e, principalmente, na qualidade do ensino e da aprendizagem.

A partir de 2002, antes, portanto, da vigência da Lei 10.861/2004, algumas ações do processo avaliativo interno foram implementadas, como: Avaliação de Cursos de Graduação pelos estudantes, identificação do perfil de ingressantes dos cursos de Administração, Fisioterapia e do Instituto Superior de Educação, entre outros. Gradativamente, a UNIJORGE elaborou propostas de avaliação institucional para atender às demandas internas, adequando-se ao estabelecido pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas). Atualmente, o processo de avaliação institucional está adequado às determinações do SINAES e tem sido desenvolvido de acordo com as diretrizes e orientações da CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior) / MEC, incorporando-as e adaptando-as à realidade da UNIJORGE.

A avaliação institucional é, portanto, um processo que se materializa a partir da prática de ações sequenciadas, de sua ampla divulgação e da participação de todas as instâncias envolvidas. Neste contexto, cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) definir os atos de planejar, programar e executar suas respectivas etapas, com o envolvimento de toda a comunidade acadêmica e o compromisso com os seus resultados que contribuirão para o crescimento e fortalecimento da Instituição.

São objetivos definidos pela CPA:

- Conhecer as características organizativas e de funcionamento da Instituição;

- Identificar e diagnosticar seus problemas;
- Rever e aperfeiçoar o projeto acadêmico e sociopolítico da Instituição;
- Utilizar eficientemente, eticamente e de modo relevante os recursos humanos e materiais da Instituição;
- Prestar contas à sociedade da consonância de ações da Instituição com as demandas científicas e sociais da atualidade;
- Desenvolver meios e modos para adequar a Instituição às exigências de um mercado cada vez mais consciente e crítico,
- Sugerir propostas de mudança e orientar a tomada de decisões a fim de controlar e melhorar a qualidade da educação oferecida.

O processo de autoavaliação visibiliza, portanto, a percepção que a comunidade acadêmica tem sobre a instituição e objetiva servir de instrumento de gestão, possibilitando a realização de intervenções em prol da melhoria contínua da qualidade acadêmica. Este processo tem sido repensado e aprimorado anualmente de acordo com os seguintes princípios:

- Dialogicidade – ressalta-se a importância do diálogo crítico entre os diversos atores;
- Clareza e transparência - compreende-se que a transparência dos propósitos da avaliação implica os sujeitos no processo;
- Precisão - busca-se a seleção e construção de técnicas e instrumentos adequados que considerem todos os aspectos relevantes, tendo em vista resultados fidedignos;
- Critério - definem-se regras claras e procedimentos metodológicos bem delineados;
- Imparcialidade - que considera tratamentos equitativos;
- Justiça – garante-se o direito ao questionamento e à defesa;
- Integralidade - consideram-se os diferentes focos que envolvem o processo de avaliação;
- Exequibilidade – destaca-se o cuidado com a realização em condições propícias;
- Orientação - compreende-se que a comunicação deve fazer parte do procedimento de autoavaliação desde a divulgação, reflexão e retorno quanto à adoção de alternativas para o aperfeiçoamento da Instituição.

A partir destes princípios, a autoavaliação se estabelece como prática permanente de monitoramento da qualidade pela comunidade acadêmica com objetivos de:

- Conhecer as características organizativas e de funcionamento da Instituição;
- Identificar e diagnosticar seus problemas; sensibilizar a comunidade acadêmica a apontar as fragilidades e potencialidades;
- Rever e aperfeiçoar o projeto pedagógico e sociopolítico da Instituição;
- Utilizar eficientemente, eticamente e de modo relevante os recursos humanos e materiais da Instituição;
- Prestar contas à sociedade da consonância de ações da Instituição com as demandas científicas e sociais da atualidade;
- Desenvolver meios e modos para adequar a Instituição às exigências de um mercado cada vez mais consciente e crítico;
- Sugerir propostas de mudança e orientar a tomada de decisões a fim de melhorar a qualidade da educação oferecida;
- Reexaminar os procedimentos metodológicos adotados no ano anterior com a finalidade de corrigir possíveis distorções do processo, com vistas ao aprimoramento contínuo do mesmo.

Essas características expressam os pontos principais de uma avaliação que garanta credibilidade ao processo em toda a sua extensão.

9.1.1 Planejamento do processo de avaliação Institucional Interna

O processo de avaliação na UNIJORGE começou em 2002, no curso de Administração. Em 2003, a Instituição criou o Laboratório de Pesquisa de Opinião-LAPOP-, com o objetivo de atender às demandas internas referentes à avaliação de todos os seus cursos. A partir de 2004, o LAPOP foi reestruturado para atender ao artigo 11 da Lei 10.861/2004, que regulamenta o processo avaliativo e confere às comissões próprias de avaliação a responsabilidade de condução do processo.

Desde então, a UNIJORGE vem realizando de forma sistemática a avaliação institucional de acordo com as diretrizes da CONAES e norteadas pelos princípios de: Inclusão (todos os segmentos da comunidade acadêmica precisam ser ouvidos), Anonimato, Não Punição e Não Premiação, Regularidade e Abertura a Mudanças com Vistas à Melhoria Contínua.

A primeira iniciativa para a instalação do sistema de avaliação na UNIJORGE foi definir as atribuições da Comissão Própria de Avaliação (CPA), à qual coube a responsabilidade de implementar, em colaboração com a Reitoria, cada uma das etapas do processo.

O planejamento do processo de avaliação, bem como sua apresentação e a garantia da sua execução são, portanto, partes das atividades realizadas pela CPA. Neste processo, o coordenador responde por todos os atos e iniciativas da Comissão em atividade e atua como seu interlocutor junto à Reitoria e CONSEPE, no qual tem um assento.

O Plano de Avaliação proposto e apresentado ao CONSEPE contempla os princípios que asseguram a adequada realização do processo: compromisso das autoridades, liderança, consenso, motivação e participação, clareza e transparência, qualidade e pertinência da informação, consequência da avaliação com o uso efetivo dos resultados.

Ao reconhecer o papel relevante da avaliação institucional como instrumento de gestão e planejamento estratégico, são contemplados pela Instituição os seguintes requisitos:

- Existência de Comissão Interna responsável pela operacionalização da avaliação institucional, especialmente em sua dimensão interna. Esta operacionalização compreende: organização dos procedimentos avaliativos; coleta e análise de dados; coordenação dos debates; acompanhamento de sua execução; busca de unidade entre os diversos setores; garantia de rigor; edição final dos documentos pertinentes ao processo; auxílio na identificação dos problemas; priorização de potencialidades e ações que devem ser empreendidas; promoção de estratégias de sensibilização e de informação permanente, rigorosa e efetiva para o desenvolvimento institucional;

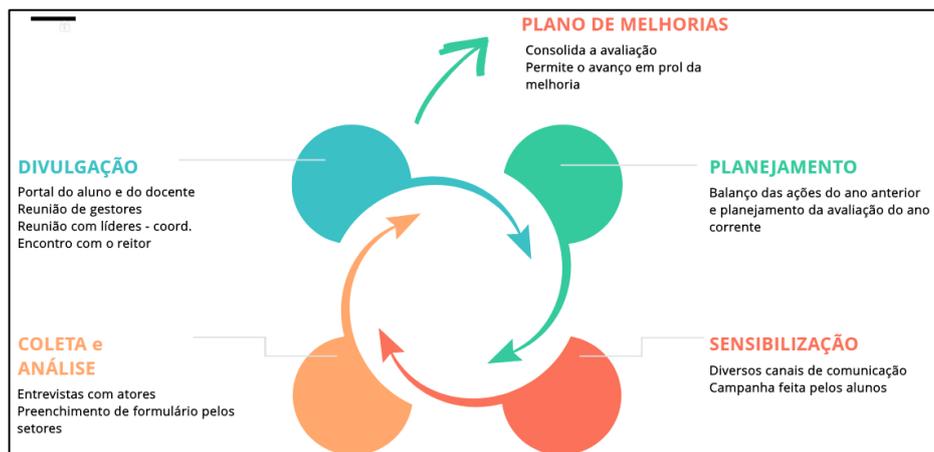
- Compreensão, pela comunidade acadêmica, do sentido e alcance do processo: compromisso com a melhoria da qualidade.
- Sensibilização e motivação internas.
- Apoio explícito e compromisso real dos dirigentes.
- Recursos mínimos: a realização da avaliação institucional requer a especificação de recursos humanos e financeiros que devem ser assegurados antes e durante todo o processo.

Figura 03: Instrumentos do processo de avaliação da UNIJOGE.



As etapas e objetivos do processo de avaliação da UNIJORGE são sintetizados na figura abaixo.

Figura 04: Etapas e objetivos do processo de avaliação na UNIJORGE.



9.1.1.1 Coleta de dados

Na coleta de dados são empregadas diferentes metodologias, desde análise documental até a realização de entrevistas por meio de questionários estruturados, aplicados junto aos discentes, docentes e colaboradores, conforme quadro descritivo abaixo.

Figura 05: Estratégias empregadas visando à obtenção de dados para a avaliação.



- **Análise de documentos institucionais** disponibilizados pelas Pró-Reitorias e pelos gestores.

-

- **Análise de dados provenientes de relatórios** disponibilizados pelos setores, a exemplo da Ouvidoria e Central de Atendimento (CEAT).

- **Entrevistas estruturadas** realizadas com diferentes segmentos da comunidade acadêmica

A obtenção de dados primários junto aos alunos realiza-se mediante entrevistas estruturadas que são aplicadas em dois momentos, uma por semestre. Além de indicadores gerais, que abordam aspectos relacionados à infraestrutura e serviços, são utilizados indicadores que visam a avaliar a prática pedagógica, bem como aspectos relacionados à satisfação do aluno com o curso. Todo o processo é realizado on-line, através do sistema acadêmico Lyceum, acessado por meio do Portal do Aluno.

As entrevistas com os professores são realizadas uma vez por ano, quando eles avaliam a instituição como todo: clima organizacional, aspectos relacionados à infraestrutura e condições de trabalho e desenvolvimento pessoal. O questionário também é respondido on-line por meio do portal docente.

Para a entrevista com os funcionários, também realizada uma vez por ano, a CPA utiliza como ferramenta o Survey Monkey, recurso web para aplicação de questionários.

Os questionários aplicados estão estruturados na escala Likert.

9.1.1.2 Análise de dados

A análise qualitativa dos dados provenientes de relatórios e documentos Institucionais é realizada a partir da leitura dos textos, destacando aspectos importantes.

Para os dados quantitativos, obtidos por meio das entrevistas, é realizada estatística descritiva, com objetivo de se identificar padrões de respostas. Com os dados

analisados são gerados gráficos integrando os indicadores para as unidades ou polos de ensino. Procede-se também à integração dos dados por curso, a fim de contemplar suas singularidades e permitir a realização de análises a partir de indicadores comuns, que irão fundamentar a tomada de decisões institucionais.

Tal processo permite o cruzamento de dados, e busca relações de causa e efeito, possibilitando a visão das dimensões de avaliação no que tange ao suprimento dos meios para o desejável cumprimento das atividades-fim: ensino, iniciação científica e extensão.

9.1.2 Dimensões, categorias, grupos de indicadores, indicadores de qualidade, critérios e fonte de informação

A Lei 10.861/2004 considera dez aspectos que devem ser avaliados internamente e pelas IES, a saber: Missão e PDI, Política para o ensino, a pesquisa e a extensão, Responsabilidade social da Instituição, Comunicação com a sociedade, Políticas de pessoal, Organização e gestão da Instituição, Infraestrutura física, Planejamento e avaliação, Políticas de atendimento aos discentes, Sustentabilidade financeira.

Para que as IES realizem sua própria avaliação, o SINAES fornece uma orientação geral, recomendando os documentos, dados e indicadores necessários. Observa, porém, que “[...] os temas indicados devem ser analisados e avaliados segundo as especificidades institucionais, e não entendidos como instrumento limitador” (SINAES, 2004, p. 14).

Assim, os instrumentos de avaliação da UNIJORGE foram concebidos para possibilitar, de forma orgânica, a construção de correlações entre meios e fins. Por isso, contemplam a coleta de dados sobre a gestão, a organização administrativa, o planejamento institucional, as políticas de incentivo e benefício, os cursos de graduação (presencial e educação a distância), sequenciais e de educação continuada, as atividades de pesquisa e extensão, as relações institucionais, os docentes e discentes, pessoal técnico-administrativo, egressos, biblioteca, laboratórios, serviços de manutenção e conservação, a sustentabilidade financeira e os aspectos que caracterizam a responsabilidade social da Instituição.

9.1.3 Organização e desenvolvimento do processo

A instituição da CPA e a elaboração do projeto de avaliação fizeram parte da organização, planejamento e desenvolvimento do processo e resultaram nas seguintes etapas de execução:

- Reunião com os dirigentes institucionais para obtenção de apoio logístico e financeiro necessário ao desenvolvimento das atividades;
- Definição dos grupos de trabalho auxiliares da CPA para coleta de informações e dados;
- Criação de documentos normativos contendo todo o processo avaliativo— do planejamento aos resultados;
- Reuniões ordinárias entre os membros da comissão para definição de estratégias;
- Campanhas de sensibilização;
- Coleta, análise, interpretação e divulgação dos resultados,
- Acompanhamento dos planos de ação.

9.1.4 Resultados: Ações de melhoria da qualidade

Para cada um dos muitos aspectos avaliados, a Instituição sistematiza informações, analisa coletivamente os significados, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece seu plano de ação visando à superação dos problemas diagnosticados.

A avaliação se concretiza em um plano de desenvolvimento com ações de melhoria da qualidade. Com este propósito, é essencial a indicação das áreas onde serão concentradas as ações. Alguns dos problemas podem ser resolvidos com ações relativamente simples, de aplicação imediata, que não implicam recursos adicionais. Tais ações imediatas, por sua eficácia, demonstram a utilidade do processo. Outros problemas,

no entanto, requerem um planejamento, seja porque sua solução deve ser organizada através de um conjunto de ações, seja porque exigem a necessária readequação dos recursos disponíveis.

Desse modo, o acompanhamento cuidadoso dos Planos de Ação permite avançar para o alcance dos objetivos institucionais previstos e representa uma referência importante no planejamento um novo ciclo de avaliação.

9.1.5 Periodicidade

A periodicidade da avaliação varia com o segmento e aspecto avaliado. Quando se avalia a Instituição como um todo, sua infraestrutura e clima organizacional, por exemplo, o processo ocorre anualmente no segundo semestre letivo e engloba os coordenadores, docentes, funcionários e discentes. A avaliação anual também se realiza nos cursos de ensino a distância, quando o foco está direcionado à infraestrutura e serviços oferecidos pelos polos.

Quando o foco é a prática pedagógica (organização da disciplina, metodologia e postura do docente, por exemplo) ou aspectos gerais dos cursos e coordenação, os discentes de graduação a distância e dos cursos presenciais, o processo ocorre ao final de cada semestre letivo. Na pós-graduação, ao final de cada disciplina.

Também anualmente avalia-se a própria avaliação institucional para corrigir distorções ou equívocos e visar à sua permanente melhoria. Esta etapa é imprescindível para incorporar ao mecanismo subsídios que decorrerão da aplicação da avaliação quanto à pertinência, abrangência e profundidade da ferramenta de diagnóstico, assim como de sua metodologia de aplicação.

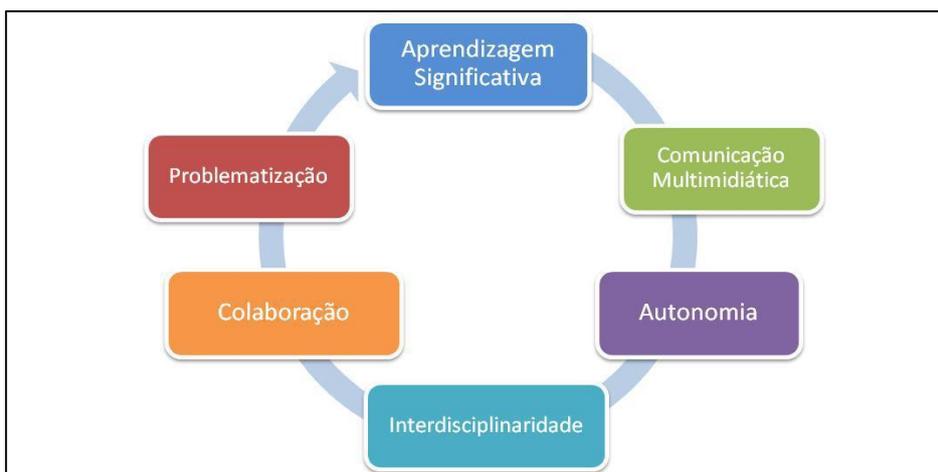
10.METODOLOGIA UNIJORGE EAD

10.1 PILARES METODOLÓGICOS DA UNIJORGE EAD

A UNIJORGE acredita que a educação pode colaborar decisivamente para o processo de transformação política, social e econômica do indivíduo, contribuindo para a formação de profissionais éticos, empreendedores, dotados de senso crítico, sensibilidade cultural e inteligência criativa, conscientes do seu papel social, profissional e do seu compromisso com a cidadania.

Para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça e os objetivos propostos neste PPC sejam cumpridos, a UNIJORGE compreende que a concepção e operacionalização dos cursos na modalidade a distância efetiva-se por uma abordagem pedagógica que visa ultrapassar a mera transmissão de informações, e sim desenvolver a análise crítica e reflexiva, considerando, principalmente, as peculiaridades dos estudantes e do contexto em que eles estão inseridos. Para tanto, pauta-se em seis fundamentos que são os pilares metodológicos da UNIJORGE: **aprendizagem significativa, problematização, colaboração, interdisciplinaridade, autonomia e comunicação multimidiática**. Cada um desses fundamentos será tratado e detalhado a seguir.

Figura 2 - Pilares Metodológicos da EAD



10.1.1 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Educação a Distância, termo comumente utilizado para definir a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos é denominada como Educação Virtualizada ou Virtualização.

A UNIJORGE compreende que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) representam papel essencial na comunicação e interação entre as pessoas no âmbito das relações profissionais, pessoais e acadêmicas. Desta maneira o uso de TICs transcende o vínculo de ensino-aprendizagem e passa a ser um elemento fundamental nas relações do ser humano o seu uso é incentivado inclusive como requisito para inserção e manutenção do indivíduo na sociedade. O uso de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação ampliam as possibilidades de atuação acadêmica dos professores e de interação com os alunos e, conseqüentemente, melhora o processo de aprendizagem

Virtualizar-se significa promover possibilidades de construção de conhecimento em tempo e/ou espaços diversos sem perder de vista o DNA institucional, podendo inclusive, potencializar um movimento híbrido de modalidades, garantindo, portanto, que as formações advindas dos diferentes Programas possibilitem a mesma qualidade institucional advindas da modalidade histórica presencial, respeitando-se sempre as diferenças e peculiaridades de cada processo.

A partir desse conceito, em toda a modelagem de criação dos cursos EAD (100% e/ou híbridos) e de disciplinas on line da UNIJORGE, realiza-se uma virtualização daquilo que é efetivo para a aprendizagem, concebendo tudo que faz parte da vida dos estudantes, elementos chave para ancoragem dos conhecimentos, ilimitando assim, qualquer distância; torna-se, portanto, uma educação sem distância, uma educação virtualizada.

O Modelo de virtualização pedagógico e tecnológico da UNIJORGE está calcado em três aspectos fundamentais: (1) aprendizagem via metodologias ativas; (2) interação qualitativa; (3) abordagem de recursos educacionais como bases de pesquisa.

Como interface para a realização das atividades contidas no modelo de virtualização, utiliza-se uma plataforma virtual do tipo LMS - Learning Management System, (Canvas) móvel, aberta, colaborativa e interativa na qual as atividades on-line e as interações entre professor tutor e alunos, ocorrem. Dentre as principais ferramentas utilizadas para interação e interatividade na plataforma, estão o fórum de discussão, conexão com recursos colaborativos da web, comunicações/comentários acopladas a cada tarefa, anúncios, avaliações, dentre outras possibilidades.

A modelagem Acadêmica da EAD da Unijorge é flexível e permite toda e qualquer modificação pedagógica ou atualização de conteúdos necessários, propiciando assim, inovações constantes de acordo com as diretrizes curriculares e institucionais, garantindo acessibilidade digital e comunicacional.

O processo pedagógico que sustenta o modelo de virtualização da UNIJORGE considera a aprendizagem um processo cognitivo que se orienta pela pesquisa e autonomia, o que sugere que uma disciplina seja um arcabouço de orientações para indicações de caminhos para o conhecimento e não em si, o próprio conhecimento sob forma de informação.

Sob essa lógica, as disciplinas nascidas de uma co-criação entre os professores responsáveis das áreas e supervisionadas pelos NDEs dos cursos, ao migrarem para o formato virtual, tornam-se guias orientadores de conteúdos e de metodologias (guidebooks), indutores das bases necessárias para a construção das competências específicas das áreas, com indicações precisas de bibliografias científicas, e “recheios” de recursos educacionais, os quais exploram um universo de objetos de aprendizagem, de co criação e de re uso; criam-se repositórios.

A interação entre o professor tutor e os estudantes para aprendizagem via metodologias ativas é o que promove atitude e atividade de construção de conhecimentos, na medida em que evidencia criatividade, movimento e articulação entre todos os sujeitos do processo (professor tutor e estudantes) junto às orientações e investigações de cada disciplina, disponibilizadas na interface. Nesse cenário, o professor tutor torna-se um sujeito ativo na movimentação da disciplina criada com um formato interativo a partir do guidebook.

Além disso, a UNIJORGE disponibiliza aos seus docentes e estudantes uma série de facilidades em tecnologia da informação que permeiam tanto o ensino a distância quanto o ensino presencial. Algumas destas facilidades são:

- a) Estúdios para produção de áudios e vídeos, seminários e workshops;
- b) Salas de aula presenciais com modernos recursos multimídia;
- c) Ambiente acadêmico presencial coberto por Rede wireless com uso amplo e livre da Internet;
- d) E-mail para todos os estudantes e docentes;
- e) Ambiente Virtual de Aprendizagem (Canvas);
- f) Quadro de avisos eletrônico disponível no AVA;
- g) Redes sociais e canais de comunicação como Canal no Youtube e no Instagram;
- h) Sistema de impressão para docentes na sala de professores;
- i) PCS e Impressoras disponíveis aos estudantes nos laboratórios de informática;
- j) Sistema de Gerenciamento de Provas – SGP;
- k) Sistema de Gerenciamento Acadêmico – Lyceum;
- l) Duas bibliotecas virtuais (Pearson e Minha Biblioteca);
- m) Sistema de gerenciamento de bibliotecas (Pergamum);
- n) Espaço disponível nas nuvens para armazenamento de trabalho e correspondência eletrônica.

Outra estratégia de comunicação que permite a permanente interlocução com o corpo docente e discente são as redes sociais da UNIJORGE, a exemplo da conta no Instagram (@unijorgeoficial) que possibilita aos alunos e professores estarem informados sobre as oportunidades de cursos, palestras, eventos que são programados dentro e fora da instituição.

10.1.2 Comunicação Multimidiática na UNIJORGE

No Curso de História EAD da UNIJORGE, os estudantes interagem com diversos recursos multimídia como conteúdos dinâmicos, livros didáticos digitais, vídeos, notícias, chats, fóruns de discussão, dentre outros, podendo ver o mesmo conteúdo através de

diferentes meios. Deste modo, a visão sobre o curso é variada, podendo utilizar recursos sensoriais que estimulam e contribuem para o processo de ensino aprendizagem.

10.1.3 Autonomia

Um dos requisitos para que o estudante obtenha um bom aproveitamento ao cursar uma disciplina na modalidade a distância é o desenvolvimento da autonomia em gerir o seu processo de aprendizagem. O estudo a distância exige do aluno mais disciplina e autonomia, considerando que não existe mais a obrigatoriedade de estar em determinados dias e horários em um espaço físico pré-determinado, na companhia de estudantes e professores.

Nos ambientes virtuais de aprendizagem o estudante é constantemente solicitado a se expor, dizer o que pensa e sente, principalmente através da escrita. Assim, um aluno autônomo é aquele que é capaz de se colocar, defendendo seus pontos de vista e respeitando o pensamento do outro. Para exercitar a autonomia nos cursos a distância é fundamental estabelecer uma rotina de trabalho que envolve a definição de um tempo para as leituras, realização das tarefas propostas e interação com o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

De acordo com Little (1994), a autonomia pressupõe que o aprendiz estabeleça uma agenda pessoal que guiará/organizará seus estudos, tome iniciativas “moldando” sua própria aprendizagem e tenha capacidade de avaliar o sucesso deste processo. De acordo com esta definição, “[...] a autonomia do aprendiz requer não só a aprendizagem, mas, aprender a aprender” (LITTLE, 1994, p. 431).

É importante salientar que o fato da educação a distância estimular a autonomia do estudante, não significa a exclusão da aprendizagem colaborativa ou da figura do professor. Segundo Vieira (1996):

Essencialmente, autonomia é a capacidade – para o desprendimento, reflexão crítica, tomada de decisões, e ação independente. Isto pressupõe, mas também requer que o aprendiz desenvolva um tipo particular de psicologia relacionada ao processo e conteúdo de sua aprendizagem. A capacidade para a autonomia será demonstrada tanto pela maneira como o aprendiz aprende quanto pelo modo que ele/ela transfere o que tem sido aprendido para outros contextos (VIEIRA, 1996, p. 56).

A autonomia não depende somente do aprendiz e de suas características individuais, mas depende, também, da metodologia adotada. Vieira (1996) apresenta duas diferentes proposições as quais se denominam pedagogia para a autonomia e pedagogia para a dependência. Salienta-se que a primeira é intencionalmente direcionada para um objetivo específico (a autonomia) pela rejeição consciente da dependência do aprendiz. A segunda, embora não tenha nem a autonomia nem a dependência como objetivo explícito, contribui/favorece para a sobrevivência desta última.

10.1.4 Autonomia na Unijorge

O Curso de História EAD da UNIJORGE estimula a autonomia dos seus estudantes, na medida em que disponibiliza diferentes recursos de aprendizagem (livros, conteúdos dinâmicos, biblioteca, links, notícias, vídeos, fóruns, chats) para que os alunos possam escolher e definir o seu modo de estudar. É o estudante quem decide sobre o seu percurso de aprendizagem, ele é o gestor do seu tempo e do seu estudo. Em cada disciplina, é sugerido pelo Professor um planejamento de estudos, que propõe uma organização do tempo que pode ser utilizada pelo aluno para guiar o seu estudo. No entanto, é opcional para o estudante utilizar ou não essa sugestão. A autonomia também é estimulada através da solicitação da opinião e posicionamento dos alunos nos fóruns de discussão, dentre outras atividades.

10.1.5 Aprendizagem Significativa

Segundo a teoria cognitivista de David Ausubel (1980, 2003) a eficácia da aprendizagem depende: do conhecimento prévio do aluno; do teor do que se pretende ensinar ser potencialmente significativo para o aluno e do indivíduo manifestar uma intenção de relacionar os novos conceitos com aquilo que ele conhece. Assim, a aprendizagem acontece, quando o aprendiz trabalha com material potencialmente significativo e que pode ser relacionado com a estrutura cognitiva de um modo não arbitrário.

Para Ausubel (1980) a essência do processo de aprendizagem significativa é que:

[...] as ideias simbolicamente expressas sejam relacionadas, de maneira substantiva (não literal) e não arbitrária, ao que o

aprendiz já sabe, ou seja, a algum aspecto de sua estrutura cognitiva especificamente relevante (isto é, um *subsunçor*³) que pode ser, por exemplo, uma imagem, um símbolo, um conceito ou uma proposição já significativos (AUSUBEL 1980, p. 42).

Segundo o autor (AUSUBEL, 1980), a aprendizagem consiste na "ampliação" da estrutura cognitiva, através da incorporação de novas ideias a ela de forma que essas novas informações interajam e contribuam para a transformação do conhecimento em novos conhecimentos, de forma dinâmica, não aleatória, mas relacionada entre a nova informação e os aspectos relevantes da estrutura cognitiva do indivíduo.

Assim, a aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se² em conceitos relevantes pré-existentes na estrutura cognitiva de quem aprende. Neste sentido, a chave da aprendizagem significativa está na integração das novas ideias e conceitos com a bagagem cognitiva do aprendiz.

10.1.6 Aprendizagem Significativa na UNIJORGE

Nos cursos a distância da UNIJORGE, esse processo de aprendizagem significativa ocorre com a disponibilização para o estudante de materiais didáticos diversificados, interessantes, atualizados e instigantes, com muitos exemplos práticos sobre o conteúdo que está sendo abordado. Além disso, a equipe de Professores, acompanha o desenvolvimento dos estudantes através dos fóruns de discussão, incentivando a interação, a troca de experiências pessoais e profissionais entre os discentes, favorecendo, o intercâmbio de informações e a efetiva transformação de conteúdos teóricos em aprendizagem significativa. É a mescla desses elementos, materiais didáticos, interação e acompanhamento pedagógico, que contribuem para uma aprendizagem significativa por parte dos estudantes.

10.1.7 Colaboração

² O *subsunçor* é uma estrutura específica ao qual uma nova informação pode se integrar ao cérebro humano, que é altamente organizado e detentor de uma hierarquia conceitual que armazena experiências prévias do aprendiz. Disponível em: <<http://www.xr.pro.br/monografias/ausubel.htm>>. Acesso em 31 mar. 2011.

Um desafio para os cursos na modalidade a distância é a criação de um ambiente de colaboração no processo de ensino aprendizagem. O espírito de colaboração, a reflexão conjunta, é possível a partir de um processo de discussão participativa e interativa, que se viabiliza através das interações síncronas e assíncronas.

Como conceito, pode-se afirmar que aprendizagem colaborativa é um processo onde os membros do grupo ajudam uns aos outros para atingir um objetivo acordado (ARAÚJO e QUEIROZ, 2004). Na definição de Campos et al (2003, p. 26) essa aprendizagem pode ser definida como “[...] uma proposta pedagógica na qual estudantes ajudam-se no processo de aprendizagem, atuando como parceiros entre si e com o professor, com o objetivo de adquirir conhecimento sobre um dado objeto”.

A definição de Palloff e Pratt (2002, p.141) complementa que “[...] quando os alunos trabalham em conjunto, isto é, colaborativamente, produzem um conhecimento mais profundo, e ao mesmo tempo, deixam de ser independentes para tornarem-se interdependentes”.

Na modalidade a distância, para que isso aconteça, faz-se necessária a exploração das potencialidades das tecnologias digitais, a fim de que se possa focar nos estudantes, buscando estimular a sua aprendizagem crítico-criativa, colaborativa, reflexiva e efetiva. Para que isso seja possível, depende muito da postura do educador/mediador, do abrir-se à escuta e à troca, do estimular a criatividade e a pesquisa.

10.1.8 Colaboração na UNIJORGE

No Curso de História EAD da UNIJORGE os professores são orientados a fomentar debates, apresentar desafios, manter o clima de colaboração mútua, e incentivar cada membro do grupo a se comprometer com o seu aprendizado, com a sua formação. Nos trabalhos das disciplinas (TD), os estudantes são estimulados a realizá-los em grupos, compartilhando experiências e construindo o conhecimento coletivamente sob a orientação dos professores.

10.1.9 Interdisciplinaridade

O termo interdisciplinaridade significa uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do

conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária de ser humano (POLONI, 2005).

A interdisciplinaridade pressupõe, portanto:

- Uma atitude de abertura, não preconceituosa, onde todo o conhecimento é igualmente importante, onde o conhecimento individual anula-se frente ao saber universal;
- Uma atitude coerente, sendo que é na opinião crítica do outro que fundamenta-se a opinião particular, supondo uma postura única, engajada e comprometida frente aos fatos da realidade educacional e pedagógica.

Segundo Japiassú (1976, p. 34), "[...] a atitude interdisciplinar nos ajuda a viver o drama da incerteza e da insegurança. Possibilita-nos dar um passo no processo de libertação do mito do porto seguro. Sabemos o quanto é doloroso descobrirmos os limites de nosso pensamento, mas é preciso que façamos". É na intersubjetividade desse processo, que ocorre a interação e o diálogo, como únicas condições de possibilidade da interdisciplinaridade.

A formação em História exige articulação entre diferentes áreas do conhecimento, que lhe permitam compreender essa realidade e identificar as possibilidades de ação nela contidas. Não basta conhecer a realidade, o desafio é decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas que efetivem e preservem direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano e que possam trazer melhorias reais para a sociedade.

10.1.10 Interdisciplinaridade na UNIJORGE

Na metodologia de ensino adotada pela UNIJORGE, a interdisciplinaridade é vista como um dos pilares mais importantes. Apesar do ensino ser realizado através de disciplinas específicas, são desenvolvidas ações constantes de caráter interdisciplinar, com o intuito de que os discentes possam realizar interrelações entre as diversas áreas do conhecimento e entre as modalidades de ensino. Os trabalhos interdisciplinares, no curso de História EAD são desenvolvidos do primeiro ao último semestre, com abordagem de temas transversais, sob a orientação e acompanhamento dos professores, através do fórum de discussão. Os Trabalhos realizados em grupo têm como objetivo, possibilitar ao estudante estabelecer interconexão entre os diversos conteúdos estudados ao longo do curso, contribuindo, através de uma concepção colaborativa para o desenvolvimento de

competências e habilidades requeridas ao profissional contemporâneo como relacionamento interpessoal, argumentação, mediação de conflito e capacidade de articulação entre teoria e prática.

Além dos trabalhos, as Atividades de Extensão contribuem para propiciar uma reflexão interdisciplinar através de atividades e práticas profissionais, sociais e culturais. A intermediação de um professor-tutor com formação e experiência na área profissional específica, é oportuna, pois trará a realidade da prática profissional para a atividade acadêmica, enriquecendo o conteúdo e aprofundando a reflexão contida na proposta

O Curso prevê atividades de extensão, conforme já descritas em item anterior, com vistas a possibilitar uma reflexão interdisciplinar através de atividades facilitadoras da relação teórico-prática.

10.1.11 Problematização

A problematização parte de uma crítica do ensino tradicional, conteudista e propõe um ensino diferenciado, baseado na apresentação de problemas reais e na busca de soluções pelos estudantes, possibilitando o desenvolvimento do raciocínio crítico e criativo do aluno. Nesta proposta, são apresentados problemas que estimulem o estudante a mobilizar conhecimentos para resolver a questão, facilitando a assimilação dos conteúdos. É uma metodologia formativa à medida que estimula uma atitude ativa do estudante em busca do conhecimento e não meramente informativa como é o caso da prática pedagógica tradicional.

Nessa perspectiva metodológica, o estudante se vê frente a desafios que se converte em problema de conhecimento, o qual é desdobrado e acompanhado por professores que possuem experiência acadêmica e profissional nesta área.

10.1.12 Problematização na UNIJORGE

Nos cursos a distância da UNIJORGE esta prática é desenvolvida pelos Professores especialmente nos fóruns de discussão e na elaboração dos Trabalhos das Disciplinas (TD). São apresentados aos estudantes situações-problema que incentivam a reflexão e a busca de conteúdos referenciais no material didático, (livros, conteúdos dinâmicos e vídeos) disponibilizados para os estudantes. Trata-se de uma perspectiva de conhecimento que se baseia no pensamento crítico e criativo. São apresentados problemas

conceituais e práticos que desafiam os estudantes, instigando e motivando a busca de soluções integradas.

As equipes de professores assumem a responsabilidade de desafiar os alunos, instigando-os e motivando-os a buscar soluções integradas para que eles sejam agentes de construção, desenvolvimento e expansão do seu conhecimento. Por esse motivo, conceitos como dedicação, empenho e comprometimento com os estudos acompanham todos os alunos que optam por essa modalidade.

As avaliações também são construídas com base na apresentação de casos, exemplos, experiências práticas, que trazem algum problema específico, exigindo do estudante discernimento, reflexão, análise e mobilização dos conhecimentos teóricos aprendidos na disciplina, para a elaboração de uma resposta-solução.

Os princípios metodológicos apresentados neste projeto, norteiam as práticas pedagógicas do Curso de História EAD da UNIJORGE, voltados para o desenvolvimento da formação ética, metodológica, técnica, científica e humanista do estudante.

Vale salientar que esses pilares estão em constante interação e as diferentes ações pedagógicas são fundamentadas em vários desses princípios simultaneamente, a exemplo do planejamento de estudos, avaliações, trabalho da disciplina, fóruns de discussão, livros, conteúdos dinâmicos. Deste modo, não existe a visão isolada de cada princípio, mas sim a interação contínua entre eles.

10.1.13 Presencialidade

Algumas vezes na literatura sobre Educação a Distância, percebe-se que os conceitos de presencialidade e virtualidade são apresentados de maneira antagônica e excludente, como se não pudessem co-existir. Segundo estudo realizado por Linhares e Lima (2006), percebe-se que o processo de ensino e aprendizagem, desenvolvido na educação a distância e mediado por tecnologias, já possibilita a construção de interfaces positivas entre a prática presencial e a virtual. Entre os dois ambientes de aprendizagem, os caminhos se entrecruzam e já permitem antever novos desafios e a necessidade de reconfigurar fronteiras teórico-práticas, sobre o presencial e o virtual, no processo de aprendizagem e nos espaços educativos, formais ou não.

No entanto, Oliveira (2014)³ alerta que o chamado “encontro presencial” não deve repetir o modelo de sala de aula tradicional, uma vez que não é nele que ocorre a maioria das atividades de um curso a distância. Portanto, segundo a autora, não se deve planejar um momento presencial como se planeja uma aula presencial, nem se deve esperar dele os mesmos efeitos. O mais importante neste processo, segundo Linhares e Lima (2006), é que os estudantes percebam que no espaço virtual é possível construir um conhecimento autônomo e crítico, sem a necessidade de uma tutoria presencial constante.

Oliveira (2014)⁴ afirma que para Tardiff; Lessard (2005) há aspectos mais profundos nas atividades presenciais a serem considerados, tais como a interação face a face entre os participantes do evento e, em especial, entre os colegas aprendentes e que de acordo com Balbé (2006)⁵, os discentes esperam que nos momentos presenciais, as interações entre eles sejam o foco principal, principalmente para reforçar neles mesmos o sentimento de pertencimento, enfraquecido de alguma forma pela modalidade virtual.

Vendo-se uns aos outros, e localizados num espaço e num tempo precisos, ainda que rapidamente, os integrantes de cursos a distância aprendem a reconhecer-se e a validar-se como participantes de um real processo educacional, provocando pouco a pouco esse efeito também na sociedade (NOBLE, 2004, *apud* OLIVEIRA 2007)⁶.

Dentro desta linha, a metodologia adotada pela UNIJORGE em seus cursos a distância assume que atividades presenciais enriquecem o processo de ensino aprendizagem, complementando o virtual. No entanto, entende-se que o modelo das atividades presenciais não deve repetir o modelo de sala de aula tradicional, mas deve buscar atender aos seguintes objetivos:

- a) Aproximar os estudantes, gerando integração e interação presencial entre os mesmos, com o intuito de que a interação virtual aconteça de maneira mais efetiva, gerando o sentimento de pertencimento ao grupo e à Instituição.
- b) Oportunizar momentos de atualização e aproximação com o mercado de trabalho, através de palestras, seminários e eventos que tratam de temas atuais.
- c) Fortalecer as possibilidades de ensino, focando temas que apresentem maior dificuldade de aprendizagem por parte dos estudantes, através da mediação de professores especializados.

³ OLIVEIRA, Sheila da Costa. Encontros presenciais: uma ferramenta EAD? In: Novas Tecnologias na Educação, v.5 Nº 2 , CINTED-UFRGS, Dezembro, 2007. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/3hSheila.pdf> Acesso em: Dez. 2014

⁴ Id. Ibid.

⁵ BALBÉ, Marta Maria Gonçalves. A interlocução entre professor tutor e aluno na educação a distância. In: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/educar/article/view/2131/1783> = Acesso em 23 de Dez. 2016.

⁶ Id. Ibid.

- d) Oferecer um suporte diferenciado aos estudantes calouros, através de atividades de familiarização com o Ambiente Virtual e atividades de nivelamento monitoria e nivelamento.

Além disso, os cursos EAD da UNIJORGE têm como um de seus princípios o respeito à autonomia do estudante, pois acredita que ele deve ser o ator principal no processo de aprendizagem, por isso, todas as atividades presenciais de nivelamento, monitoria e grupos de estudos são opcionais.

Atividade Presencial	Público	Objetivo	Descrição	Periodicidade
Treinamento do AVA	Alunos ingressantes	Familiarização com o Ambiente Virtual de Aprendizagem - CANVAS.	Trata-se do primeiro encontro do estudante com a instituição após sua aprovação no processo seletivo e matrícula. Neste encontro é apresentada a metodologia, o sistema de avaliação, os materiais didáticos, o sistema de acompanhamento pedagógico, o calendário acadêmico, dentre outras informações importantes para o estudante iniciante. É realizado no laboratório de informática e os estudantes possuem a possibilidade de navegar pela sala de aula virtual e esclarecer suas dúvidas a	Esta atividade acontece a cada entrada de ingressantes.

			respeito do Ambiente Virtual de Aprendizagem.	
Reforço do AVA	Todos os estudantes	Melhorar e aprofundar o conhecimento sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem.	Disponível para todos os estudantes que necessitam esclarecer dúvidas a respeito do funcionamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem	Sob demanda
Eventos, Palestras, Seminários	Todos os estudantes e docentes	Aproximar o estudante da realidade profissional e do mercado, mantendo-o atualizado com as tendências. Ampliar o conhecimento, fomentar o debate e a reflexão.	Semestralmente são realizados eventos, palestras e seminários que trazem temas atuais, possibilitando a atualização constante dos estudantes.	Semestral
Conversas com o Coordenador de Curso	Todos os Estudantes	Apresentar detalhes do curso escolhido pelo estudante, ressaltando a importância	Acontece ao longo do semestre para calouros e veteranos. O objetivo é apresentar o curso de forma mais detalhada, além de escutar os estudantes e possibilitar a	Semestral ou Sob demanda

		de uma boa formação, as opções de atuação profissional e avaliando o curso com vistas a melhoria da construção do conhecimento.	melhoria dos processos de ensino aprendizagem.	
Encontros com equipe de Acompanhamento Pedagógico	Estudantes que apresentam dificuldade com a metodologia EAD	Orientação pedagógica aos estudantes com dificuldades	Quando o estudante ausenta-se do Ambiente Virtual por mais de uma semana, a equipe de acompanhamento pedagógico entra em contato telefônico e em alguns casos, convida o estudante para uma conversa pessoal ou através de Skype.	Sempre que houver necessidade
Atividades de Nivelamento	Todos os estudantes	O nivelamento acontece de maneira virtual, mas, pode acontecer presencialmente	Quando o estudante apresenta dificuldade nas referidas disciplinas	Sob demanda

		nte no polo quando houver proposta de estudo em grupo.		
Atividades de Estudo em Grupo	Todos os estudantes	Encontro realizado no Polo, com o objetivo de desenvolver atividades que estimulem a construção e m grupo no que concerne aos conteúdos propostos nas disciplinas.	Com base no caderno de questões da disciplina, recurso encaminhado ao Polo com as devidas expectativas de resposta para as atividades, os alunos com dificuldades de compreensão dos conteúdos podem desenvolver listas de exercícios em grupo.	Sob demanda

O formato e a periodicidade das atividades presenciais são planejados para atender às diferentes demandas de calouros e veteranos. Para os estudantes dos períodos iniciais a agenda de atividades presenciais é mais constante, pois, se entende que a Instituição deve promover uma maior assistência, durante o período de adaptação à modalidade a distância. Para estudantes veteranos, as atividades acontecem com periodicidade maior e com uma proposta mais focada aos temas do curso.

Em todos esses momentos, os estudantes são estimulados a interagir com os colegas e a realizar atividades que possibilitem a maior integração entre as turmas. Vale salientar que os estudantes devem confirmar a sua presença aos eventos presenciais mediante agendamento virtual.

Essas atividades são conduzidas pelos professores de disciplina, professores convidados, profissionais especializados convidados e coordenadores de Polos. No caso de eventos presenciais realizados na sede, há transmissão via web para os demais Polos.

10.2 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pelos cursos EAD da UNIJORGE denomina-se Plataforma Ilumno (LMS CANVAS), o qual foi concebido de forma a agregar recursos tecnológicos educacionais que desenvolvam aspectos como colaboração, interação e permita a gestão acadêmica de forma individualizada. A possibilidade de produzir conteúdos, a partir de uma tecnologia que agrega diversas possibilidades de mídias e diversos formatos, faz da Plataforma Ilumno, um ambiente virtual de aprendizagem que incorpora, facilmente, as práticas pedagógicas da Instituição.

Nesse sentido, a Plataforma Ilumno, é um sistema informatizado, utilizado via internet, que possibilita o gerenciamento, a interação e a mediação do processo de aprendizagem dos estudantes da UNIJORGE. Através dele, o aluno tem acesso ao *guidebook*, onde estuda, tem acesso aos diferentes materiais didáticos (p.ex. roteiro de estudos, vídeos, podcasts e conteúdos interativos), esclarece suas dúvidas com os Professores, interage com colegas matriculados no mesmo curso ou disciplina, realiza as avaliações virtuais, tem acesso ao espaço do curso e comunica-se de forma coletiva ou individual com colegas, professores e coordenadores.

Ressalta-se que a Plataforma Ilumno foi concebida como mais do que um simples espaço de publicação de materiais, ele representa o espaço de interação e mediação entre professores, estudantes e a Instituição, traduzindo na prática a metodologia de ensino da UNIJORGE.

A seguir apresentam-se os recursos da Plataforma Ilumno e seus objetivos de aprendizagem:

Recursos da Plataforma Ilumno	Definição	Objetivos	Articulação com o processo de aprendizagem
--------------------------------------	------------------	------------------	---

Fórum	Espaço colaborativo de comunicação assíncrona.	Trabalhar de forma compartilhada com sujeitos de diferentes lugares e em diferentes tempos.	<p>Apoiar a troca de informações entre alunos e Professores da turma.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover discussões sobre conteúdos da disciplina. • Diminuir o tom de impessoalidade das interações. • Construir, colaborativamente, conhecimento. • Apoiar a atualização de informações com todos os membros do grupo. • Incentivar o desenvolvimento de novos conhecimentos • Compartilhar recursos complementares de estudos
Anúncios	Espaço assíncrono de divulgação de informações para o grupo	Socializar informações com o grupo.	<ul style="list-style-type: none"> • Otimizar o processo de comunicação entre alunos e Professores. • Ser veículo de comunicação transparente sobre informações institucionais

Mensagens individuais	Espaço de criação, envio e recebimento de mensagens individuais entre os membros cadastrados no grupo.	Promover a interação ponto a ponto, entre membros de um grupo.	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer dúvidas específicas dos alunos • Gerar oportunidades de interação • Motivar o aluno a participar de atividades acadêmicas. • Trocar informações pertinentes à disciplina, ao curso e à Instituição.
Calendário Acadêmico	Espaço de registro de datas das atividades avaliativas virtuais, bem como período de agendamento das avaliações presenciais e seus respectivos períodos de realização.	Organizar o calendário de atividades avaliativas previstas para uma disciplina.	<ul style="list-style-type: none"> • Favorecer a organização do tempo do aluno. •
Biblioteca Virtual	Acervo virtual de diversos títulos	Possibilitar que os estudantes tenham acesso a diferentes bibliografias sem que seja necessário	<ul style="list-style-type: none"> • Permitir que os estudantes possam ter acesso a uma grande diversidade de títulos.

		deslocar-se para a biblioteca física do Polo de Apoio Presencial	<ul style="list-style-type: none"> • Facilitar a pesquisa e leitura em diferentes bibliografias.
--	--	--	---

10.3 ARTICULAÇÃO ENTRE A METODOLOGIA E O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

A abordagem pedagógica da UNIJORGE reconhece a necessidade de promoção contínua e progressiva da autonomia do estudante e, para tanto, elege a abordagem humanística, a epistemologia genética e o sócio construtivismo para a formação do conhecimento. Tais pressupostos formativos subsidiam e definem o processo de ensino-aprendizagem profundamente vinculado às circunstâncias dos contextos internacionais/nacionais, de onde decorre um projeto humano e profissional. Essas teorias estão contidas e representadas nas metodologias ativas da Aprendizagem Significativa.

Tal diversidade busca contemplar as atuais exigências de um mercado internacionalizado, no qual o diplomado deve ingressar dotado de plena capacidade operacional e conceitual. Portanto, antes de se estabelecerem os conteúdos a serem ministrados em um curso, há que se buscar subsídios no perfil do egresso definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, nas competências e habilidades com que se expressa e nas peculiaridades da concepção institucional do curso.

Aqui concebemos competência como a expressão de um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores engendrados, caracterizando uma formação. E habilidade como a ação física ou mental que expressa uma capacidade adquirida, inclusa na competência.

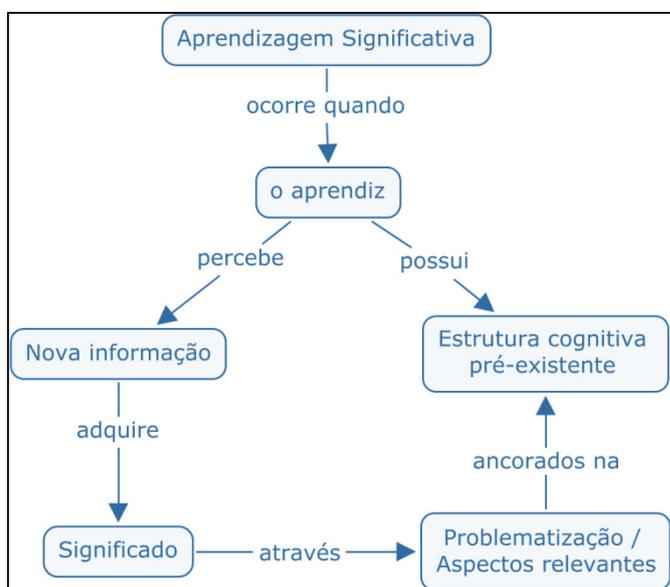
Para atingir a complexidade de um perfil cujo percurso é atuar na realidade política e cultural dominada por crises e paradoxos, as instituições educacionais se vêm com o desafio de investir na formação de profissionais que adquiram competências, tanto generalistas quanto especializadas. O que se pretende é que o educando desenvolva visão crítica da sociedade global e múltiplas habilidades para se tornar agente de transformação.

Por tais considerações, o Projeto Pedagógico da UNIJORGE assume para si o papel de educar e de instruir, concebendo o ensino como a atividade que conduz à aprendizagem como processo pessoal de ressignificação, assimilação e acomodação do objeto de conhecimento na estrutura mental do sujeito. Subjetividade e cultura se articulam nesta

produção mediada pela palavra, assim como a interação social a enriquece. A base do conhecimento, portanto, consiste na atividade mental construtiva do aluno, que exerce um papel ativo em sua aprendizagem. É o aluno – ativo – que escolhe, elimina, recorta, coordena, estrutura e (re) organiza os dados significativos para sua aprendizagem.

Assim significada a aprendizagem permite a construção / desconstrução / reconstrução de esquemas que tecem redes. A ação do professor deve incidir na atividade construtiva do aluno, criando condições favoráveis para que os esquemas de conhecimento, tal como o representado abaixo, sejam os mais profícuos possíveis.

Figura 3 - Mapa conceitual síntese do processo de aprendizagem significativa.



Fonte: PDI, 2011.

O ato de aprender – aluno ativo – é visto como um fenômeno individual, resultante da interação da pessoa que aprende e do objeto de aprendizagem. Entretanto, há que se considerar a importância das interações sociais para desencadear novos processos de desequilíbrio. Como as práticas educativas são práticas sociais, o papel do professor é imprescindível no sentido de guiar e orientar as construções cognitivas dos alunos. Para modificação e enriquecimento progressivo dos esquemas de conhecimento, é preciso que o professor seja capaz de gerar o conflito e sua possibilidade de resolução, sendo também capaz de gerar o confronto de pontos de vista divergentes na sala de aula (transformar os conflitos em controvérsias) e, finalmente, perceber os erros e resultados obtidos como ponto de partida, para a modificação dos esquemas de conhecimento. Tem-se então a estratégia da problematização no cerne na estratégia pedagógica.

Para fazer face a tais pressupostos, adota-se a concepção curricular multirreferencial integrada por linguagens verbais; imagéticas; míticas; gráficas; plásticas; de referenciais de mundo; conhecimento sistematizado; saber popular e senso comum; em que os sujeitos, em interação, constroem e reconstroem a si mesmos. Deste modo, o currículo assume identidade própria, expressando as diversidades culturais daquela sociedade.

Os temas de conhecimento deverão ensejar estratégias pedagógicas voltadas para a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se pela interdisciplinaridade, aqui concebida como estratégia que possibilita, além da articulação conceitual entre os temas de conhecimento das diversas disciplinas, a problematização dos temas, como já mencionado. A interdisciplinaridade é fator de estímulo à organização de currículos com destaque para a constituição de mapas conceituais de disciplinas que resultam nas redes ou teias curriculares. Supõe permanente e efetiva articulação de conceitos subjacentes às disciplinas, com abordagem articulada pelo planejamento docente coletivo e diferindo, substancialmente, da multidisciplinaridade, que é a abordagem simultânea e justaposta de diferentes disciplinas.

Acredita-se que o desenvolvimento do discente se dá a partir de um processo de ensino-aprendizagem que privilegia o experimento em situações do cotidiano, observando-se o crescimento do discente em relação ao conhecimento, as habilidades e as atitudes.

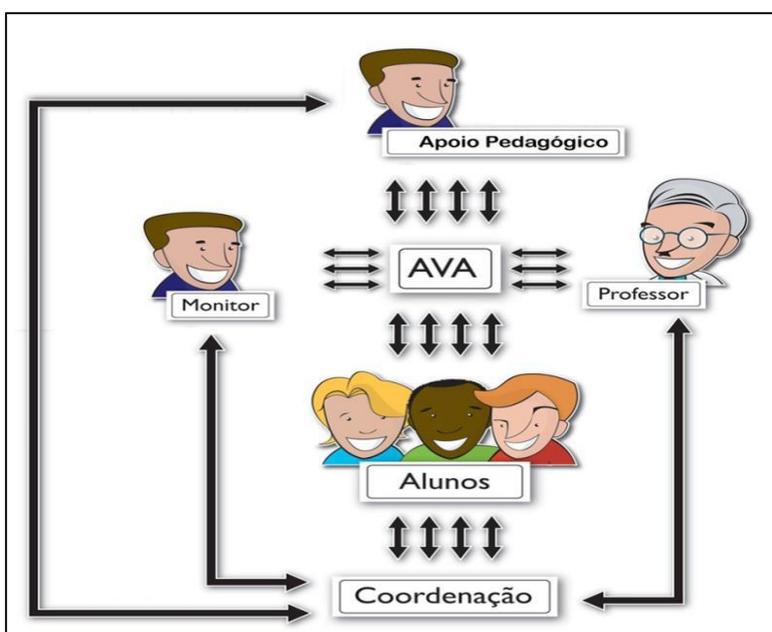
Pautados nos princípios pedagógicos expostos acima, os cursos na modalidade a distância da UNIJORGE adotam o Ambiente Virtual de Aprendizagem como o espaço que sintetiza todos os elementos estruturantes do processo de aprendizagem do estudante. Nesse sentido, o AVA é o espaço que concentra não apenas as dimensões tecnológicas, técnicas e conceituais, mas, especialmente, as dimensões sociais, que privilegiam a interação social e o seu entrelaçamento, na construção de uma comunidade educativa mediada por tecnologias.

Percebe-se ainda que o Ambiente Virtual de Aprendizagem é o instrumento que concentra todos os recursos didáticos e interativos utilizados pelos estudantes (materiais didáticos, ferramentas interativas, sistemas de avaliação, acompanhamento pedagógico). É através da interação do AVA que a metodologia da UNIJORGE pode ser traduzida e vivenciada pelos estudantes. Ou seja, a Plataforma Ilumno é a Sala de Aula do estudante da UNIJORGE.

A Plataforma Ilumno passa a ser um ambiente virtual que vai além de uma composição de recursos tecnológicos, mas, sobretudo, um ambiente de aprendizagem colaborativa que favorece a construção da competência e a cooperação entre os estudantes e professores através da interação e mediação do conhecimento. Como exemplo, pode-se citar os fóruns de discussão mediados por professores que criam desafios, apresentam informações atualizadas, promovendo o desenvolvimento da criticidade e do posicionamento do estudante em face do conteúdo que é apresentado de forma ativa e não linear.

A Plataforma Ilumno é, também, o principal mecanismo de comunicação e interação entre o aluno e a Instituição. Através dela, o estudante tem acesso às diferentes ferramentas de interação (fórum, mensagens, chats), podendo conversar e esclarecer dúvidas com os professores-tutores, conforme ilustra a imagem a seguir.

Figura 4 - Atores envolvidos no processo de Comunicação e Interação



A associação entre os princípios da metodologia da UNIJORGE, a ação pedagógica efetiva da equipe de Professores que acompanham o desenvolvimento cognitivo dos alunos, os diversos recursos colaborativos da Plataforma Ilumno (fóruns, chats, mensagens, dentre outros) e os conteúdos atualizados e sintonizados com o Projeto ético político da profissão e com mercado de trabalho, conduzem à formação profissional dos estudantes do Curso de História EAD da UNIJORGE.

10.4 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Conforme prevê a Política de Ensino a Distância da UNIJORGE, o processo de virtualização é realizado no Núcleo de Virtualização da Ilumno, que conta com equipe multidisciplinar especializada constituída de professor conteudista (preferencialmente, docentes da IES), ilustrador, diagramador, revisor de conteúdo, revisor de linguagem, designer instrucional, coordenador de produção de material didático, câmera, sonoplasta, diretor de cena, editor e coordenador de recursos audiovisuais. A equipe multidisciplinar possui regulamento próprios e é avaliada semestralmente pelos coordenadores de curso, coordenadores gerais, assim como pela Diretoria de Virtualização da Ilumno. A equipe do Núcleo de Virtualização possui plano de ação e processos de trabalho formalizados e atualizados semestralmente. Todas as atividades propostas no planejamento são previstas em orçamento.

Soma-se ao exposto o fato de os docentes do Curso de História EAD também formarem uma equipe multidisciplinar, com formação nas diversas subáreas. Estes profissionais são capacitados continuamente para produzir material didático, desenvolver e acompanhar estratégias de ensino focadas no processo de aprendizagem significativa do aluno, sintonizado com o mundo do trabalho e com as requisições profissionais.

No curso, a equipe de docentes-tutores será formada por profissionais de diversos ramos do conhecimento além dos profissionais da área de História. Todos com ampla experiência profissional não só na docência de nível superior, mas também nas suas áreas de atuação profissional, sendo certo que todos já contam com experiência no ensino à distância. Esta formação multidisciplinar dos docentes-tutores visa fomentar no aluno o senso crítico e investigativo, base para uma formação sólida do profissional da área de História.

10.5 ATIVIDADES DE TUTORIA

10.5.1 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância

Os professors-tutores do curso têm experiência no exercício da tutoria na educação a distância e são capacitados e certificados para atuar de modo a apoiar os docentes no atendimento aos alunos, como mediadores; esclarecer as dúvidas dos alunos referentes ao uso da Plataforma Virtual; realizarem a mediação pedagógica junto aos discentes de modo harmonioso buscando garantir a aprendizagem dos mesmos; alinhados com o NUPLAC (Núcleo de Planejamento Acadêmico EAD), sugerir atividades e leituras complementares que auxiliem na formação dos alunos, considerando o PPC, as demandas de mercado e a DCN para os cursos de Licenciatura em História EAD.

10.5.2 Interação entre tutores, docentes e coordenadores do curso EaD

As atividades de tutoria nos cursos de educação a distância da UNIJORGE são desenvolvidas pela equipe docentes e de tutores, preferencialmente, Mestres e Doutores, sob a supervisão do NUPLAC e das coordenações de curso.

Como parte integrante da concepção metodológica para os cursos superiores a distância, a política institucional da UNIJORGE pressupõe um Sistema de Acompanhamento Pedagógico, por compreender que o acompanhamento da aprendizagem discente necessita de uma sólida equipe de docentes e tutores comprometida com as dimensões pedagógica, tecnológica, interpessoal e gerencial no desenvolvimento de sua prática profissional.

Assim, as atividades de tutoria têm como principal objetivo favorecer a aprendizagem do estudante, sensibilizando-o a perceber a importância da responsabilidade quanto às suas decisões sobre como, quando e em que grau aprende.

Desse modo, o professor-tutor assume a postura de orientação do estudante, para o desenvolvimento de sua potencialidade intelectual e construção do seu próprio conjunto de conhecimentos, sobre os conteúdos apresentados durante o curso a distância. É do professor-tutor o papel de personificação do vínculo tangível entre as mídias educacionais interativas, as ferramentas de colaboração digitais e o estudante, de forma que as atividades do processo educacional estejam mediadas no sentido de retroalimentar a sua aprendizagem.

Sendo assim, compreende-se que a abordagem dos conteúdos curriculares deve ser orientada à condução do estudante para a reflexão crítica, bem como a aplicação do conhecimento na sua prática pessoal, profissional e acadêmica.

Para o desenvolvimento desse princípio, Fusari (2004) considera que é necessário um profissional de educação que contemple as seguintes competências: domínio competente e crítico das informações e conteúdos pertinentes à sua área de atuação; clareza dos objetivos a serem atingidos; domínio competente dos meios de comunicação a serem utilizados para a mediação eficaz entre o estudante e os conteúdos do ensino; visão articulada do funcionamento da IES como um todo; percepção nítida e crítica das complexas relações entre educação e sociedade.

Nessa perspectiva, na UNIJORGE os professors-tutores atuam como articuladores do saber acadêmico, com saber de gestor pedagógico, que instiga a realização de um trabalho coletivo, compartilhado e capaz de promover mudanças e rupturas, cujo foco central é o estudante.

É importante destacar que o sistema de acompanhamento pedagógico adotado pela UNIJORGE, contempla o seguinte agente de acompanhamento de aprendizagem: (1) Docente – especialista, mestre ou doutor na área da disciplina sob sua responsabilidade, cujo papel preponderante é construir e assegurar a qualidade dos conteúdos, atividades e avaliações; assim como mediar as interações, orientando os estudantes quanto aos conteúdos e atividades da disciplina, acompanhando seu desempenho e corrigindo atividades e avaliações. (2) Tutor - especialista, mestre ou doutor na área da disciplina sob sua responsabilidade, cujo papel é estritamente mediar as interações, orientando os estudantes quanto aos conteúdos e atividades da disciplina, acompanhando seu desempenho e corrigindo atividades e avaliações. O trabalho de interação e acompanhamento dos estudantes é realizado exclusivamente por meio virtual, através do AVA.

A partir da avaliação semestral realizada pela CPA, o desempenho dos tutores é analisado pelo NUPLAC, docentes, NDE e pela coordenação de curso e o tutor recebe feedback dessa avaliação. O resultado da avaliação do tutor influencia no total de turmas que poderá assumir no semestre subsequente e na necessidade de realização de novo ciclo de capacitação. A mesma metodologia é utilizada para avaliar os docentes.

Vale salientar que os docentes/tutores, ao ingressarem na UNIJORGE, passam por uma formação inicial da qual resulta a certificação para o exercício da atividade de tutoria. Além disso, continuamente, outras capacitações são oferecidas em busca da atualização e melhoria do desempenho.

10.5.2.1 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

A atuação do docente/tutor em Educação a Distância (EAD) tem peculiaridades que exigem novos perfis e atitudes docentes. Para exercer suas funções, o profissional deve desenvolver um conjunto de competências comportamentais e técnicas. Essas estão relacionadas ao domínio das tecnologias de ensino na modalidade a distância, em especial, a circularidade na plataforma de ensino. No plano da mediação pedagógica, cabe promover adesão dos sujeitos aprendentes, contextualizando os conteúdos pelo reconhecimento identitário da sala virtual.

Cabe ao docente/tutor mediar a construção coletiva de conhecimento, bem como exercer os papéis de orientador de atividades, incentivador da aprendizagem, moderador de discussões, esclarecedor de dúvidas de conteúdo e articulador da teoria com a prática. Portanto, além do pleno domínio do conteúdo da disciplina que ministra, o profissional deve ser dinâmico, apresentar visão crítica e global, e possuir habilidade com as novas tecnologias e metodologias para melhor aproveitamento do espaço virtual (BRASIL, 2007).

Nesse processo de interação, o docente/tutor orienta e acompanha os estudantes para identificar as principais dificuldades que cada um apresenta e como ocorre o processo de aprendizagem. A partir daí, os docentes propõem estratégias e instrumentos de avaliação coerentes com as metodologias adotadas pela UNIJORGE para os cursos da EAD e para as disciplinas on-line da Graduação Presencial, de modo a garantir a construção das competências propostas nos projetos pedagógicos dos cursos.

A UNIJORGE compreende que dentre as múltiplas funções didático-pedagógicas do docente/tutor, durante o desenvolvimento da disciplina, pode-se elencar:

- a) Envio e recebimento de e-mails através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).
- b) Interação com os estudantes nos fóruns de informações gerais, tira-dúvidas, fóruns temáticos e fóruns avaliativos.
- c) Interação via chat e videoconferência.
- d) Sinalização de prazos e estratégias de estudo para os alunos.
- e) Disponibilização de material complementar ao conteúdo da disciplina, de modo a personalizar e atualizar o guidebook.
- f) Correção de trabalhos da disciplina e fóruns avaliativos com feedback individual para o estudante.
- g) Correção das avaliações presenciais no Sistema de Gerenciamento de Provas (SGP) e feedback individual para o estudante.

A aprendizagem efetiva-se de forma diferente na Graduação Presencial e na Graduação a Distância, já que cada modalidade requer ferramentas e estratégias específicas para o desenvolvimento das aulas. Na UNIJORGE, busca-se compartilhar as melhores práticas docentes das duas modalidades. Além disso, seleciona-se o docente/tutor a partir de seu desejo e de suas competências para atuar na EAD.

O trabalho do docente-tutor é avaliado e supervisionado pelas coordenações de cursos, pelo Núcleo de Planejamento Acadêmico EAD (NUPLAC) e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Enquanto a disciplina é ministrada, é feito um acompanhamento semanal da atuação de cada tutor, de modo que o estudante tenha sempre o melhor acompanhamento possível. O docente-tutor recebe feedback individual da coordenação do seu curso e/ou do NUPLAC com recomendações de elaboração de plano de ação de melhorias durante e ao final do processo de oferta da disciplina.

A formação do docente/tutor da UNIJORGE se estabelece através de um programa de capacitação continuada que prevê a discussão de temáticas relevantes para sua atuação e atendimento às premissas de qualidade esperadas. Temas como premissas do ensino a distância, o modelo de tutoria UNIJORGE, formação para planejamento e uso de mídias complementares, compartilhamento de experiências e feedback da sua

atuação nas disciplinas da modalidade EAD são propostos através da realização dos seguintes eventos:

a) Formação inicial: capacitação para identificação das possibilidades pedagógicas da plataforma, compreensão dos procedimentos e recursos, bem como para planejamento de interações.

b) Formação para elaboração de itens avaliativos (exclusivo para docentes): capacitação para desenvolvimento de fóruns avaliativos, trabalhos das disciplinas e questões (múltipla escolha e discursivas) para avaliações presenciais.

c) Hub de Experiências Educativas: formação voltada para tendências educacionais, utilização de diferentes recursos pedagógicos e compartilhamento de experiências.

d) Reuniões de Acompanhamento/Feedback: encontros individuais para feedback docente e delineamento de estratégias para aperfeiçoamento da atuação docente.

e) Incentivo a participação em eventos (acadêmicos, científicos e culturais) nacionais e internacionais.

f) Bolsas de estudo em cursos de graduação e pós-graduação da UNIJORGE.

10.6 MATERIAL DIDÁTICO

O material didático para a EAD e para as disciplinas on-line da UNIJORGE não se limita a textos estáticos e/ou figuras. As disciplinas nascem de uma co criação entre os professores responsáveis das áreas e supervisionadas pelos coordenadores e NDEs dos cursos. Em seguida, migram para o formato virtual e se tornam guias orientadores de conteúdos e de metodologias (guidebooks), indutores das bases necessárias para a construção das competências específicas de cada área. Conforme prevê a Política de Ensino a Distância da UNIJORGE, o processo de virtualização é realizado no Núcleo de Virtualização da Ilumno, que conta com equipe multidisciplinar especializada.

O Plano de Aprendizagem (PA) contempla, obrigatoriamente, os objetivos instrucionais da disciplina, organização da ementa em quatro unidades (com três conteúdos cada), indicações de recursos de aprendizagem (externos ou produzidos pela equipe própria), sugestões de leitura nas bibliotecas virtuais da IES e/ou nas bases acadêmicas, mínimo de quatro vídeos autorais e proposta preliminar de tema para fórum e trabalho da disciplina.

Para tanto, é salutar a atuação dos seguintes atores nas etapas produtivas do material didático (MD): professor conteudista (preferencialmente, docentes da IES), ilustrador, diagramador, revisor de conteúdo, revisor de linguagem, designer instrucional, coordenador de produção de material didático, câmera, sonoplasta, diretor de cena, editor e coordenador de recursos audiovisuais. A equipe multidisciplinar para desenvolvimento do MD recebe as demandas de produção em blocos (conforme previsão de oferta das disciplinas) e com antecedência mínima de seis meses, sendo essa solicitação motivada pela necessidade de elaboração de material inédito ou pela indicação dos tutores ou coordenadores de curso quanto a atualização do memo.

Os guidebooks são produzidos com rigor acadêmico e pautam-se na clareza dos conceitos e informações que veiculam. Para cumprir com eficácia esses propósitos, os conteúdos são projetados para que:

- Sejam interessantes, criativos, interativos, provocativos, reflexivos, problematizadores e motivadores;
- Contextualizem a teoria apresentada, trazendo exemplos práticos aplicados à realidade profissional do historiador;
- Tenham linguagem simples, clara, objetiva, elucidativa e dialoguem com o estudante;
- Contribuam para a construção da autonomia do estudante;
- Contemplem diferentes perfis de estudantes, de diferentes realidades sociais e culturais;
- Sejam formativos, isto é, levem a reflexões e práticas que culminem na mudança de postura, de atitude e que possam ser utilizados na vida cotidiana do estudante;
- Sejam contextualizados e orientados, a fim de garantir ao estudante autonomia no aprendizado;
- Equilibrem texto e recursos visuais;
- Proponham atividades variadas,
- Incentivem a pesquisa em outras fontes.

Assim, a comunicação mediada pelos materiais didáticos, segue o estilo acadêmico e, ao mesmo tempo, busca a simplicidade e a dialogicidade, garantindo os pressupostos teórico-metodológicos necessários à mediação de conteúdo que o curso exige.

10.6.1 Guidebook

Guidebook é um guia de estudos no formato interativo, hospedado na Plataforma Ilumino, que possibilita ao professor-tutor tornar-se um sujeito ativo na condução da disciplina. Através do *guidebook* o aluno estuda, tem acesso aos diferentes recursos didáticos, tais como, indicações de leitura, vídeos, podcasts, simuladores, objetos de aprendizagem e materiais complementares.

10.6.2 Videoaulas

As videoaulas assumem a função de recursos audiovisuais de apoio aos temas já abordados nas outras mídias e são disponibilizados no *guidebook*. Têm a função de exemplificar, ilustrar e contextualizar, para o estudante, determinados pontos importantes da disciplina. São produzidos em diferentes formatos para conferir autenticidade e dinamicidade ao aprendizado. Alguns formatos utilizados são:

- Apresentação da aplicação prática de perspectivas teóricas.
- Entrevistas temáticas.
- Estudos de caso.
- Depoimentos.
- Resoluções de problemas, entre outros.

Os vídeos são disponibilizados para o estudante pelo serviço de streaming contratado pela empresa VOXEL, que oferece a transcrição do áudio em texto e a possibilidade de pesquisa de palavras, para avanço no vídeo garantindo a acessibilidade dos estudos com deficiência auditiva. Através do Voxel a UNIJORGE faz a exibição das Jornadas Virtuais de Atividades Complementares para que os alunos consigam acessar de onde estiverem com acesso à internet. O aluno consegue assistir o vídeo do computador e todos os dispositivos móveis porque essa solução tecnológica se adapta à banda de internet utilizada pelo usuário.

10.6.3 Roteiro de Estudos

Cada disciplina possui um Roteiro de Estudos com linguagem adequada ao nível de ensino a que se dedica, bem como apresenta uma sinopse de conteúdo teórico que guia

o processo de construção do conhecimento. O Roteiro é publicado em formato HTML no AVA permitindo fácil acesso e em 4 unidades. Cada unidade possui um conjunto de informações estruturadas em aulas didáticas que são integradas, sequenciais, complementares entre si e que buscam o desenvolvimento de competências específicas.

Esse conjunto de recursos didáticos é disponibilizado para os estudantes em cada disciplina através do guidebook e apresenta os conteúdos teóricos, técnicos, científicos e humanísticos necessários à formação do profissional de História.

10.7 SUPORTE ACADÊMICO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

A UNIJORGE oferece aos seus estudantes um conjunto de serviços presenciais e virtuais que possibilitam o acompanhamento pedagógico e o suporte acadêmico aos estudantes.

Acompanhamento Pedagógico

As atividades de tutoria nos cursos de educação a distância da UNIJORGE são desenvolvidas pela equipe Docente, através dos professores-tutores, preferencialmente, Mestres e Doutores, sob a supervisão da Coordenação de Curso.

Como parte integrante da concepção metodológica para os cursos superiores a distância, a política institucional da UNIJORGE pressupõe um Sistema de Acompanhamento Pedagógico, por compreender que o acompanhamento da aprendizagem discente necessita de uma sólida equipe docente comprometida com as dimensões pedagógica, tecnológica, interpessoal e gerencial no desenvolvimento de sua prática profissional.

Assim, as atividades de tutoria têm como principal objetivo favorecer a aprendizagem do estudante, sensibilizando-o a perceber a importância da responsabilidade quanto às suas decisões sobre como, quando e em que grau aprende.

Desse modo, o professor-tutor assume a postura de orientação do estudante, para o desenvolvimento de sua potencialidade intelectual e construção do seu próprio conjunto de conhecimentos, sobre os conteúdos apresentados durante o curso a distância. É do professor o papel de personificação do vínculo tangível entre as mídias educacionais interativas, as ferramentas de colaboração digitais e o estudante, de forma que as

atividades do processo educacional estejam mediadas no sentido de retroalimentar a sua aprendizagem.

Sendo assim, compreende-se que a abordagem dos conteúdos curriculares deve ser orientada à condução do estudante para a reflexão crítica, bem como a aplicação do conhecimento na sua prática pessoal, profissional e acadêmica.

Para o desenvolvimento desse princípio, Fusari (2004) considera que é necessário um profissional de educação que contemple as seguintes competências: domínio competente e crítico das informações e conteúdos pertinentes à sua área de atuação; clareza dos objetivos a serem atingidos; domínio competente dos meios de comunicação a serem utilizados para a mediação eficaz entre o estudante e os conteúdos do ensino; visão articulada do funcionamento da IES como um todo; percepção nítida e crítica das complexas relações entre educação e sociedade.

Nessa perspectiva, na UNIJORGE os docentes atuam como articuladores do saber acadêmico, com saber de gestor pedagógico, que instiga a realização de um trabalho coletivo, compartilhado e capaz de promover mudanças e rupturas, cujo foco central é o estudante.

É importante destacar que o sistema de acompanhamento pedagógico adotado pela UNIJORGE, contempla o seguinte agente de acompanhamento de aprendizagem: **Professor-tutor** – especialista, mestre ou doutor na área da disciplina sob sua responsabilidade, cujo papel preponderante é assegurar a qualidade dos conteúdos, atividades e avaliações; assim como mediar as interações, orientando os estudantes quanto aos conteúdos e atividades da disciplina, acompanhando seu desempenho e corrigindo atividades e avaliações. O trabalho de interação e acompanhamento dos estudantes é realizado virtualmente, através do AVA.

Vale salientar que os Professores, ao ingressarem na UNIJORGE passam por uma formação inicial da quais resulta a certificação para o exercício da atividade de tutoria. Além disso, continuamente, outras capacitações são oferecidas em busca da atualização e melhoria do desempenho.

10.8 MODELO OPERACIONAL DA UNIJORGE EAD

O Modelo Operacional da EAD da UNIJORGE apresenta como ocorre na prática o processo de ensino-aprendizagem. Inicialmente, é importante salientar que a abordagem pedagógica da UNIJORGE reconhece a necessidade de promoção da contínua e

progressiva autonomia do sujeito cognoscente, elegendo a abordagem humanística, o sócio-construtivismo e o trabalho colaborativo para a construção do conhecimento como pressupostos educativos que devem subsidiar e definir a ação educacional que implementa as respectivas práticas previstas nos conteúdos curriculares.

Partindo desse princípio, a UNIJORGE promove o Encontro de Acolhimento para o Estudante. O encontro visa apresentar aos estudantes ingressantes em EAD características dessa modalidade de ensino, as habilidades necessárias aos estudantes que estudam a distância, a Instituição, o curso, a metodologia, avaliações, os programas de nivelamento, além de capacitá-lo quanto ao uso da Plataforma Ilumno. O Encontro de Acolhimento consiste em uma apresentação dialogada e participativa acerca da proposta da Educação a Distância na UNIJORGE e tem como objetivo implementar de forma sistematizada a capacitação dos estudantes, sendo ofertado de forma contínua, a cada abertura de novas turmas, na sede e nos polos parceiros.

A partir desse encontro, espera-se que a atuação dos estudantes, durante todo o curso, seja conduzida por uma mediação consistente que o oportunize à superação das dificuldades e proporcione a aprendizagem.

O Encontro de Acolhimento é dividido em duas ações que acontecem em momentos distintos. A primeira ação prevê a apresentação da EAD, através de uma discussão participativa e dialogada da proposta da educação a distância. A segunda ação é destinada à capacitação para o uso da Plataforma Ilumno nos laboratórios de informática, sob a responsabilidade do coordenador do Polo.

A UNIJORGE busca manter sempre um canal aberto com seus estudantes, com o objetivo de orientar os discentes nos procedimentos acadêmicos e pedagógicos. Assim sendo, o encontro prevê um processo cognitivo e articulado, ancorado em ações que integram Coordenação do Polo, Professores-tutores, e estudantes em práticas constantes de reflexão e investigação.

Além do Encontro de Acolhimento, os estudantes da UNIJORGE podem realizar, ao longo do curso, programas de nivelamento, como Língua Portuguesa e Matemática, que têm como objetivo possibilitar que os estudantes superem as dificuldades enfrentadas nas respectivas áreas.

Ao acessar a Plataforma Ilumno, o estudante encontra a sala de aula da respectiva disciplina, podendo ter acesso ao guidebook, às bibliotecas Digitais, a conteúdos interativos, vídeos, fóruns, mensagens, notícias, dentre outros. A UNIJORGE estimula

que os estudantes utilizem todos esses recursos, pois compreende que são complementares entre si.

Durante todo esse processo, os estudantes são acompanhados por uma equipe de professores especialistas, mestres e doutores, que proporcionam todo o suporte pedagógico ao discente.

10.8.1 Espaço de Trabalho Para a Coordenação do Curso

O espaço destinado às atividades de coordenação é adequado, considerando os aspectos dimensão, equipamentos, conservação, gabinete para o coordenador, número de funcionários, atendimento aos alunos e professores.

10.8.2 Gabinetes de Trabalho Para Professores em Tempo Integral

Os gabinetes de trabalho implantados para os docentes em tempo integral estão distribuídos nos três campi para facilitar a comodidade e mobilidade dos docentes. São adequados, considerando a disponibilidade de equipamentos em relação ao número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

10.8.3 Sala de Professores

Há salas de professores implantadas para os professores-tutores do curso nos três campi. São adequadas, considerando os aspectos disponibilidade de equipamentos em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Cada prédio possui uma sala dos professores.

Os professores-tutores têm à sua disposição uma sala onde funciona a Secretaria de Apoio (SEAP). Nesse espaço estão disponíveis escaninhos onde podem armazenar seus materiais de estudo e trabalho, computadores e impressoras.

Entretanto, caso deseje, o professor-tutor pode realizar as interações no ambiente a partir de qualquer outro local de sua preferência, inclusive de sua residência.

10.8.4 Polos de apoio presencial

Os Polos de Apoio Presenciais da UNIJORGE oferecem ótimas instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, conforme pode ser constatado no Book de Polos UNIJORGE. Todas as salas de aula estão de acordo com os padrões técnicos de isolamento acústico, climatização e iluminação. Além disso, são devidamente equipadas para atender às demandas de cada atividade ali desenvolvida. No Polo são realizadas as atividades presenciais obrigatórias (p.ex. avaliações presenciais), assim como o atendimento às demandas específicas dos alunos, como monitoria e grupos de estudos.

10.8.5 Salas de aula e salas de apoio a docentes

As salas de aula dos Polos de Apoio Presencial dispõem de mesa, carteiras no número adequado para a quantidade de estudantes matriculados, quadros em fórmica para uso com marcador para quadro branco. As salas de aula apresentam condições de acústica, iluminação e limpeza adequadas.

Todas elas apresentam condicionador de ar Split, quadro branco, tela para projeção, ar condicionado e lâmpadas fluorescentes. Estas salas de aulas são utilizadas pelos estudantes para a realização das avaliações presenciais. Os Polos dispõem de funcionários de apoio fixo nos corredores.

Os Polos de Apoio Presencial oferecem ainda condições propícias ao acesso para portadores de necessidades especiais, com rampas de acesso e sanitários adequados, conforme prevê a legislação vigente.

10.8.5.1 Laboratórios de informática

Os Polos de Apoio Presencial contam com laboratórios de informática para atendimento das necessidades dos diferentes cursos da Instituição, bem como para uso dos integrantes de seu corpo social. Os laboratórios estão equipados com computadores, impressoras e possibilitam o acesso à internet banda larga.

Os estudantes têm acesso a esses laboratórios e podem realizar os seguintes procedimentos nos laboratórios de informática: trabalhos acadêmicos; acesso a webmail

peçoal; acesso a listas discussão, fóruns e debates com propósitos acadêmicos; acesso aos projetos de ensino e textos das disciplinas; acesso ao acervo da biblioteca digital; e, ainda, consulta a informações acadêmicas pessoais.

Os professores-tutores também têm livre acesso aos laboratórios de uso geral e dispõem de computadores e impressoras para uso exclusivo na Secretaria de Apoio aos Professores.

10.9 CANAIS DE RELACIONAMENTO E ATENDIMENTO AO ALUNO

Além do atendimento personalizado realizado pela Central de Atendimento ao Aluno (CEAT), coordenação do polo e da coordenação do curso por e-mail e de forma presencial com agendamento, a UNIJORGE disponibiliza outros canais de apoio ao discente, listados a seguir.

10.9.1 Central De Atendimento Virtual – AtendeDesk

Central de Atendimento é um serviço *virtual*, integrado ao AVA, cujo objetivo é atender ao aluno para a solução de dúvidas, sugestões, reclamações e orientações sobre questões variadas (problemas técnicos de utilização do AVA, financeiro, atendimento, aprendizado, dentre outros). Para tanto, existe uma equipe capacitada para realizar esse atendimento, tendo como meta um prazo máximo de 48h.

10.9.2 Ouvidoria

Os estudantes da UNIJORGE contam com uma Ouvidoria, que proporciona um atendimento individual aos alunos, recebendo suas reclamações, denúncias, sugestões e elogios. O Ouvidor, em articulação com os setores, núcleos e representações da UNIJORGE, e de acordo com as normas internas da Instituição, faz o acompanhamento das manifestações que recebe, até o seu desfecho, elaborando sugestões de melhorias dos serviços prestados. Os estudantes são orientados a buscar a Ouvidoria quando o atendimento obtido, através da Central de Atendimento Virtual ou Atendimento Presencial não sejam satisfatórios.

10.9.3 Central de Atendimento e Serviços ao Aluno - CASA

A UNIJORGE possui uma central de serviços que acompanha e orienta os estudantes através de ligação telefônica 0800 para qualquer candidato ou estudante da UNIJORGE. Os consultores são capacitados para tirar dúvidas sobre procedimentos acadêmicos, calendário letivo ou ainda como acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

10.9.4 Instituto de Saúde

Espaço constituiu-se em um ambiente propício para as práticas sociais nos atendimentos à comunidade, espaço convergente entre teoria e prática. Também realiza, em sintonia com o Núcleo de Acessibilidade, acompanhamento psicopedagógico aos docentes e discentes.

10.9.5 Programas de Apoio Financeiro

A UNIJORGE possui departamento e colaboradores especializados no atendimento e orientação aos programas de apoio financeiro (financiamentos e bolsas).

São oferecidas bolsas provenientes de diversos programas dos governos. O PROUNI do Governo Federal; Programa Faz Universitário do Governo do Estado da Bahia; O Programa Portal da Prefeitura Municipal de Salvador. Existem também os convênios com empresas e os planos de incentivo.

O Centro Universitário Jorge Amado, na busca para garantir a entrada e a permanência de estudantes de baixa renda, oferece diversos tipos de programas de financiamento para facilitar e permitir que sua vida acadêmica seja uma experiência tranquila e enriquecedora. Esses financiamentos são feitos em parceria com instituições públicas e privadas, tais como: Crédito Universitário Unibanco; PraValer, FIUNI – Programa de Financiamento Universitário da UNIJORGE.

10.9.6 Centro de Carreiras

O Centro de Carreiras foi criado em 2008, com o objetivo de auxiliar estudantes na sua inserção no mercado de trabalho, e egressos, na construção de sua trajetória

profissional. O Centro de Carreiras possui três grandes programas, por meio dos quais desenvolve uma série de ações que corroboram seu objetivo central:

- **PROGRAMA DE ESTÁGIO:** Acompanha e supervisiona o estágio não obrigatório de todos os estudantes matriculados, desenvolve parcerias com organizações, visando ampliar a oferta de vagas para os estudantes da Instituição, e divulga vagas em murais, TVs de Plasma e sites de Redes Sociais.
- **PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA:** Estuda as demandas do mercado, com o objetivo de transmitir informações a estudantes e egressos sobre tendências, competências e oportunidades de mercado; promove eventos com empresas de recrutamento e profissionais das mais diversas áreas, e organiza oficinas estimulando o desenvolvimento profissional.
- **PROGRAMA DE RELACIONAMENTO COM EGRESSOS:** Objetiva acompanhar a trajetória profissional do egresso da UNIJORGE, apoiando-o em suas necessidades. Inicialmente chamado de “Sistema de Acompanhamento de Egressos”, o Programa de Relacionamento com os Ex-alunos foi criado com o objetivo de acompanhar e apoiar os egressos da UNIJORGE em sua trajetória profissional. Para isso, desenvolve ações permanentes de orientação da carreira, programas de educação continuada, aprofundamento e aperfeiçoamento de estudos, atualização e treinamento profissional.

10.9.7 Escritório Internacional (Programa de Intercâmbio)

Cada vez mais, o mundo se profissionaliza e faz múltiplas exigências de conhecimento, de visão estratégica, de manejo de problemas e soluções, entre outras, solicitando dos profissionais uma gama de competências e habilidades que passam, também, pela visão das diversas culturas e de suas particularidades.

Estamos diante de um mundo globalizado. É nesse contexto que o Centro Universitário Jorge Amado, visando oferecer aos seus alunos possibilidades de crescimento acadêmico, pessoal e profissional, cria o Escritório de Intercâmbio (EI).

Através de um trabalho organizado e dirigido, o EI funciona, de um lado, como elemento facilitador para os estudantes candidatos ao intercâmbio, fornecendo a

orientação e as informações necessárias, e, de outro, de enlace institucional da UNIJORGE com as parceiras para os trâmites exigidos nos procedimentos estabelecidos por ambos os lados.

Os programas têm por objetivo permitir ao estudante conhecer modelos acadêmicos e profissionais de outros países que possam fortalecer seus conhecimentos para o desempenho de sua futura profissão, descobrir outros ambientes socioculturais e amadurecer enquanto cidadãos.

O programa de intercâmbio da UNIJORGE existe desde 2008.2. A atividade de intercâmbio realizada por discente estrangeiro na UNIJORGE oportuniza uma experiência única não apenas para o visitante, mas também para os discentes e docentes, os quais tem a possibilidade de conhecer hábitos e culturas do aluno visitante, bem como de apresentar as tradições locais. Por outro lado, a experiência do intercâmbio de alunos para instituições estrangeiras possibilita o aprendizado/exercício de outro idioma, desenvolvimento da autonomia a realização de novos contatos e a descoberta de uma nova cultura gerando um importante diferencial no currículo do aluno.

Além do intercâmbio discente, a UNIJORGE também disponibiliza intercâmbio para docentes, possibilitando que professores da instituição conheçam experiências desenvolvidas pela Rede Ilumno, bem como que docentes da Rede conheçam ao trabalho desenvolvido pela UNIJORGE. Tais práticas promovem a troca de conhecimento e experiências, não apenas entre os contemplados do programa, mas também com o grupo de professores os quais participam de diferentes momentos com os intercambistas.

11. BIBLIOTECA

O acervo da bibliografia básica, é constituído com no mínimo três títulos por unidade curricular e está disponível na proporção média de um exemplar para menos de 14 vagas anuais (quando impressos), de cada uma das unidades curriculares, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. Para as disciplinas produzidas partir de 2017, todos os títulos estão disponíveis nas bases digitais e também estão tombados na biblioteca.

A UNIJORGE assina duas bases de dados de livros digitais: (1) a Biblioteca Virtual da PEARSON e a (2) Minha Biblioteca. Ambas estão disponíveis para todos os alunos da Graduação e Pós-Graduação (presencial e a distância).

A Pearson é uma empresa que se dedica ao ramo de edição, distribuição e comercialização de obras, dispondo de um acervo sobre o qual detêm direitos autorais de produção, distribuição e comercialização, sendo licenciada pela Digital Pages para uso de um software que permite o acesso, por computadores ou máquinas similares, como tablets (sistemas IOS e Android) ao acervo editorial que constitui a Biblioteca Virtual Universitária e outras obras ou materiais, próprios ou de terceiros, através do Sistema Digital Pages.

Já a plataforma da MINHA BIBLIOTECA disponibiliza milhares de títulos integrais das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil:

- Grupo A, representando a Artmed, Bookman, Artes Médicas, McGrawHill, Penso e Tekne, as quais possuem títulos nas áreas de biociências, ciências humanas, exatas, sociais e aplicadas,

- Saraiva, especializada no segmento de obras jurídicas e uma das mais importantes editoras de livros universitários nas áreas de administração, economia, contabilidade, marketing e negócios, além de editar obras de interesse geral.

- Atlas e Grupo GEN – Grupo Editorial Nacional –, que já reunia as editoras Guanabara Koogan, Roca, Santos, AC Farmacêutica, LTC, Forense, Método, Forense Universitária e E.P.U, possui acervo nas áreas de administração, direito, enfermagem, engenharias, fisioterapia, medicina, nutrição, odontologia, contabilidade, economia, administração de empresas, ciências humanas, métodos quantitativos, informática.

- Manole, que contempla as áreas de interesse geral, literatura infantil, educação a distância, auto publicação e novas plataformas digitais.

Salienta-se que os recursos financeiros referentes à renovação das assinaturas das bibliotecas digitais são previstos anualmente no orçamento da Coordenação Geral da EAD.

11.1 BASE DE PERIÓDICOS EBSCO

Acessos podem ser feitos localmente nas máquinas da UNIJORGE, e o acesso remoto através do site da Instituição (Portal do professor e aluno), com controle de segurança através da senha do usuário. O Portal EBSCO é composto por três bases de dados:

- **Fonte Acadêmica**

A Fonte Acadêmica é uma coleção em rápida expansão de mais de 130 periódicos acadêmicos do Brasil e de Portugal. Todas as principais áreas de assuntos são abordadas, com ênfase específica em agricultura, ciências biológicas, economia, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia. É uma ferramenta indispensável de escopo excepcional, desenvolvida para tornar a pesquisa acadêmica prontamente acessível em formato PDF. A base de dados é atualizada semanalmente.

- **Academic Search Elite**

Instituições acadêmicas no mundo inteiro contam com essa base de dados como seu recurso principal de informações acadêmicas. O Academic Search Elite contém texto completo de mais de 2.100 revistas especializadas. Praticamente 150 periódicos têm imagens PDF que remontam a 1985.

- **Communication & Mass Media Complete**

O Communication & Mass Media Complete oferece a solução de pesquisa mais completa e de qualidade em áreas relacionadas a comunicação e meios de comunicação em massa. O CMMC inclui o conteúdo do CommSearch (anteriormente produzido pela National Communication Association) e do Mass Media Articles (anteriormente produzido por Penn State) juntamente com inúmeras revistas sobre comunicação, mídia de massa e outros campos de estudo relacionados, a fim de criar uma fonte de pesquisa e referência de um campo sem precedentes e que englobe a totalidade das disciplinas de

comunicação. O CMMC oferece um índice completo (“central”) e resumos de mais de 570 revistas e cobertura (“prioridade”) selecionada de mais 200 revistas, para uma cobertura combinada de mais de 770 títulos. Além disso, esta base de dados inclui texto completo para mais de 450 periódicos.

11.2 PORTAL ELSEVIER

O Portal ELSEVIER é composto por duas bases de dados, Scopus e ScienceDirect. O acesso às bases é possível dentro da UNIJORGE, e está disponível para toda a comunidade acadêmica.

- **ScienceDirect**

Base de dados com uma coleção eletrônica de textos completos de mais de 1.800 periódicos Elsevier, com mais de 10 milhões de artigos, que representam mais de um quarto de informações de texto completo científico de todo o mundo.

12. INFRAESTRUTURA FÍSICA DA TI

O Data Center é composto por uma sala com aproximadamente 28m² e localizado nas instalações da Gerência de Tecnologia da Informação, no Campus Paralela. O acesso ao Data Center é restrito a pessoas autorizadas que utilizam acesso biométrico, um na porta do Data Center e outro na entrada principal da sala da GTI.

A TI também dispõe de uma Porta Corta-fogo na entrada principal da sala visando impedir acessos não autorizados ao DTC e ajudar na contenção de um possível incêndio que se inicie do lado externo da sala.

Para suprir o ar frio necessário para manter a temperatura do ambiente e evitar superaquecimentos dos equipamentos, foram instalados 02 aparelhos de ar condicionado de 4.5 TR. Com o objetivo de medir e controlar a temperatura dentro do ambiente, instalou-se um termômetro na sala do Data Center em todas as unidades. A oscilação de temperatura é monitorada e notificada.

Para garantir que os equipamentos do Data Center permaneçam ligados em caso de pane elétrica, há um No break instalado com autonomia de 2 horas. Se após esse período a pane elétrica persistir o gerador próprio com combustível suficiente para garantir energia por 12 horas consecutivas é acionado automaticamente

A Unijorge dispõe de um modelo de solução de virtualização de servidores utilizando o software VMWARE ESX, rodando em um ambiente consolidado e do fabricante Dell. A solução de virtualização proporciona maior flexibilidade, melhor manutenção e gerenciamento do ambiente, bem como potencializa a utilização do hardware evitando desperdícios de recursos computacionais, consumo de energia, espaço físico etc.

O ambiente atual de produção é composto de 16 servidores Dell interligados por 6 switches de fibra óptica entre os servidores e o storage. Todos os servidores estão ligados de forma redundante e contingenciada a SAN do storage por meio de 6 switches de fibra óptica onde são armazenados todos os dados do ambiente.

A Unijorge possui 2 storages com capacidade de armazenamento de 14.6 TB, 35 TB e 20 TB respectivamente e cerca de 170 máquinas virtuais (VMs) distribuídas nos 23 hosts atualmente disponíveis no ambiente de produção.

Fisicamente os servidores estão alocados em um Rack Dell de 42U, com ligação redundante de suas fontes de alimentação AC. Os storages estão fisicamente em um rack EMC separado e exclusivo para armazenamento, com ligação redundante de suas fontes de alimentação AC.

Figura 5 - Rack



Para garantir maior segurança e desempenho a Rede local possui uma estrutura baseada na arquitetura de 3 níveis, sendo CORE | DISTRIBUIÇÃO | ACESSO, onde os switches de acesso convergem para os switches de distribuição.

A Unijorge dispõe de solução corporativa de rede wifi da Aerohive com 120 Access points instalados, cobrindo 90% das áreas internas de todas as unidades.

A topologia da rede WAN da Instituição é praticamente toda balanceada e contingenciada, garantindo com isso uma maior disponibilidade dos serviços oferecidos aos alunos.

As unidades estão interligadas por VPNs baseadas no protocolo MPLS que permite um controle de tráfego por meio da aplicação de políticas de priorização de pacotes com uso de QoS.

As unidades estão interligadas por rede em nuvem MPLS, com aplicação de QoS para garantir a prioridade do tráfego relevante e como redundância utiliza-se VPN *site to site* para interligar as unidades em caso de indisponibilidade da rede MPLS. Ativação dessa contingência é automática e, portanto, não há interrupção do serviço.

A instituição tem contratado 2 links de Internet dedicado de operadores diferentes para garantir um melhor contingenciamento. Além disso, disponibiliza acesso livre à internet nas áreas de convivência dos estudantes, ofertando o serviço de wifi zone para estes e demais visitantes.

Devido à criticidade do negócio da Instituição, há dois tipos de monitoramento para garantir a disponibilidade dos mesmos, que são os seguintes:

Interno: por meio de um software livre (Zabbix), que monitora, por meio de alarmes visuais de todas as aplicações e serviços que são necessários para o funcionamento e garantia da disponibilidade e entrega de todos os serviços e produtos ofertados. Esse monitoramento é acompanhado por analistas da instituição das 07h às 23h de segunda à sexta-feira.

Externo: por meio da ferramenta Site 24x7 para monitorar e autenticar as aplicações críticas publicadas externamente. Essa autenticação é realizada a cada 5 minutos em regime 24x7x365.

Atualmente a ferramenta Site 24x7 faz o monitoramento de maneira redundante ao Zabbix, em regime 24x7x365. Quando o alarme dispara, o analista do NOC intervém.

A Unijorge dispõe da solução de firewall, o Fortinet para segurança de todo o ambiente operacional. A solução de backup é composta por duas unidades de fita (LTO4 e LTO5), onde é possível utilizar 20 (vinte) mídias em cada biblioteca para realização dos backups segundo programação definida no escopo, sem necessidade de intervenção humana para troca diária das mídias, pois essas unidades de fita funcionam como um robô e realizam a substituição das mesmas automaticamente.

O software de backup utilizado é o Galaxy da Commvault, responsável por toda gerência e execução dos backups da Instituição, sendo enviado um relatório diário por e-mail informando o status de cada backup realizado com sucesso ou não.

As fitas são guardadas em cofres especiais adequados a este tipo de armazenamento. São 2 cofres alocados fisicamente em ambientes distintos (campi Paralela e Tancredo Neves) para eventual contingência.

Figura 6 - Cofre para armazenamento das fitas de backup



A plataforma Kaspersky é a solução antivírus para todo o ambiente operacional. Além disso, é adotada a solução de filtro de conteúdo da Fortinet que aplica políticas de bom uso da Internet para as áreas acadêmica e administrativa.

O Sistema de Service Desk tem o principal objetivo de estruturar todo o fluxo de atendimento às necessidades de suporte a dúvidas, melhorias, incidentes ou problemas relacionados a TI. Ele permite mensurar o nível de atendimento (quantidade e qualidade) relativo a todo ambiente de produtos e serviços entregues pela TI.

As formas de atendimento ao usuário ocorrem pela abertura de chamado direto no Sistema de Service Desk via intranet; em casos específicos o chamado pode ser feito pelo telefone 713206-8038 8038.

As ações de desenvolvimento, aquisição e manutenção (corretiva e evolutiva) de software (sistemas de informações e aplicativos) são planejadas e aplicadas em função da avaliação das necessidades da organização.

A área de tecnologia é responsável pelo levantamento, especificação, definição, implementação, testes e homologação técnica da melhor solução a ser adotada no contexto do desenvolvimento de novos sistemas de informações e aplicativos.

No final de cada semestre o book de softwares instalados nos laboratórios é encaminhado para atualização. Os professores indicam quais softwares devem ser removidos e/ou adicionados, conforme conteúdo pedagógico a ser ministrado no semestre seguinte.

A Unijorge possui serviço permanente de Engenharia, sendo a manutenção predial realizada, diariamente, por equipe interna ou empresa terceirizada. As ocorrências são registradas pelos colaboradores de apoio fixos dos andares. Já as atividades de limpeza de todas as instalações da Instituição são de responsabilidade do Setor Operacional (SEOP) e da Gerência Administrativa (Gerad).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EAD BR:** relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2014. Curitiba: Ibepex, 2015.

ARAÚJO, H., QUEIROZ, V. **Aprendizagem cooperativa e colaborativa.** São Paulo/Brasília, Brasil. Disponível em: <<http://www.studygs.net/portuges/cooplearn.htm>>. Acesso em: 22 ago. 2010.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Editora Plátano, 2003.

_____; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional.** 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BARRETO, Raquel Goulart (Org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância:** avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância.** 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 abr. 2011.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer homologado nº 564/2015.** Estabelece as Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10/3/2016, Seção 1, p. 22.

_____. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/leisinaes.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2008.

_____. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968.** Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/129118/lei-5540-68>>. Acesso em: 23 nov. 2010.

_____. **Resolução nº 2,** de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2010.

_____. **Parecer nº 776/97.** Conselho Nacional de Educação Superior. Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de Graduação. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0776.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2011.

CAMPOS, Fernanda C. A. et al. **Cooperação e aprendizagem on-line**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CANEM, Ana; OLIVEIRA, Angela M. A. **Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso**. Rev. Brasileira de Educação, nº1, Set- Nov. 2002.

CERVI, Gicele Maria. **Política de Gestão Escolar na Sociedade de Controle**. Tese de

CONTRERAS, José. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.

ELLIOTT, J. El. **Estudio de la enseñanza y del aprendizaje: una forma Globalizadora de investigación del profesorado**. Revista Interuniversitaria de Formación de Profesorado, vol. 24, núm. 2, agosto, 2010, pp. 223-242. Universidad de Zaragoza. Zaragoza, España.

FAZENDA, I.C.A. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou Ideologia**. São Paulo: Loyola, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Interdisciplinaridade - atitude e método**. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/pub/Institu/SubInstitucional1203023491It003Ps002/Interdisci_Atitude_Metodo_1999.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2011.

GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica**. In. PIMENTA, Selma Pimenta; GHEDIN, Evandro (Org.). Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito. 2. ed. São Paulo: 2002.

GUIMARÃES, G. **A articulação de linguagens na TV**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UERJ, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em 11/03/2016.

JAPIASSÚ, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro, Ed. Imago, 1976.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. Trad. Celia Neves e Alderico Toríbio. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LEITE, Y. U. F.; GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. de. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro, 2008.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1993.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2011.

LITTLE, David. Learner autonomy: A theoretical construct and its practical application. In: **Die Neneren Sprachen**. v. 93, n. 5, p. 430-443. 1994.

MARTÍN-BARBERO, J.; REY, G. **Os exercícios do ver**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resultados do Censo da Educação Superior 2013**. Disponível em: <https://www.ufmg.br/dai/textos/coletiva_censo_superior_2013.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2016.

MELLO, A. F., ALMEIDA FILHO, N. e RIBEIRO, R. J. **Por uma Universidade Socialmente Relevante**. Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ME FURB ISSN 1809–0354 v. 4, nº 3, p. 292-302, set./dez. 2009

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NOGUEIRA, Antonio Carlos. Multimídia na construção do conhecimento. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro: ABT, v.22, n.113/114, jul./out., p.39-41, 1993.

NUNES, J. H. Aspectos da forma histórica do leitor brasileiro na atualidade. In: ORLANDI, Eni P. (Org.) **A leitura e os leitores**. Campinas: Pontes, 1999.

OBSERVATÓRIO DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/12-ensino-superior/indicadores>>. Acesso em: 23 maio 2018.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line**. Tradução Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

POLONI, Delacir. **Integração e Interdisciplinaridade: Uma ação pedagógica**. 2005. Disponível em: <<http://www.cefetsp.br/edu/eso/delacirinter.html>>. Acesso em: 30 set. 2010.

RAMONET, I. O poder midiático. In: MORAES, D. (Org.). **Por outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. São Paulo: Record, 2003.

VIEIRA, Flávia. Pedagogy for autonomy: exploratory answers to questions any teacher should ask. In: Seminar Für Sprachlehrforschung. **Ruhr-Universität Bochum. Goethe Institut**. 1996.

SANTOS, Milton. O professor como intelectual na sociedade contemporânea. Conferência de Abertura do **IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Águas de Lindóia. São Paulo, 1998.

SHIMOHIGASHI, E.; ZANONI, E.; JORGETO, F.; TERRA, R. EAD no Brasil: Relação entre o IDH regional e uma educação de qualidade. In: **21º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**, 21, 2015, Bento Gonçalves. Anais. Bento Gonçalves. 2015.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 20 maio 2018.